Cícero Dias

UM PERCURSO POÉTICO 1907-2003

A POETIC JOURNEY

Cícero
Dias

Patrocínio | Sponsorship
Banco do Brasil

Realização | Realization
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

FICHA CATALOGRÁFICA

M435c MATTAR, Denise

Cícero Dias: um percurso poético (1907-2003) / Denise Mattar (curadora).

--- São Paulo: Base7 Projetos Culturais, 2017.

204 p.: il. col.; 26 x 21 cm.

ISBN: 978-85-62094-23-1

1. Dias, Cícero. 2. Arte brasileira. 3. Pintura. 4. Artistas brasileiros.

I. Mattar, Denise. II. Título.

CDD 709.81

O conteúdo contido nessa publicação é de total responsabilidade da Produção do projeto |
The content contained in this publication is the sole responsibility of the Project's production.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

Cícero Dias

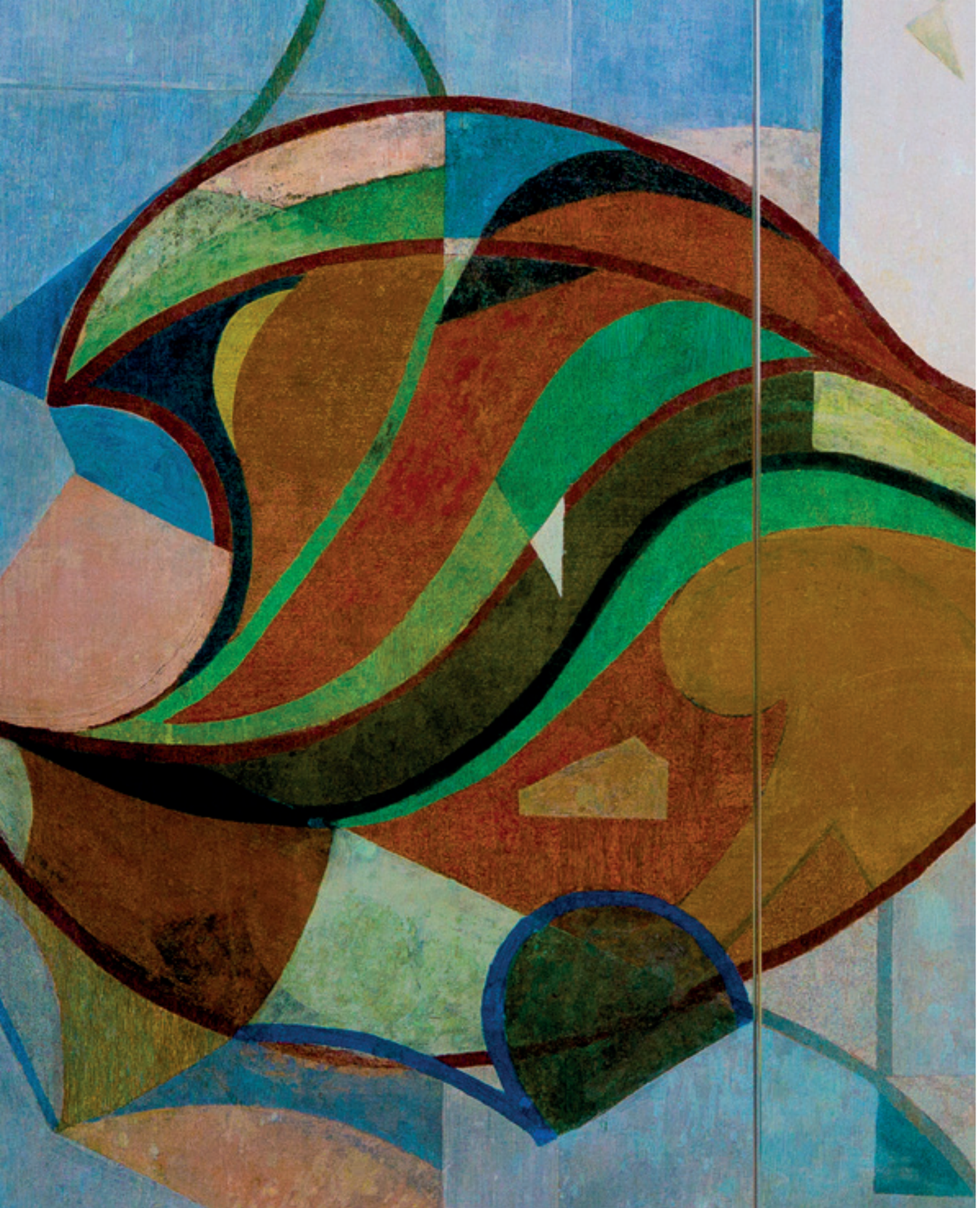
UM PERCURSO POÉTICO 1907-2003

A POETIC JOURNEY

Denise Mattar
curadora [curator]

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Brasília, DF | São Paulo, SP | Rio de Janeiro, RJ | 2017



The Ministry of Culture and Banco do Brasil present the exhibition *Cícero Dias | A Poetic Journey* that will be shown at Centro Cultural Banco do Brasil, at its units in Brasília, Rio de Janeiro and São Paulo from February 8th to September 25th, 2017.

The works of this important artist from Pernambuco, who lived in Paris from 1937 until the end of his life in 2003, will be celebrated with a major retrospective of the life of Cícero Dias, in which there will also be works from several Brazilian museums as well as from private collections from countries like France and from cities such as Melbourne and Hong Kong.

Although he lived a great part of his life in France and participated, as no other Brazilian artist, of the European artistic avant-garde, Brazil was always present in his work, and was the core of his production.

Banco do Brasil believes in human potential and, by sponsoring this exhibition, seeks to make a contribution so that art produced by local artists will be increasingly valued, known and recognized by Brazilians and by the world.

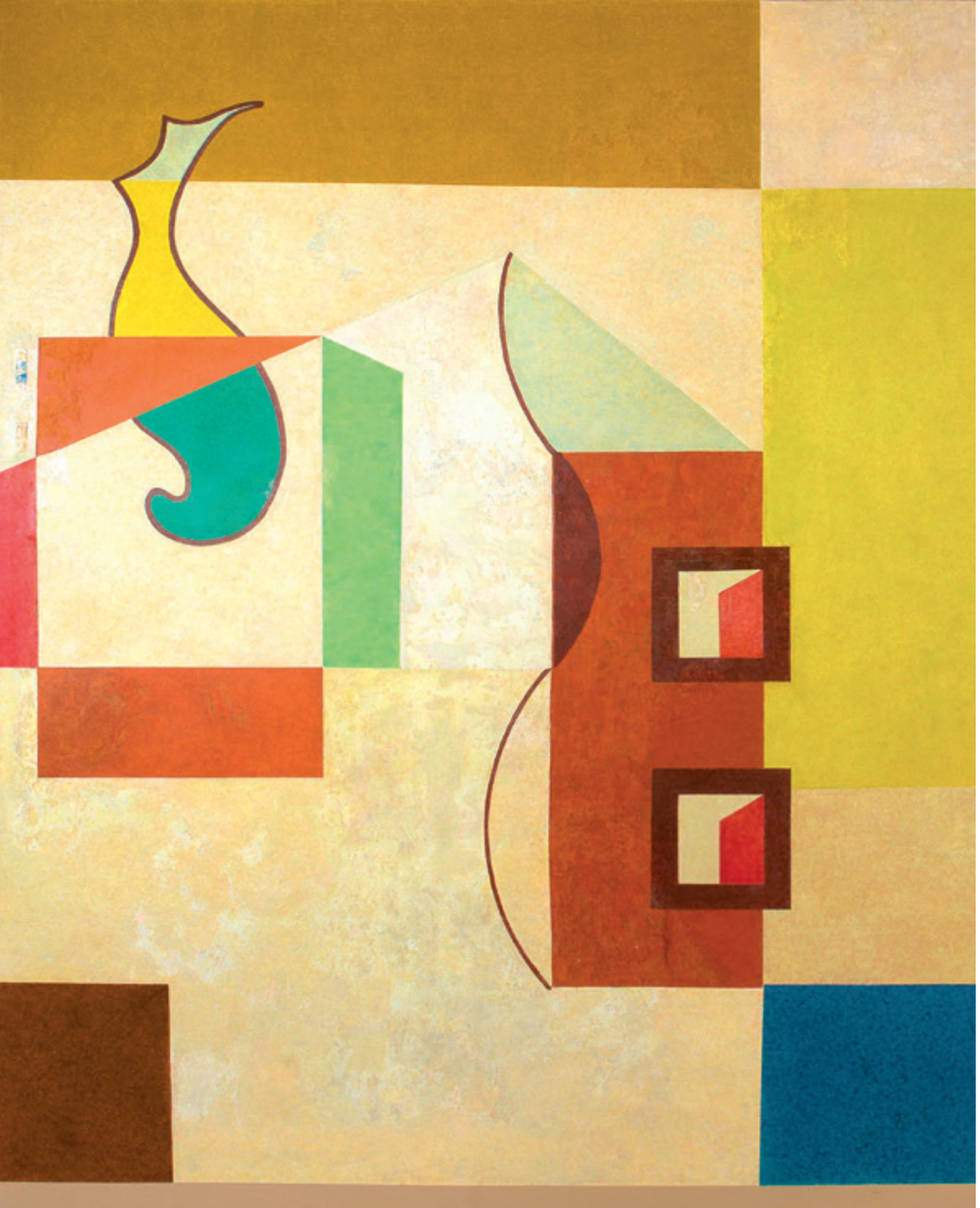
O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam a exposição *Cícero Dias | Um Percurso Poético*, que será exibida no Centro Cultural Banco do Brasil, passando pelas unidades de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo entre 8 de fevereiro e 25 de setembro de 2017.

A obra deste importante artista pernambucano, que viveu em Paris de 1937 até o fim de sua vida em 2003, será celebrada através de uma grande retrospectiva, na qual estarão presentes trabalhos provenientes de vários museus brasileiros e também obras de coleções particulares de países como França e de cidades como Melbourne e Hong Kong.

Embora tenha vivido grande parte de sua vida na França e integrado, como nenhum outro artista brasileiro, a vanguarda artística europeia, o Brasil sempre esteve presente em seu trabalho, sendo o cerne de sua produção.

O Banco do Brasil acredita no potencial humano e busca contribuir, através do patrocínio a esta exposição, para que a arte produzida por artistas nacionais seja cada vez mais valorizada, conhecida e reconhecida pelos brasileiros e pelo mundo.

Centro Cultural Banco do Brasil



Cícero Dias | A poetic journey, under the curatorship of Denise Mattar, presents 125 works of the artist in three Brazilian cities, Brasília, São Paulo and Rio de Janeiro. The careful cutout shows his lengthy trajectory based on experimentation and on the absorption of several artistic tendencies of the XX century. Cícero lived most of his life in Europe and in contact with some of the most important names in the history of world art.

The Companhia das Licenças and Base7 has the pleasure of organizing this exhibition of the artist which, notwithstanding its fundamental importance in the panorama of Brazilian art, has seldom been seen in our country.

An exhibition such as this one is not an easy task, and it involves a complex team. During the last decade, Brazil has seen a significant increase in exhibitions with international standards of quality. These productions have mobilized investments in several professional areas, promoting the enhancement of education and respect for cultural diversity. The Rouanet Law, is one of the devices that has most contributed to the expansion of culture in our country, making projects such as this one viable. In our view, the challenge over the next years will be the strengthening of this productive sector, guaranteeing that it will be a part of strategic political and economic agendas. We are grateful to the Centro Cultural Banco do Brasil and all its team who, by means of this law, sponsor and host the exhibition. We are also grateful to the support of Banco Votorantim for the exhibitions in Rio de Janeiro and São Paulo.

We thank all the private collectors and all the public institutions who, besides lending their Works of art, have worked incessantly to preserve them and to allow them to be accessible to the public. We also thank the teams involved in this work, from the conception of the exhibition to the printing of its catalogue. We are grateful for the valuable consultancy from Waldir Simões de Assis Filho, and our special thanks go to Sylvia Dias Dautresme, the artist's daughter, who very generously opened the way so that her father´s works might continue to be viewed and reinterpreted.

Cícero Dias | Um percurso poético, sob a curadoria de Denise Mattar, mostra 125 obras do artista em três capitais brasileiras - Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. O recorte cuidadoso dá conta de uma trajetória longeva assentada na experimentação e na absorção de diversas tendências artísticas do século XX. Cícero viveu a maior parte de sua vida na Europa e em contato com alguns dos nomes mais importantes da história da arte mundial.

A Companhia das Licenças e a Base7 têm o prazer de organizar essa exposição do artista que, em que pese sua fundamental importância no panorama da arte brasileira, é pouco visto em nosso país.

Uma exposição como essa não é trabalho simples, e envolve uma equipe complexa e multidisciplinar. Na última década o Brasil assistiu um aumento significativo de exposições com qualidade internacional. Essas produções mobilizam investimentos em diversos profissionais promovendo a valorização do conhecimento e o respeito à diversidade cultural.

A Lei Rouanet, é um dos dispositivos que mais contribui para a ampliação da cultura em nosso país viabilizando projetos como esse. Ao nosso ver, o desafio dos próximos anos é o fortalecimento desse setor produtivo, garantindo que ele faça parte das agendas estratégicas da política e da economia.

Agradecemos o Centro Cultural Banco do Brasil e toda sua equipe que, por meio da lei, patrocina e abriga a exposição bem como o apoio do Banco Votorantim para as exposições do Rio de Janeiro e São Paulo.

Nossos agradecimentos a todos os colecionadores particulares e instituições públicas que além de emprestarem suas obras se empenham incessantemente em conservá-las e permitir que elas continuem acessíveis ao público. e igualmente às equipes envolvidas no trabalho, desde a concepção da exposição até a impressão de seu catálogo. Agradecemos também a valiosa consultoria de Waldir Simões de Assis Filho e especialmente a Sylvia Dias Dautresme, filha do artista, que com muita generosidade abriu caminhos para que a obra de seu pai continue sendo vista e reinterpretada.

Cia das Licenças

Base7 Projetos Culturais

EU VI O MUNDO..... ELE COMEÇAVA NO RECIFE

I SAW THE WORLD..... IT BEGAN IN RECIFE

My dear Father, my Papou, art critic André Salmon described you as a “splendidly civilized savage”. And, he was right, because your life is a novel and your work, a poem.

I saw the world ... and it began in Jundiá, in the enormous house where you were born, a real palace in the tropics. A magical place in the middle of the grand ballet of the sugar cane fields. In 1937, you arrived in Paris and soon became a friend of Picasso, Blaise Cendrars and Paul Éluard. A short time later, in a city already occupied by the Nazis, you found the Love of your Life, my mother.

Ah! Those Parisian ladies!

Risking your life, you delivered Paul Éluard’s poem, *Liberté*, to Sir Roland Penrose, in London. Thousands of pamphlets were dropped by the Royal Air Force airplanes over all the occupied countries in Europe...

Your life is a novel and your work, a poem.

When I was a child, I spent hours on the hammock in you atelier that smelled of turpentine, lulled by the Nocturnes of Chopin and marveled by your colored palette.

A few years later I got married and went out to live in the world... Out of sight, close to the heart. Your illustrated poems crossed the oceans sending me your *Wings of yearning.*

Your life is a novel and your work, a poem.

Last moments, sadness... Our constant telephone conversations were transformed into long silences. Into Louis Aragon’s *deafening silence of loving.*

I saw the world... it began in Recife.

Meu querido Pai, meu Papou, o crítico de arte André Salmon falava de você como um “selvagem esplendidamente civilizado”. E, tinha razão, pois a sua vida é um romance e sua obra um poema.

Eu vi o mundo ... e ele começou em Jundiá, casa imensa onde você nasceu, um verdadeiro palácio dos trópicos. Um lugar mágico, em meio ao imenso balé dos canaviais. Em 1937, você chegou a Paris e logo fez amizade com Picasso, Blaise Cendrars e Paul Éluard. Algum tempo depois, na cidade já ocupada pelos nazistas, encontrou a sua Amada, minha mãe.

Ah! as Parisienses!

Arriscando sua vida, passou o poema *Liberté* de Paul Éluard para Sir Roland Penrose em Londres. Milhares de panfletos foram jogados pelos aviões da Royal Air Force sobre todos os países ocupados da Europa...

Sua vida é um romance e sua obra um poema.

Quando criança eu passava horas na rede do seu ateliê, cheirando a terebentina, embalada pelos noturnos de Chopin, maravilhada por sua paleta de cores. Alguns anos depois me casei, fui morar pelo mundo afora... Longe dos olhos, perto do coração. Os seus poemas ilustrados atravessaram os oceanos para me mandar as suas *Asas da saudade.*

Sua vida é um romance e sua obra um poema.

Últimos momentos, tristeza... As nossas constantes conversas pelo telefone se transformaram em longos silêncios. No *silêncio ensurdecedor de amar* de Louis Aragon.

Eu vi o mundo... ele começava no Recife.

Sylvia Dias Dautresme

SUMÁRIO [TABLE OF CONTENTS]

12 **INTRODUÇÃO** [INTRODUCTION]

18 **ENTRE SONHOS E DESEJOS** [BETWEEN DREAMS AND DESIRES]

58 **MEMÓRIAS DE ENGENHO** [MEMORIES OF THE SUGAR MILLS]

78 **E O MUNDO COMEÇAVA NO RECIFE...** [AND THE WORLD BEGAN IN RECIFE...]

92 **ENTRE A GUERRA E O AMOR** [BETWEEN WAR AND LOVE]

104 **LISBOA – NOVOS ARES** [LISBON – NEW TIMES]

118 **A CAMINHO DA ABSTRAÇÃO** [ON THE ROAD TO ABSTRACTION]

130 **GEOMETRIA SENSÍVEL** [SENSITIVE GEOMETRY]

136 **ABSTRAÇÃO PLENA** [FULL ABSTRACTION]

154 **ENTROPIAS** [ENTROPIES]

162 **NOSTALGIA** [NOSTALGIA]

174/194 **CRONOLOGIA CÍCERO DIAS** [TIMELINE]

Cícero Dias

UM PERCURSO POÉTICO 1907-2003
A POETIC JOURNEY

Denise Mattar
curadora [curator]

O que vivia dentro de mim era o sonho.
Contradições que a natureza criava: o invisível e o visível.
Vivia de costas para o realismo. Ao encontro da poesia.

Cícero Dias

That which lived within me was a dream.
Contradictions created by nature: invisible and visible.
I lived with my back turned to realism. Seeking poetry.

Introduction

In 1938, when Cícero Dias held his first exhibition in Paris, French art critic André Salmon called him a "splendidly civilized savage", paraphrasing the poem Verlaine dedicated to Rimbaud.[1] This definition continues to be extremely appropriate throughout the artist's entire career, from his surprising appearance on the national scene, in 1928, until his serene death in 2003. During his long and productive career, Cícero Dias was, as few others, true to himself. He was always totally free; daring to do whatever he wanted and fearless of criticism.

Cícero Dias was born in 1907, in Engenho Jundiá, in the municipality of Escada, in Pernambuco. In 1925, he enrolled in the Architecture and Painting course of the *Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro* (National School of Fine Arts of Rio de Janeiro). He was a colleague of Carlos Leão and of Oscar Niemeyer but soon realized that he preferred painting. In 1937, he moved to Paris, where he remained until the end of his life. In France, he participated in the European artistic avant-garde, living intensely through its most important moments. The artist died when he was 96 years old, and throughout all these years he never forgot Brazil – where he was always present in his work, and Brazil also never left him – as it is at the heart of all his production.

The proposal of the exhibition *Cícero Dias | A poetic journey* is to show the artist's *oeuvre* to Brazilian public, separating his artistic journey into three main nuclei: Brazil, Europe and Paris, each of these divided into segments that can be read, not imperviously, but simultaneously and interwoven. In parallel, the exhibition shows the artist's relationship with Brazilian poets and

1. *Toi, mort, mort, mort !*
Mais mort du moins tel que tu veux,

En nègre blanc, en sauvage splendidement
Civilisé, civilisant négligemment.

VERLAINE, Paul. *Dédicaces, LVII - À Arthur Rimbaud* – II.
Facsimile edition. Paris: Léon Vanier, 1894, p. 139.

Introdução

Em 1938, quando Cícero Dias realizou sua primeira exposição em Paris, o crítico de arte francês André Salmon chamou-o de "selvagem esplendidamente civilizado", parafraseando um poema de Verlaine dedicado a Rimbaud.[1] A definição continuou incrivelmente adequada a todo o percurso do artista, desde sua surpreendente aparição no cenário nacional, em 1928, até o sereno falecimento, em 2003. Em sua longa e prolífica carreira, Cícero Dias manteve, como poucos, a fidelidade a si próprio. Sempre foi inteiramente livre, ousando fazer o que lhe dava vontade, sem temer as críticas.

Cícero Dias nasceu em 1907, no Engenho Jundiá, município de Escada, em Pernambuco. Em 1925, ingressou no curso de arquitetura e pintura da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Foi colega de Carlos Leão e de Oscar Niemeyer, mas logo percebeu que preferia a pintura. Em 1937, mudou-se para Paris, onde viveu até o fim de sua vida. Na França, integrou a vanguarda artística europeia, participando intensamente de todos os seus principais momentos. O artista faleceu aos 96 anos e, ao longo desse tempo, nunca deixou de lado o Brasil – onde sempre esteve presente por meio de sua obra –, mas o Brasil também nunca o deixou, pois está no cerne de toda a sua produção.

A exposição *Cícero Dias | Um percurso poético* tem como proposta apresentar ao público brasileiro o conjunto da obra do artista, organizando seu trajeto artístico em três núcleos principais: Brasil, Europa e Paris, cada um deles dividido em segmentos, cuja leitura não é estanque, mas simultânea e entrecruzada. Paralelamente, a mostra evidencia a relação

1. Toi, mort, mort, mort!
Mais mort du moins tel que tu veux,

En nègre blanc, en sauvage splendidement
Civilisé, civilisant négligemment...

VERLAINE, Paul. Dédicaces, LVII - À Arthur Rimbaud – II.
Edição fac-símile. Paris: Léon Vanier, 1894, p. 139.

do artista com poetas e intelectuais brasileiros e também sua participação no circuito de arte europeu, apresentando cartas, textos e fotos de Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, Mário de Andrade, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard e Pablo Picasso, entre outros.

As obras que integram a mostra provêm de algumas das principais instituições do país, como o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Museu Oscar Niemeyer (PR), o Museu de Arte Brasileira da FAAP (SP), e o Museu do Estado de Pernambuco; e de coleções particulares, como Roberto Marinho (RJ), Sérgio Fadel (RJ), Gilberto Chateaubriand (RJ), Waldir Simões de Assis Filho (PR), Coleção Boghici (RJ), entre outros. Completa a exposição um expressivo número de trabalhos vindos de coleções particulares internacionais, criando assim uma oportunidade única para a apreciação da obra desse grande artista.

A complexa produção da mostra foi realizada pela Base7, que imprimiu sua marca de qualidade a todo o evento, num processo de trabalho competente e harmonioso. Agradeço a todos os integrantes da equipe, a todos os colecionadores e instituições que nos cederam obras, e a Sylvia Dias Dautresme, filha do artista. Sem o esforço de todos, essa exposição não teria sido possível. Agradeço, especialmente, ao Centro Cultural Banco do Brasil, que compreendeu a grandeza da obra de Cícero Dias, viabilizando a realização desse projeto.

intellectuals, as well as his participation in the European art circuit, presenting letters, texts and photos of Manuel Bandeira, Gilberto Freyre, Murilo Mendes, Mário de Andrade, José Lins do Rego, Mário Pedrosa, Pierre Restany, Paul Éluard and Pablo Picasso, among others.

The Works that are assembled in this exhibition come from some of the most important institutions in the country, such as the *Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (*Museum of Contemporary Art of University of São Paulo*)*, SP, *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro* (Museum of Modern Art of Rio de Janeiro), RJ, *Museu Oscar Niemeyer (*Oscar Niemeyer Museum), PR, *Museu de Arte Brasileira da FAAP* (the FAAP Museum of Brazilian Art), SP, *Museu do Estado de Pernambuco* (Museum of the State of Pernambuco), PE and from private collectors such as Roberto Marinho, RJ, Sérgio Fadel, RJ, Gilberto Chateaubriand, RJ, Waldir Simões de Assis, PR, the Boghici Collection, RJ, among others. Complementing this show is an expressive number of Works from international private collections, thus creating a unique opportunity to appreciate the works of this great artist.

The complex production of this exhibition was carried out by Base7, which gave its stamp of quality to the entire event, with a competent and harmonious process. I am grateful to all the members of the team, and all the collectors and institutions who ceded their art to us, and to Sylvia Dias, the artist's daughter. Without the effort of all involved it would have been impossible to hold this exhibition. I am especially grateful to the *Centro Cultural Banco do Brasil* (Cultural Center of the Bank of Brazil) that understood the magnitude of Cicero Dias' *oeuvre* and made this project possible.

BRASIL | BRAZIL

ENTRE SONHOS E DESEJOS

BETWEEN DREAMS AND DESIRES

Em 1928, Cícero Dias realizou uma exposição de aquarelas na Policlínica, no Rio de Janeiro. O espaço abrigava um congresso internacional de psicanálise, e não faltaram comentários sobre a "loucura" da obra de Cícero – críticos e poetas, no entanto, ficaram fascinados. Lírico e agressivo, caótico e sensual, poético e emocionante, seu trabalho era muito diverso de tudo o que se produzia na época. A exposição sacudiu os nossos modernistas, estonteados pela força, estranheza e espontaneidade de Cícero Dias, cuja obra não se encaixava na matriz cubista, que moldava o trabalho de Tarsila, nem na expressionista, que marcava a produção de Di Cavalcanti. Era algo inteiramente novo, que dialogava com o surrealismo, cujos postulados, entretanto, Cícero desconhecia. A mostra foi prestigiada por toda a intelectualidade carioca. Manuel Bandeira assim descreveu a experiência:

> O Rio não deve ter esquecido aquele estranho rapaz que um dia expôs na sala térrea do derrubado edifício da Policlínica, à Av. Rio Branco, uma *abracadante* coleção de aquarelas diante das quais o visitante incauto era desde logo tomado por uma impressão de atropelamento (...).[1]

1. MORAES, Marco Antonio de (org.). *Correspondência: Mário de Andrade e Manuel Bandeira*. São Paulo: EDUSP/IEB-USP, 2001, p. 393. Grifo nosso.

In 1928, Cícero Dias held an exhibition of watercolors at the Policlínica, in Rio de Janeiro. The space was holding an international congress of psychoanalysis, and there was no lack of comments about the "madness" of Cícero's work – critics and poets, however, were fascinated. Lyrical and aggressive, chaotic and sensual, poetic and moving, his work was very different from anything being produced at the time. The exhibition jolted our modernists, who were stunned by the strength, strangeness and spontaneity shown by Cícero Dias, whose works did not fit into the cubist matrix that molded the works of Tarsila, nor the expressionist model of Di Cavalcanti's production. It was something entirely new that dialogued with surrealism, whose postulates, however, were unknown to Cicero. The exhibition was attended in full force by the intellectuals of Rio de Janeiro and Manuel Bandeira described the experience as follows:

> Rio cannot have forgotten that strange young man who one day exhibited, on the ground floor salon of the demolished building of the Policlínica on Av. Rio Branco, an *abracadante* [extraordinary] collection of watercolors that immediately struck the unwarned viewer with the feeling of having been run over(...)".[1]

This was the first public presentation of a set of works produced by the artist between 1925 and 28, and was already admired by Di Cavalcanti and Murilo Mendes. Cícero had left Pernambuco when he was still an adolescent to study at the São Bento School in Rio de Janeiro. He had attended the National School of Fine Arts for a short time but learned little from academic training, which he found boring. His greatest interest was focused on the interaction with artists and poets, which he mostly carried out with the bohemians in Rio de Janeiro. The testimony of his contemporaries describe him as a young man with incredible energy and blazing eyes, an heir to a reality that was almost unknown in the South: the magical world of the sugar mills, where he had grown up as a little master.

It was Murilo Mendes who sent some of Cícero's drawings to Mário de Andrade, as can be seen in a letter from the critic to the young artist, dated September 7, 1928.

> Cícero Dias,
> I don't know you personally, but by your drawing that Murilo Mendes sent me and, above all, from Segall's references, I know you are a good guy. That's why I will already ask you the favor of delivering the books that are herewith. Your copy tells you that I liked your drawings very much.
> Cordially,
> Mário de Andrade[2]

The correspondence between them continued for some time, until they met personally, when Mário wrote this curious comment:

1 MORAES, Marco Antonio de (org.). *Correspondência: Mário de Andrade e Manuel Bandeira*. São Paulo: EDUSP/IEB-USP, 2001, p. 393. My highlight.

2 Letter dated September 7, 1928, from the artist's archives.

Era a primeira apresentação pública de um conjunto de trabalhos produzidos entre 1925 e 1928 pelo artista, que já era apreciado por Di Cavalcanti e Murilo Mendes.

Cícero saíra de Pernambuco ainda na adolescência para estudar no Colégio São Bento, no Rio de Janeiro. Frequentara por um período a Escola Nacional de Belas Artes, mas pouco aprendera com o ensino acadêmico, que achava entediante. Seu interesse maior estava na convivência com artistas e poetas, largamente exercida na boêmia carioca. Os depoimentos de seus contemporâneos o descrevem como um rapaz de incrível energia e olhos abrasadores, herdeiro de uma realidade quase desconhecida no Sul: o mundo mágico dos engenhos de açúcar, onde ele crescera como um pequeno senhor.

Foi Murilo Mendes quem enviou alguns desenhos de Cícero a Mário de Andrade, conforme podemos ver em carta ao jovem artista, datada de 7 de setembro de 1928:

> Cícero Dias,
> Não conheço você pessoalmente, mas pelo desenho seu que o Murilo Mendes me mandou e sobretudo pelas referências do Segall, sei que é gente camarada. Por isso vou logo pedindo o favor de você me entregar os livros que vão com esta. O exemplar pra você vai contando que gostei de seus desenhos muito.
> Cordialmente,
> Mário de Andrade[2]

A correspondência entre eles seguiu por algum tempo, até se conhecerem pessoalmente, quando Mário escreveu este curioso comentário:

2. Carta datada de 7 de setembro de 1928, pertencente aos arquivos do artista.

> Cícero entrou, ficou muito desapontado. Afinal nos abraçamos e retomamos a existência das nossas cartas. Inteiramente está claro que inda não porque o Cícero Dias das cartas era um bocado mais magro e mais alto. Lembro-me também que sentava duma vez só. Este Cícero Dias sem cartas é diferente sobretudo nisso: anda e senta aos pedaços. Todo ele é aos pedaços aliás, menos a arte. (Rio de Janeiro, 29 de novembro, 10 horas).[3]

Mário escreveria muitas vezes sobre Cícero, cuja obra, repleta de fantasia e brasilidade, o sensibilizava:

> Cícero Dias é uma acuidade exacerbada. Ele conta essas coisas interiores, esses apelos, sonhos, sublimações, sequestros. Os desenhos dele formam, por isso, um "outro mundo" comoventíssimo, em que as representações atingem às vezes uma simplificação tão deslumbrante que perdem toda a caracterização sensível.[4]

No final de 1928, Mário viajou para o Nordeste e foi recebido por Cícero no Engenho Jundiá. Nessa estada, guiado pelo artista, ele coletou músicas e informações para *O Turista aprendiz*, livro em forma de diário que pretendia escrever.[5] Era também um excelente fotógrafo, e, nessa viagem, clicou a mais impressionante imagem conhecida do jovem Cícero, com os cabelos despenteados e olhos abrasadores. Os dois continuariam a se corresponder e iriam se encontrar novamente por ocasião do chamado Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, em 1931, organizado por Lucio Costa. No evento, que reuniu os modernistas do Rio e de São Paulo, Cícero resolveu apresentar o épico painel *"Eu vi o mundo... ele começava no Recife."* [6] O trabalho,

3 O apontamento tem dia, mês e hora, não tem ano, mas tudo indica ser 1928. ANDRADE, Mário de. *Fotógrafo e turista aprendiz*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1993, p. 94.

4 ANDRADE, Mário de. TÁXI, *Diário Nacional*, 2 de julho de 1929.

5 Mário de Andrade publicou uma série de crônicas intitulada *O Turista aprendiz no Diário Nacional*. O livro de mesmo título, publicado em 1976, pela Editora Duas Cidades, reúne textos de Mário de Andrade sobre suas viagens, compilados em longa pesquisa por Telê Ancona Lopes.

6 *A obra Eu vi o mundo... ele começava no Recife* foi apresentada apenas no CCBB do Rio de Janeiro, porém um vídeo sobre ela, realizado por Ding Musa, foi apresentado em Brasília e em São Paulo.

> "Cicero came in, he was very disappointed. Finally, we embraced and went back to the existence of our letters. It is still not entirely clear why Cícero Dias in his letters was somewhat thinner and taller. I also recall that he sat down at once. This Cícero Dias outside his letters is different, above all in this: he walks and sits in pieces. Everything about him is in pieces by the way, except for his art." Rio de Janeiro, November 29, 10 o'clock.[3]

Mário would often write about Cícero, whose works, full of fantasy and Brazilianism, touched him:

> Cícero Dias is an exacerbated acuteness. He speaks of those interior things: of yearnings, dreams, sublimations and seclusions. His drawings, therefore, form "another world" that is extremely touching, where his depictions sometimes achieve such an overwhelming simplification that they lose all sensitive characterization. [4]

At the end of 1928, Mário travels to the Northeast and is hosted by Cícero at the Engenho Jundiá. During this stay, guided by the artist, he collects music and information for *O Turista Aprendiz (*The Apprentice Tourist*)*, a book in form of a diary that he intended to write.[5] The writer was also an excellent photographer, and, on this trip, he shot the most impressive known image of young Cícero, with his hair disheveled and blazing eyes. The pair continued to correspond and would meet again on the occasion of the so-called *Salão Revolucionário* (Revolutionary Salon) of the National School of Fine Arts, in 1931, organized by Lúcio Costa.

3 This note has the date, month and time, without the year, but it appears to have been in 1928. ANDRADE, Mário de. *Fotógrafo e turista aprendiz*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1993, p. 94.

4 ANDRADE, Mário de. TÁXI, *Diário Nacional*, 2 de julho de 1929.

5 Mário de Andrade published a series of chronicles called *O Turista Aprendiz* in the Diário Nacional. The book with this title, published in 1976, by Editora Duas Cidades gathers several texts written by Mário de Andrade regarding his trips, compiled in a lengthy research by Telê Ancona Lopes.

At this event, which brought together modernists from Rio and São Paulo, Cícero decided to show his epic panel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*[6] (I saw the world... it began in Recife). This work crowns the oneiric cycle that began in 1925 and is a true creative convulsion. Fifteen meters long and a watercolor on kraft paper, the panel is profuse, confused and dramatic, blending memories of images of the sugar mills, carnival in Olinda, Rio de Janeiro, *cordel* literature, romantic memories and erotic reveries, all simultaneously and oneiric, real and unreal. The work caused furor at the Salon and three meters of it were cut by authors that are unknown still today. The modernists themselves were embarrassed by the explicit sexuality of the work, and the episode greatly contributed to Lúcio Costa's dismissal. Mário de Andrade was breathless and in a letter to Tarsila, who was in Paris, he wrote that Cícero was causing the walls of the Academy to crack...

Completing this *carioca* moment, the exhibition presents a set of costumes produced by Cícero Dias for the ballet *Maracatu de Chico Rei*, 1933, with music by Francisco Mignone, script by Mário de Andrade and choreography by Maria Olenewa, and for the *Jurupari* ballet , in 1934, with music by Villa-Lobos, choreography by Serge Lifar and scenography by Cícero Dias, presented at the Municipal Theater of Rio de Janeiro.

6 The work *Eu vi o Mundo... ele começava no Recife* was presented only at the CCBB in Rio de Janeiro, however, a video regarding it, produced by Ding Musa was presented in Brasília and in São Paulo.

que coroa o ciclo onírico iniciado em 1925, é uma verdadeira convulsão criativa. Com 15 metros de comprimento e realizado em aquarela sobre papel kraft, o painel é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal. O trabalho causou furor no Salão e 3 metros dele foram cortados, até hoje não se sabe por quem. Os próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita na obra, e o episódio contribuiu para a demissão de Lucio Costa. Mário de Andrade perdeu o fôlego e, em carta a Tarsila, que estava em Paris, dizia que Cícero estava fazendo rachar as paredes da Academia...

Complementando esse momento carioca, a exposição apresenta um conjunto de figurinos realizados por Cícero Dias para o balé *Maracatu de Chico Rei* (1933), com música de Francisco Mignone, argumento de Mário de Andrade e coreografia de Maria Olenewa, e para o balé *Jurupari* (1934), de Villa-Lobos, com coreografia de Serge Lifar e cenografia de Cícero Dias, apresentado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

PIM PAM PUM, 1928 | aquarela e nanquim sobre papel [watercolor and nankin on paper] | 33,0 x 47,0 cm | Coleção particular [Private collection]

1,2,3,4, 1929 | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 32,3 x 49,4 cm | Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

SONHO TROPICAL, 1929
[TROPICAL DREAM]
aquarela sobre papel
[watercolor on paper]
56,5 x 36,0 cm
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

RUA SÃO CLEMENTE, 1928
[SÃO CLEMENTE STREET]
aquarela sobre papel
[watercolor on paper]
34,0 x 51,0 cm
Coleção [Collection]
Kati de Almeida Braga, Rio de Janeiro

Bagunça **tem uma construção vertiginosa que espelha o momento que Cícero Dias estava vivendo. Aos vinte e um anos e morando no Rio de Janeiro, o artista participava da boêmia da cidade, que se estendia todos os dias até às 4 horas da manhã. Ao lado direito da obra é possível observar o Pão de Açúcar e a Baía da Guanabara, vistos do bairro de Santa Teresa onde ele morou, por algum tempo, na Rua Aprazível. Segue-se um casario, também típico do bairro, o campinho de futebol, e ainda a entrada de um bordel, em cuja escada o artista pinta uma mulher nua, mas sem desvendá-la inteiramente, mantendo o mistério dos casos proibidos. Essa simultaneidade de imagens que Cícero Dias compõe, de forma livre e lúdica, não tem paralelo na arte brasileira desse período, tornando sua obra única entre os modernistas.**

Mess **has a disturbing construction that mirrors the moment Cícero Dias was living. He was twenty-one years old, living in Rio de Janeiro, and took part in the city´s bohemian life which lasted daily until 4 a.m. On the right hand side of the painting one can observe the Sugar Loaf and the Guanabara Bay seen from the Santa Teresa neighborhood, where he lived for some time on Aprazível Street. Next one can see a row of houses, also typical of the neighborhood, a small soccer field, and then the entrance to a brothel, where, on the steps, the artist painted a naked woman, though without uncovering her completely, as if to maintain the mystery of hidden affairs. This simultaneousness of images that Cícero Dias composes, in a free and playful way, are unparalleled in Brazilian art in that period, which makes his work unique among modernists.**

BAGUNÇA, 1928 [MESS] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 53,0 x 73,0 cm | Coleção particular [Private collection]

AURORA MULHER, 1928 [AURORA WOMAN] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 31,0 x 21,0 cm | Coleção particular [Private collection]

NO EMUDECER DA TARDE, 1929 [IN THE EVENING SILENCE] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 49,5 x 33,5 cm | Acervo [Collection] Museu Oscar Niemeyer

A exposição realizada em 1928, por Cícero Dias, na Policlínica, chamou a atenção da intelectualidade carioca, que compareceu em peso à abertura. Entre os presentes estava o poeta Manuel Bandeira, que, em carta a Mário de Andrade, datada, de 27 de junho de 1928, assim descrevia a obra do artista: "A novidade aqui é a exposição de um rapaz de Pernambuco que vive no Rio - Cícero Dias. Uma arte profundamente sarcástica e deformadora; por exemplo, uma entrada da Barra com o fio do carrinho elétrico do Pão de Açúcar preso na outra extremidade ao galo da torre da igrejinha da Glória, e a igrejinha toda torta. Acho muita imaginação e verve nele. Entre os que entendem e pintam está cotado. No meio modernista, claro. Assim como o Goeldi; o Di e o Nery gostaram muito. O trabalho tem uma dedicatória ao artista Lasar Segall: "Ao meu amigo Lazar Segall com grande admiração o abraço de Cícero Dias".

The exhibition held in 1928, by Cícero Dias, at the Policlínica, attracted the attention of the intellectuals of Rio de Janeiro, who appeared in full force for the opening. Among those present was poet Manuel Bandeira, who, in a letter to Mário de Andrade, dated June 27,1928, describes the artist´s work thus: "The novelty here is an art exhibition by a young man from Pernambuco, who lives in Rio - Cícero Dias. Deeply sarcastic and deforming art; for example, an entrance to the Barra with a wire of the Sugar Loaf cable car tied at the other end to the rooster on the tower of the small church of Glória, with the small church being completely crooked. I found him very imaginative and energetic. He is well thought of by those who understand and paint. In the modernist circuit, of course. Besides Goeldi; Di and Nery also liked this very much. The work is dedicated to artist Lasar Segall: To my friend Lazar Segall with great admiration a hug from Cícero Dias."

CENA IMAGINÁRIA COM PÃO DE AÇÚCAR, 1928 [IMAGINARY SCENE WITH THE SUGARLOAF] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 58,5 x 50,0 cm | Coleção particular [Private collection]

ELA, déc. 1920
[SHE]
aquarela sobre papel
[watercolor on paper]
50,0 x 35,0 cm
Coleção particular
[Private collection]

OS SOBRINHOS DO
PROF. PICCARD, déc. 1920
[THE NEPHEWS
OF PROF. PICCARD]
aquarela sobre papel
[watercolor on paper]
41,0 x 36,0 cm
Coleção particular
[Private collection], Paris

FÁBULA, déc. 1920
[FABLE]
aquarela sobre papel
[watercolor on paper]
50,0 x 35,0 cm
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

IGNORADO MOMENTO, 1926
[UNKNOWN MOMENT]

aquarela sobre papel
[watercolor on paper]

50,5 x 36,0 cm

Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

AMOR MARIA, déc. 1920
[LOVE MARIA]

aquarela sobre papel
[watercolor on paper]

98,0 x 51,0 cm

Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

PROCISSÃO, déc. 1920 [PROCESSION] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 50,0 x 65,0 cm | Coleção particular [Private collection]

FREIRAS E MENINAS, déc. 1920 [NUNS AND GIRLS] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 48,0 x 66,0 cm | Coleção particular [Private collection]

GONÇALVES DIAS, PRIMO DO PINTOR, déc. 1920 [GONÇALVES DIAS, THE PAINTER'S COUSIN] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 35,5 x 50,0 cm | Acervo [Collection] Banco Itaú

O GOLEIRO, déc. 1920 [THE GOALKEEPER] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 53,5 x 49,5 cm | Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

LIRISMO, 1929 [LYRICISM]	aquarela sobre papel [watercolor on paper]	38,0 x 44,0 cm	Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho
CABRA-CEGA, 1928 [BLINDMAN'S BLUFF]	aquarela sobre papel [watercolor on paper]	41,3 x 41,3 cm	Coleção particular [Private collection], São Paulo

Cabra-cega **é uma obra de intenso lirismo reunindo alguns elementos simbólicos que o artista utiliza reiteradamente na década de 1920: pequenas árvores, sempre arredondadas, o sol entre densas nuvens, e homens que brotam da terra. A composição conduz o olhar do espectador para uma menina, vestida com rendas, laços e babados, saltando como uma dançarina, de olhos vendados. Estará brincando de cabra-cega? Sozinha? Uma cena insólita, com elementos nostálgicos da infância no engenho, uma época da qual Cícero Dias guardava lembranças que o acompanharam para sempre, e sobre a qual dizia: "A atmosfera do engenho era mágica. Eu não podia fugir ao meu destino. Surreal latente, vivo, real".**

Blindman's Bluff **is an intensely lyrical work, assembling some emblematic elements that the artist uses recurrently in the decade of 1920: small, always rounded, trees, the sun in the midst of dense clouds, and men sprouting from the earth. The composition leads the spectator´s eye to a girl, dressed in lace, with ribbons and frills, twirling like a ballerina, with her eyes covered. Would she be playing blind man´s bluff? Alone? An extraordinary scene, with nostalgic elements from his childhood spent at the sugar mill, a time from which Cícero Dias kept memories that would follow him forever, and about which he would say: "The atmosphere at the mill was magical. I couldn´t escape my fate. Latently surreal, alive, real."**

NOIVOS, déc. 1920 | aquarela sobre papel | 54,0 x 51,0 cm | Coleção [Collection]
[BRIDE AND GROOM] | [watercolor on paper] | Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

AMIZADE, 1929 | aquarela sobre papel | 32,5 x 47,5 cm | Coleção [Collection]
[FRIENDSHIP] | [watercolor on paper] | Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

SEM TÍTULO, 1929 | aquarela sobre papel | 45,5 x 48,0 cm | Coleção [Collection] Sylvia Dias Dautresme, Paris
[UNTITLED] | [watercolor on paper]

Os devaneios eróticos são outra faceta da produção de Cícero Dias na década de 1920. É o erotismo reprimido, do jovem senhor de engenho, em convívio com as criadas, sempre presentes, lavando roupa nos rios, tomando banho ou dormindo na terra. A obra, *Sem título*, retrata uma mulher opulenta, mas doce, num repouso quase inocente. Flores enleiam-se em suas mãos, e seu corpo, semicoberto, tem os seios e o sexo à mostra. A imagem remete a um poema de Paul Éluard, escrito para uma exposição de Cícero Dias, muitos anos depois: "Uma mulher imóvel pousa sobre a terra/ No calor, ela se ilumina lentamente/ Profundamente, como um botão e como uma fruta/ No calor, a noite floresce e o dia amadurece.

Erotic reveries are another facet of Cícero Dias´ production in the 1920s. It is the repressed eroticism of the young master of the sugar mill, in close proximity with the servants who were always nearby, washing clothes in the river, bathing, or sleeping on the ground. *Untitled* depicts an opulent, but sweet woman resting almost innocently. Flowers are entangled in her hands, and her semi-covered body reveals her breasts and genitals. The image brings to mind a poem by Paul Éluard, written for an exhibition of Cícero Dias´ work shown many years later: "A motionless woman appears on the land/In the heat she slowly comes alight/Deeply, like a bud and like a fruit/In the heat, the night flourishes and the day ripens."

BANHO DE RIO, 1931 [BATHING IN THE RIVER] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 55,0 x 39,5 cm | Coleção [Collection] Gilberto Chateaubriand, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ

O SONHO, 1931 [THE DREAM] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 51,0 x 62,0 cm | Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong

JOGOS, 1928
[GAMES]

aquarela sobre papel
[watercolor on paper]

50,0 x 55,0 cm

Acervo [Collection]
Museu de Arte Brasileira – MAB/FAAP

AMO, 1933
[I LOVE]

aquarela sobre papel
[watercolor on paper]

50,0 x 58,0 cm

Coleção [Collection] Gilberto Chateaubriand,
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ

O ciclo de memórias e sonhos da década de 1920 culmina com a apresentação do épico painel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*, no Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1931, organizado por Lúcio Costa. Então com 15 metros de comprimento e realizado em papel kraft, o painel se destacava entre as obras.

Eu vi o mundo... é profuso, confuso e dramático, mesclando memórias do engenho, do carnaval de Olinda, do Rio de Janeiro, imagens de cordel, lembranças românticas e devaneios eróticos, tudo simultâneo e onírico, real e irreal. O painel causou furor no Salão e teve 3 de seus 15 metros cortados por visitantes indignados. Os próprios modernistas ficaram constrangidos com a sexualidade explícita da obra, e o episódio muito contribuiu para a demissão de Lúcio Costa.

The cycle of memories and dreams from the 1920s culminates with the presentation of the epic panel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* (I saw the world... it began in Recife), in 1931, at the Revolutionary Salon of the National School of Fine Arts, in Rio de Janeiro, organized by Lúcio Costa. Fifteen meters long and produced on kraft paper, the panel stood out among the other works.

Eu vi o mundo... is profuse, confused and dramatic, blending memories of images of the sugar mills, carnival in Olinda, Rio de Janeiro, cordel literature, romantic memories and erotic reveries, all simultaneously and oneiric, real and unreal. The panel caused furor at the Salon and three meters of it were cut by indignant visitors. The modernists themselves were embarrassed by the explicit sexuality of the work, and the episode greatly contributed to Lúcio Costa´s dismissal.

página de abertura do folder

EU VI O MUNDO...
E COMEÇAVA NO RECIFE, c. 1926-1929
[I SAW THE WORLD... IT STARTED IN RECIFE]

guache e técnica mista sobre papel colado sobre tela
[gouache and mixed technique on paper glued on canvas]

194,0 x 1180,0 cm

Coleção particular
[Private collection]

MEU TIO, déc. 1920 [MY UNCLE] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 51,0 x 48,5 cm | Coleção [Collection] Dora Awad e Gustavo Roxo, São Paulo

OS SENHORES DAS TERRAS, déc. 1920 [THE LANDLORDS] | aquarela sobre papel [watercolor on paper] | 55,0 x 50,0 cm | Coleção particular [Private collection]

TEATRO

Depois da viagem que fizeram juntos ao Nordeste, Mário de Andrade e Cícero Dias ficaram muito amigos. A ajuda do artista à pesquisa de Mário sobre a música popular foi fundamental. A partir dessa convivência, Cícero foi convidado a realizar os figurinos para o balé *Maracatu de Chico Rei*, com música de Francisco Mignone, argumento de Mário de Andrade e coreografia de Maria Olenewa, apresentado em 1933.

A amizade com Villa-Lobos começou no Rio de Janeiro e se estendeu por muitos anos. Assim, quando compôs a música para o balé *Jurupari*, o maestro convidou Cícero a criar a cenografia e os figurinos para o espetáculo. O coreógrafo era Serge Lifar, na época o mais importante bailarino europeu. O balé foi apresentado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1934. Nas palavras de Cícero: "no final tudo deu certo. O espetáculo foi um sucesso. E saímos todos vestidos de arlequins, pierrôs, cheios de cores, cantando, dançando, sob o aplauso do público, entre as cadeiras dos inúmeros cafés, pelas calçadas largas da Avenida Rio Branco".

THEATER

After the trip they took together to the Northeast, Mário de Andrade and Cícero Dias became fast friends. The artist was fundamental in helping Mário in his research regarding popular music. As a result of this contact, Cícero was invited to design the costumes for the ballet "Maracatu de Chico Rei", with music by Francisco Mignone, script by Mário de Andrade and choreography by Maria Olenewa, presented in 1933.

His friendship with Villa-Lobos began in Rio de Janeiro and continued for many years. When he composed the music for the Jurupari ballet, the maestro invited Cícero to create the scenography and costumes for the show. The choreographer was Serge Lifar, the most important European ballet dancer at the time. This ballet was presented at the Municipal Theater of Rio de Janeiro, in 1934. In Cícero´s words: "in the end everything worked out. The show was a success. And we all left dressed as very colorful harlequins and Pierrots, singing and dancing, while the public applauded, between the chairs of numerous cafés on the wide sidewalks of the Rio Branco Avenue".

PALÁCIO DO REI GINGA, déc. 1930
[THE PALACE OF KING GINGA]

aquarela, nanquim e pintura prateada sobre papel
[watercolor, nankin and silver paint on paper]

49,7 x 64,5 cm

Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

SEM TÍTULO, déc. 1920
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
51,3 x 23,0 cm
Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

SEM TÍTULO, déc. 1930
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
50,0 x 16,0 cm
Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

SEM TÍTULO, déc. 1930
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
51,0 x 36,3 cm
Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

SEM TÍTULO, 1934
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
39,0 x 60,0 cm
Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

SEM TÍTULO, déc. 1930
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
39,0 x 60,0 cm
Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

BRASIL | BRAZIL

MEMÓRIAS DE ENGENHO

MEMORIES OF THE SUGAR MILLS

After the catharsis of *I saw the world ...,* Cícero Dias' production becomes more lyrical, though still directed at his memories of Engenho Jundiá. The change from watercolors to oil interferes with the dynamics of the artist's production, which becomes increasingly narrative, static and better-constructed, and he produces exceptional works. As an elective affinity, we added to the set that represents this period in the exhibition, *As Primeiras notas* (The first notes); considered to be Cícero's first painting. Produced in Jundiá, when the artist was still an adolescent, the work is densely chromatic and constructive which makes it similar to *Auto-retrato na Biblioteca* (Self-portrait in the Library) and *Família de Luto* (Grieving Family). These three works allow us to breathe the heavy atmosphere of the big houses, with their stories of life and death that are interwoven with a magical realism that resembles Garcia Marques.

Outside the haunted walls of the house, the memories unfold luminously: the green feathers of the sugar cane plantations opening like fans, the palm trees confronting their height to the multicolored houses, the trolley with the twins on their way to church, the ingenious musicality of a dance in the field. And beneath this innocence, the discovery of the body and of sex: the muse waiting hidden in the sugar cane plantation, the boys "enlightenment" watching the naked washerwoman at work on the river bank: "Everything recomposed in a dream code, which is where life, revived in symbols, gains greater liberty and density." [1]

1 PONTUAL, Roberto. *Entre dois séculos – Arte brasileira do século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand*. Rio de Janeiro: JB, 1987, p. 66.

Depois da catarse de *Eu vi o mundo...,* a produção de Cícero Dias torna-se mais lírica, embora ainda voltada para suas lembranças do Engenho Jundiá. A mudança da aquarela para o óleo interfere na dinâmica da produção do artista, tornando-a mais narrativa, mais estática e mais bem construída, e ele produz trabalhos excepcionais. Por afinidade eletiva, acrescentamos ao conjunto que representa esse momento na exposição a obra *As Primeiras notas*, considerada a primeira pintura de Cícero. Realizada em Jundiá, quando o artista era ainda um adolescente, a obra tem uma densidade cromática e construtiva que a aproxima de *Autorretrato na biblioteca* e *Família de luto.* Os três trabalhos nos fazem respirar a pesada atmosfera das casas grandes, com suas histórias de vivos e mortos que se entrelaçam, num realismo mágico aparentado a García Márquez.

Fora das paredes assombradas da casa, as memórias se desenrolam luminosas: as plumas verdes do canavial abrindo-se em leques, as palmeiras confrontando sua altura às casinhas multicoloridas, o trole com as gêmeas indo para a missa, a musicalidade singela de um baile no campo. E por baixo dessa inocência, as descobertas do corpo e do sexo, a musa aguardando escondida no canavial, o alumbramento dos meninos vendo a lavadeira trabalhando nua na beira do rio: "Tudo recomposto no código do sonho, que é onde a vida, revivida em símbolo, ganha mais liberdade e espessura".[1]

1. PONTUAL, Roberto. Entre dois séculos – Arte brasileira do século XX na Coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro: JB, 1987, p. 66.

CONDENAÇÃO DOS USINEIROS, 1930 [CONDEMNATION OF THE SUGAR MILL OWNERS]	aquarela e nanquim sobre papel [watercolor and nankin on paper]	54,0 x 70,0 cm	Coleção particular [Private collection]
CASA GRANDE DO ENGENHO NORUEGA, 1933 [MAIN HOUSE OF THE NORUEGA MILL]	gravura aquarelada [watercolored engraving]	43,5 x 43,0 cm	Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

José Lins do Rego dizia que Cícero Dias havia surgido, como num conto de fadas, para que todas as ideias de Gilberto Freyre sobre a pintura se concretizassem numa criatura humana. De fato, o sociólogo e o pintor foram amigos por toda a vida, e quando Freyre preparava o lançamento de Casa-Grande e Senzala, convidou Cícero para ilustrar a capa da publicação. Os dois visitaram juntos o Engenho Noruega, já em ruínas, conversando sobre as histórias daquela casa, que pertencia a familiares de Cícero. Nessa viagem, o artista tirou as medidas do que restava da construção e enviou ao arquiteto Carlos Leão, no Rio de Janeiro, para que ele preparasse a planta. Sobre ela Cícero criou imagens que trouxeram o Noruega de volta à vida, pintando muitas histórias a partir de suas lembranças. O livro foi lançado em 1933 e marcou época, tornando-se conhecido nacional e internacionalmente por sua abordagem inovadora e irreverente para a questão das relações entre escravos e senhores no Brasil.

José Lins do Rego used to say that Cícero Dias had appeared, as if in a fairy tale, so that all Gilberto Freyre´s ideas regarding painting would come true in a human being. In fact, the sociologist and the painter were lifetime friends, and when Freyre was preparing to launch The Masters and the Slaves, he invited Cícero to illustrate the cover of the book. Together they visited the Noruega sugar mill, which was already in ruins, exchanging stories about the house that belonged to Cícero´s relatives. On that trip, the artist took measured the remains of the construction and sent these measurements to architect Carlos Leão, in Rio de Janeiro, so that he could prepare a blueprint. Upon this, Cícero created images that brought the Noruega back to life, painting many stories based on his memories. The book was launched in 1933 and was a milestone of this period, becoming famous nationally and internationally as a result of its innovative and irreverent approach to relations between slaves and masters in Brazil.

Autorretrato na Biblioteca, realizado na década de 1930, é um óleo sobre tela no qual Cícero Dias relembra seus tempos de menino na casa do avô. A composição tem algo de sombrio e intrigante, como devia parecer ao menino essa biblioteca. Em sua autobiografia, intitulada *Eu vi o Mundo*, o artista assim a descreve: "Meu avô barão também tinha em sua biblioteca uma coleção de almanaques. Às vezes, todos amassados. Um acontecimento. Uma vida inteira dentro dos almanaques: a visão das estrelas, o trato das comidas, a receita do pão de ló, a aparição das caudas de um cometa ou como brilhar os sapatos senão com as papoulas... A vida de toda uma nação dentro dos almanaques.

Self-portrait in the library, produced in 1930, is an oil on canvas, in which Cícero Dias recalls his boyhood at his grandfather´s house. The composition is somewhat somber and intriguing, as the library must have then seemed to the boy. In his autobiography, I saw the World, the artist describes it thus : "My grandfather, the Baron, also had in his library a collection of almanacs. Some of them were all battered. An occurrence. An entire life in those almanacs: a view of the stars, how to make food, a sponge-cake recipe, the picture of comet tails or how to shine shoes without using poppies... The life of a whole nation in these almanacs.

AUTORRETRATO NA BIBLIOTECA, déc. 1930 [SELF-PORTRAIT IN THE LIBRARY]	óleo sobre tela [oil on canvas]	72,5 x 60,0 cm	Coleção [Collection] Paulo Kuczynski Escritório de Arte
AS PRIMEIRAS NOTAS, JUNDIÁ, 1918 [THE FIRST NOTES, JUNDIÁ]	óleo sobre tela [oil on canvas]	81,0 x 65,0 cm	Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong

Por razões religiosas, e também práticas, havia nos engenhos uma grande intimidade entre os vivos e os mortos, que eram enterrados bem próximos – na capela da casa-grande. A morte impunha um ritual que era levado a sério, com velório, enterro e missa, e o luto fechado vestido por todos os familiares – às vezes por um longo período. Família de Luto retrata um velório, com sua atmosfera opressiva construída em tons de preto e marrom. Menos do que tensão ou tristeza os rostos dos personagens que povoam a cena exprimem perplexidade e um profundo cansaço. As janelas e cortinas, as roupas da menina, e, principalmente, a brancura das almofadas sobre o sofá, com suas rendas e bordados em vermelho, são elementos que o artista utiliza para dar equilíbrio ao clima pesado dessa obra, de proporções incomuns para o período.

For religious and also practical reasons, there was great intimacy on the sugar mills between the living and the dead, who were buried nearby – in the chapel of the main house. Death imposed a ritual that was taken seriously, with a wake, funeral and mass, and deep mourning worn by all the relatives – sometimes for a long period. Grieving Family depicts a wake, with its oppressing atmosphere constructed in tones of black and brown. More than tension and sadness, the faces of the characters who populate the scene express perplexity and profound tiredness. The windows and curtains, the girl's clothes and, especially, the whiteness of the cushions upon the sofa, with their red lace and embroidery, are elements that the artist uses to balance the heavy atmosphere of this work of unusual proportions for this period.

FAMÍLIA DE LUTO, 1929
[GRIEVING FAMILY]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

155,0 x 129,0 cm

Acervo [Collection]
Fundação Gilberto Freyre

CENA RURAL, déc.1920 | óleo sobre tela | 55,0 x 46,0 cm | Coleção [Collection]
[RURAL SCENE] | [oil on canvas] | Maxime Dautresme, Hong Kong

MENINAS NO TROLE DE VARA, déc. 1930 | óleo sobre tela | 70,0 x 60,0 cm | Coleção particular
[GIRLS ON FISHING ROD TROLLEY] | [oil on canvas] | [Private collection]

SEM TÍTULO, 1941
[UNTITLED]
guache e nanquim sobre papel
[gouache and nankin on paper]
42,0 x 32,0 cm
Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

UMA PRAIA, 1941
[A BEACH]
guache sobre papel
[gouache on paper]
42,0 x 32,2 cm
Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

SEM TÍTULO, 1941
[UNTITLED]
aquarela e nanquim sobre papel
[watercolor and nankin on paper]
42,0 x 32,0 cm
Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

SEM TÍTULO, déc. 1920
[UNTITLED]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

50,0 x 65,0 cm

Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne

SEM TÍTULO, déc. 1930
[UNTITLED]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

46,0 x 55,0 cm

Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

BAILE NO CAMPO, 1937 [A DANCE IN THE FIELDS]	óleo sobre tela [oil on canvas]	54,4 x 64,2 cm	Coleção [Collection] Santander Brasil
CANAVIAL, 1927 [SUGARCANE FIELDS]	óleo sobre tela [oil on canvas]	65,0 x 54,0 cm	Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

Canavial **retrata o processo da coleta da cana, desde a chegada dos carros de bois, até o corte e a amarração dos fardos. A composição é dividida ao meio pelo canavial estabelecendo simultaneamente duas áreas onde se desenrola a ação.**

Paralelamente o artista estabelece dois campos de denso cromatismo, contrapondo o verde da cana e as multicoloridas casas. Na visão, sempre poética de Cícero Dias: "os canaviais são como plumas abanando-se para o céu, criando um mar, com suas águas-folhas verdes, luminosas e ondulantes.

Sugarcane Fields **portrays the sugar cane cutting process, from the arrival of the oxen carts up to cutting and tying the bales. This composition is divided in half by the sugar cane plantation, simultaneously establishing two areas in which the action occurs.**

In parallel, the artist establishes two densely chromatic fields, offsetting the green of the sugar cane with the multicolored houses. In the ever poetic vision of Dias: "sugar cane plantations are like feathers flying toward the sky, creating a luminous and wavy sea with these water-green leaves.

LAVADEIRA NO RIO, déc. 1920
[WASHERWOMAN IN THE RIVER]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
50,0 x 70,0 cm
Coleção particular
[Private collection]

ENCONTRO NO CANAVIAL, d. 1930
[MEETING IN THE SUGARCANE FIELDS]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
45,5 x 54,5 cm
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

COQUEIRAL, déc. 1930 [COCONUT PALM PLANTATION]	óleo sobre tela [oil on canvas]	92,0 x 73,0 cm	Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho
IDÍLIO, déc. 1920 [IDYLL]	óleo sobre tela [oil on canvas]	54,0 x 44,0 cm	Coleção particular [Private collection]

ESCOLA, déc. 1920 [SCHOOL]	óleo sobre tela [oil on canvas]	65,0 x 54,0 cm	Coleção [Collection] Charles Dautresme, Melbourne

BRASIL | BRAZIL

E O MUNDO COMEÇAVA NO RECIFE...

AND THE WORLD BEGAN IN RECIFE...

During this same period, almost as if to counter-balance so many rural memories, Cícero produces a set of works depicting his urban reminiscences of Recife. The colonial houses overhanging the sea, the two-storey houses and their interiors, the gardens with romantic couples and the alcoves – with more carnal love scenes...

Mário Hélio Gomes de Lima, correctly considers these images to be visual chronicles:

> There is a bit of everything in these painted chronicles, but the scenes are recurrent: women and flowers, boats, music, architecture, houses, roofs and vegetable elements, but the entire horizon is dominated on one extreme by the houses and the sea, and on the other by a man fascinated by the "eternal female". [1]

The set presented at the exhibition assembles masterpieces such as "*Sonoridade na Gamboa do Carmo* (Sonority at Gamboa do Carmo) and *Gamboa do Carmo no Recife*. Both these works bear an oppositional complementarity: a nocturnal scene in which the young couple talks shyly, keeping a modest distance, and a sunlit scene depicting a young prostitute offering herself – with no sensuality. Both portray internalscenes, filled with details, co-existing with external scenes – the open windows revealing the houses of Recife.

This set also shows the splendid seascapes *Porto de Recife* (Port of Recife) and *Jangadas, Jangadinha* (Rafts, little raft), and the emblematic panel *Visão Romântica do Porto do Recife*[2] (Romantic Vision of the Port of Recife), a work that synthesizes the artist's journey.

1 LIMA, Mário Hélio Gomes de. *Festa do corpo, exaltação da vida*. In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias – Oito décadas de pintura. Exhibition Catalogue*. Curitiba: MON, 2006, p. 101.

2 The work *Visão Romantica do Porto de Recife* was only presented at the Centro Cultural do Banco do Brasil in Rio de Janeiro.

No mesmo período, quase como um contraponto a tantas lembranças rurais, Cícero produz um conjunto de obras de suas recordações urbanas do Recife. As casas coloniais debruçadas para o mar, os sobrados e seus interiores, os jardins com casais românticos, e as alcovas – com amores mais carnais...

Mário Hélio Gomes de Lima, acertadamente, considera essas imagens como crônicas visuais:

> Há de tudo nessas crônicas de costumes em forma de pintura, mas as cenas são recorrentes: mulheres e flores, barco, música, arquitetura, o casario, os telhados, os elementos vegetais, mas todo o horizonte é dominado, num extremo, pelo casario e pelo mar, e, no outro, pelo homem fascinado pelo "eterno feminino".[1]

O conjunto apresentado na exposição reúne obras-primas como *Sonoridade na Gamboa do Carmo* e *Gamboa do Carmo no Recife*. Os dois trabalhos são de uma complementaridade opositiva: uma cena noturna na qual um jovem casal conversa acanhadamente, mantendo recatada distância, e uma cena solar, retratando uma jovem prostituta oferecendo-se – sem sensualidade. Ambos mostram cenas de interior, repletas de detalhes, coexistindo com o exterior – as janelas abertas revelando o casario do Recife.

O conjunto reúne ainda as esplêndidas marinhas *Porto de Recife* e *Jangadas, Jangadinha*, e o emblemático painel *Visão romântica do Porto do Recife*[2], obra síntese do percurso do artista.

1 LIMA, Mário Hélio Gomes de. *Festa do corpo, exaltação da vida*. In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias – Oito décadas de pintura*. Catálogo de exposição. Curitiba: MON, 2006, p. 101.

2 A obra Visão romântica do Porto do Recife foi apresentada somente no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro.

JANGADAS, JANGADINHA, déc. 1930
[JANGADAS, BIG/SMALL]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
87,0 x 88,0 cm
Coleção [Collection]
Museu do Estado de Pernambuco, Recife

PORTO DE RECIFE, 1930-1931
[PORT OF RECIFE]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
87,0 x 88,0 cm
Coleção [Collection]
Museu do Estado de Pernambuco, Recife

VISÃO ROMÂNTICA DO PORTO DE RECIFE, déc. 1930
[ROMANTIC VISION OF THE PORT OF RECIFE]

óleo sobre cartão
[oil on cardboard]

124,0 x 228,0 cm

Coleção [Collection]
Hecilda e Sérgio Fadel

CASAL COM CRIANÇA, déc. 1930
[COUPLE WITH CHILD]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

55,0 x 46,0 cm

Acervo [Collection]
Museu de Arte Brasileira – MAB/FAAP

AUTORRETRATO, déc. 1930
[SELF-PORTRAIT]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

55,0 x 45,0 cm

Coleção particular
[Private collection]

PAI E FILHA, déc. 1930
[FATHER AND DAUGHTER]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
60,0 x 73,0 cm
Coleção [Collection]
Sylvia Dias Dautresme, Paris

CASAL, déc. 1930
[COUPLE]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
56,0 x 46,5 cm
Coleção particular
[Private collection]

SONORIDADE NA GAMBOA DO CARMO, déc. 1930
[SONORITY AT GAMBOA DO CARMO]
óleo sobre tela
oil on canvas]
78,0 x 75,0 cm
Coleção particular
[Private collection]

Entre 1929 e 1941 Cícero Dias realiza obras que fazem um contraponto às lembranças rurais, mostrando as recordações urbanas do jovem Cícero no Recife. Entre elas destaca-se *Gamboa do Carmo no Recife*.
O trabalho mostra uma jovem prostituta recostada na cama, numa pose quase clássica. É uma moça simples, mestiça e melancólica, desconfortável com sua nudez e suas meias com ligas. Os objetos de toucador, o vaso de flor sobre bicos de renda, a colcha bordada e a cortina esvoaçante - detalhes tão femininos - contrastam com o poderoso São Jorge que protege o quarto. O artista , entretanto, não prescinde do exterior, e da janela aberta pode-se ver o colorido casario da Gamboa do Carmo, uma rua do bairro de Santo Antônio.

Between 1929 and 1941 Cícero Dias produces works that offset his rural memories, showing the urban reminiscences of a young Cícero in Recife. Among these Gamboa do Carmo in Recife is notable. This work shows a young prostitute reclining on a bed, in an almost classical pose. The girl is simple, mestiza and melancholic, uncomfortable with her nakedness and her stockings and garter belt. The objects on the dressing table: the vase with its lace stitching, the embroidered quilt and the fluttering curtain – such feminine details – contrast with the powerful statue of Saint George that protects the room. The artist, however, cannot ignore the outside, and from the open window one can glimpse the houses on Gamboa do Carmo, a street in the Santo Antônio neighborhood.

GAMBOA DO CARMO NO RECIFE, 1929
[GAMBOA DO CARMO TO RECIFE]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

71,0 x 60,0 cm

Coleção [Collection]
Dora Rosset, São Paulo

PRAIA DA PIEDADE, 1930-1940
[PIEDADE BEACH]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

60,5 x 100,0 cm

Coleção particular
[Private collection]

EUROPA | EUROPE

ENTRE A GUERRA E O AMOR

BETWEEN WAR AND LOVE

Perseguido pela ditadura de Vargas, Cícero Dias decidiu ir para Paris em 1937, incentivado por Di Cavalcanti. Na época, o ambiente parisiense tinha a presença marcante dos surrealistas e era muito mais aberto do que o Brasil à arte instintiva e à negação da razão, por isso a obra de Cícero chamou muito a atenção. Sua integração à cidade foi imediata e a já citada exposição, realizada na Galerie Jeanne Castel no ano seguinte, foi um sucesso: de público, de crítica e de vendas. Nela o artista apresentou obras trazidas do Brasil e outras já pintadas em Paris, assim comentadas pelo crítico André Salmon:

> Cícero Dias, mestre de uma paleta mais nuançada que abundante, ansioso pela fantasia das cores, deseja também, como um poeta, expressar a natureza de sua terra natal. Em todos os elementos, confirma tudo aquilo que o folclore nacional despertou em sua obra. Podemos dizer que é selvagem? Talvez. Mas, então, se o admitirmos, seremos forçados a considerar esse " selvagem esplendidamente civilizado", de que Rimbaud nos fala. Cícero Dias não irá decepcionar os sonhadores que não desejam tirar os pés do chão. Os surrealistas encontrarão alguém para conversar.[1]

1 SALMON, André. *Aux Écoutes*, Paris, 28 de maio de 1938.

Persecuted by the Vargas dictatorship, Cícero Dias decides to go to Paris in 1937, encouraged by Di Cavalcanti. At that time, the Parisian atmosphere was marked by the presence of surrealists and was far more open than Brazil to instinctive art and to the denial of reason, and this is why Cicero's works attracted so much attention. His integration into the city was immediate and the already mentioned exhibition at the Galerie Jeanne Castel was a success with the public, critics and sales. At this exhibition, the artist presented works brought from Brazil and others painted in Paris that were commented by critic Andre Salmon as follows:

> Cícero Dias, master of a palette that is more nuanced than abundant, anxious for the fantasy of color, also wishes, as does a poet, to express the nature of his birthplace. With all these elements, he confirms all that which the national folklore awakened in his work. Can we say that it is wild? Perhaps. However, if we admit this, we will be forced to consider this 'splendidly civilized savage', of whom Rimbaud speaks. Cícero Dias will not disappoint the dreamers who don't want to take their feet off the ground. The surrealists will find someone with whom to converse. [1]

Cícero Dias became very friendly with Picasso and poet Paul Éluard and frequented Parisian intellectual circles, as if he had always lived there. In 1942, the outbreak of World War II destroyed this precious moment. The artist was arrested in Baden-Baden for a prisoner exchange, and ended up being responsible for taking Éluard›s poem, *Liberté*, out of France, which was under Nazi occupation. Printed by the Allies, the poem was dropped by airplane over Paris in order to encourage the Resistance. Cícero received a badge of honor for this at the end of the War. During this turbulent period, the artist met Raymonde, his future wife. Their romance was unsettled by the War and they were often forced to be apart.

> We lived day-to-day, without thinking about tomorrow, without even knowing whether we would still be alive the next minute. That is how we lived our affair, our beautiful romance, with the Nazi occupation as a background, like an island of happiness surrounded by the ghost of war . Raymonde Dias [2]

In the exhibition, this segment brings together photos, letters and documents, as well as some small drawings and watercolors made during the war, under precarious conditions. They are a testament of his experiences during the conflict and also of his love for Raymonde

1. SALMON, André. *Aux Écoutes*, Paris, 28 de may de 1938.

2 DIAS, Raymonde. *Nós vimos o mundo.* In: DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo. Nós vimos o mundo: Raymonde Dias.* Edition and notes: Augusto Massi. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 162.

Cícero Dias tornou-se muito amigo de Picasso e do poeta Paul Éluard, e frequentou a intelectualidade parisiense, como se tivesse vivido sempre lá. Em 1939, a eclosão da Segunda Guerra veio desconstruir esse momento precioso. Em 1942, o artista foi preso em Baden-Baden, para uma troca de prisioneiros, e acabou sendo o responsável por levar o poema *Liberté*, de Éluard, para fora da França, ocupada então pelos nazistas. Impresso pelos Aliados, o poema foi jogado de avião sobre Paris, para dar ânimo à Resistência. Por essa ação, Cícero foi condecorado no fim da guerra. Foi em meio a esse período turbulento que o artista conheceu Raymonde, sua futura esposa. Viveram um romance atribulado pela guerra, com várias separações forçadas.

> A gente vivia o dia a dia, sem pensar no amanhã, sem sequer saber se estaríamos vivos no minuto seguinte. Assim vivemos nosso idílio, nosso belo namoro sob fundo da ocupação nazista, como uma ilha de felicidade cercada pelo fantasma da guerra.[2]

Na exposição, este segmento reúne fotos, cartas e documentos, bem como alguns desenhos e aquarelas realizados durante a Guerra, em condições precárias. São testemunhos das vivências de Cícero no conflito, e também de seu amor por Raymonde.

2 DIAS, Raymonde. *Nós vimos o mundo.* In: DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo. Nós vimos o mundo: Raymonde Dias.* Edição e notas: Augusto Massi. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 162.

Em 1942, por consequência da II Guerra Mundial, Cícero Dias fez parte de um grupo internacional para troca de prisioneiros. Os participantes dessa missão eram quase sempre diplomatas, que ficavam detidos em algum local até a chegada na Europa dos alemães libertados, mas esse processo era demorado... Cícero permaneceu em Baden Baden, Alemanha, por seis meses, sendo libertado em maio de 1942. O Brenner Park Hotel, onde ficou, não era propriamente uma prisão, mas os participantes eram submetidos a um regime de detentos. Eram vigiados, cercados e malnutridos, sem nenhuma informação do que acontecia no exterior. Durante esse período Cícero realizou vários pequenos desenhos a lápis de cor. Nesse trabalho, datado de 1942, que parece apenas retratar uma senhora, Cícero escreveu, provavelmente depois da guerra, a seguinte legenda: "Uma velhinha nazista da Gestapo nos vigiava tricotando. Esta velha falava português".

In 1942, as a consequence of World War II, Cícero Dias is part of an international prisoner exchange. The participants of this mission were almost always diplomats, who were detained somewhere until the German prisoners were released, but this process took a long time... Cícero remained in Baden Baden, in Germany, for six months, and was freed in May, 1942. The Brenner Park Hotel, where he was held, was not really a prison, but the participants were submitted to a prison regime. They were watched, surrounded and undernourished, having no information about what was happening outside. During this period, Cícero produced several small drawings using colored pencils. In this work, dated 1942, which appears to depict a woman, Cícero wrote, probably after the war, the following caption: "A little old Nazi woman from the Gestapo would watch us, knitting. This old woman spoke Portuguese"

SEM TÍTULO, 1942 [UNTITLED]	aquarela e lápis de cor sobre papel [watercolor and colored pencil on paper]	17,8 x 13,0 cm	Coleção [Collection] Charles Dautresme, Melbourne

SEM TÍTULO, 1940-1944
[UNTITLED]

aquarela sobre papel
[watercolor on paper]

50,5 x 39,5 cm

Coleção [Collection]
Família Dias, Paris

SEM TÍTULO, 1940-1944
[UNTITLED]

aquarela e lápis de cor sobre papel
[watercolor and colored pencil on paper]

37,9 x 32,5 cm

Coleção [Collection]
Maxime Dautresme, Hong Kong

SEM TÍTULO, c. 1940-1942 [UNTITLED]	aquarela e nanquim sobre papel [watercolor and nankin on paper]	37,6 x 31,8 cm	Coleção [Collection] Sylvia Dias Dautresme, Paris
SEM TÍTULO, 1940-1944 UNTITLED]	aquarela sobre papel [watercolor on paper]	40,6 x 27,2 cm	Coleção particular [Private collection], Paris

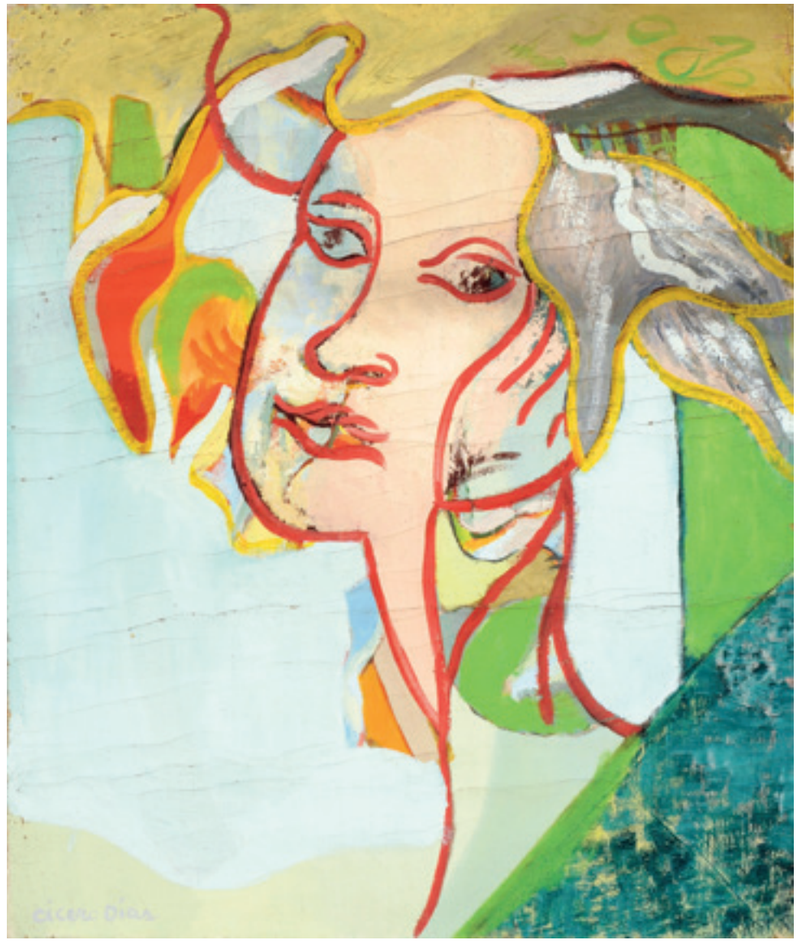
SEM TÍTULO, c. 1944 [UNTITLED]	aquarela e lápis de cor sobre papel [watercolor and colored pencil on paper]	27,2 x 19,9 cm	Coleção [Collection] Charles Dautresme, Melbourne
SEM TÍTULO, c. 1944 [UNTITLED]	aquarela e lápis de cor sobre papel [watercolor and colored pencil on paper]	20,4 x 13,9 cm	Coleção [Collection] Charles Dautresme, Melbourne

RETRATO DE RAYMONDE, 1942
[PORTRAIT OF RAYMONDE]

aquarela e lápis de cor sobre papel
[watercolor and colored pencil on paper]

41,8 x 38,8 cm

Coleção particular
[Private collection], Paris



RETRATO DE RAYMONDE, 1943-1945
[PORTRAIT OF RAYMONDE]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

55,0 x 46,0 cm

Coleção [Collection]
Sylvia Dias Dautresme, Paris

Raymonde trabalhava na Maison Schiaparelli, uma casa de alta-costura em Paris, e vivia num ambiente de beleza e elegância, que seria destruído pela guerra. Ela havia posado para um pintor espanhol chamado Macieira, e um dia encontrou-o no metrô, acompanhado por um rapaz moreno, de olhos brilhantes e voz quente, que logo a impressionou. Um brasileiro! Foram apresentados e no mesmo instante Cícero a convidou a ir, com a irmã, tomar um café em sua casa. O café era um artigo raro, um verdadeiro luxo naquela época! Logo o artista já frequentava a casa da família e os dois pensavam em se casar. A guerra, entretanto, era um empecilho. Em 1941 Cícero foi para a detenção em Baden Baden, da qual, quando solto, voltaria para o Brasil. Raymonde não queria deixar a mãe, mas finalmente saiu de Paris, com o apoio da família e foi encontrar Cícero em Vichy, de onde foram para Portugal. Eles se casaram em Lisboa, e lá residiram até o final da guerra. Essa obra foi realizada nesse período, e nela Cícero retrata Raymonde radiante, com seu rosto sereno e doce, numa atmosfera luminosa.

Raymonde worked at Maison Schiaparelli, a haute-couture house in Paris, and lived in a beautiful and elegant environment that would be destroyed by the War. She had posed for a Spanish painter called Macieira, and one day met him at the underground accompanied by a dark young man with shining eyes and a warm voice, who soon impressed her. A Brazilian! They were introduced and at once Cícero invited her and her sister to have a coffee at his home. Coffee was a rarity, a real luxury at the time! Soon the artist would visit the family´s home and the two thought of getting married. The war, however, was an obstacle. In 1941, Cícero was imprisoned in Baden Baden, from where he would return to Brazil when released. Raymonde didn´t want to leave her mother, but finally left Paris with the help of her family and went to meet Cícero in Vichy, from where they traveled to Portugal. They got married in Lisbon, where they lived until the end of the war. This work was produced during that period, and in it Cícero portrays a radiant Raymonde, with a sweet and serene face, in a bright atmosphere.

RAYMONDE, déc. 1940 | óleo sobre tela [oil on canvas] | 65,0 x 54,0 cm | Coleção [Collection] Sylvia Dias Dautresme, Paris

EUROPA | EUROPE

LISBOA – NOVOS ARES

LISBON – NEW TIMES

During his stay in Lisbon, Dias´s work underwent a radical change. This is a time of a euphoric and a wild Cícero, exorcizing the ghosts of a still unfinished war. He simplifies his drawing, using coarse brushstrokes, unusual and strident colors, and intense and shiny colors. His canvasses are filled with audacity, and his themes are irreverent and ironical. Among his works from this period, the artist produced a set of four pieces that are here presented together for the first time, *Rooster or Pineapple*? *Papaya tree or Dancer*?, *Girl or cashew nut*?, and *Umbrella or musical instrument*?. In the words of critic Mario Hélio Gomes de Lima:

> "These paintings are seen as the most playful in the artist's already playful production. They are paintings of transition; and this can be said with no risk of error. The titles themselves, with their alternative associations, are indicative of this. Of course there is a boyish irony, without malice, from an artist who has never been known for being faithful to reality."

Cícero mixes with Portuguese artists and writers, among whom are Almada Negreiros, Adriano de Gusmão, Casais Monteiro, Carlos Botelho, Luis Trigueiros, and others. Exhibits his work and is awarded in Lisbon and Porto. The catalogue is prefaced with poems by Paul Éluard and Alberto de Serpa.

Durante a estadia em Lisboa a obra de Dias sofreu uma mudança radical. É o momento de um Cícero eufórico e selvagem, exorcizando os fantasmas da guerra, ainda não terminada. Ele simplifica o desenho, usa pinceladas brutas, cores inusitadas e estridentes, e tonalidades intensas e brilhantes. Suas telas são plenas de audácia e seus temas irreverentes e irônicos. Entre os trabalhos desse período o artista produziu um conjunto de quatro obras, que são apresentadas juntas pela primeira vez aqui na exposição. *Galo ou Abacaxi*? *Mamoeiro ou dançarino*? *Moça ou Castanha de Caju*? *Guarda-Chuva ou instrumento musical*?. Nas palavras do crítico Mario Hélio Gomes de Lima:

> "São quadros que se configuram como os mais lúdicos, na já intensamente lúdica produção do artista. São pinturas de transição, pode-se afirmar sem receio de erro. Os próprios títulos com a conjunção alternativa indicam isso. Claro que há uma ironia marota, sem maldade, num artista que nunca se notabilizou por fidelidade ao real".

Cícero relaciona-se com artistas e escritores portugueses, como Almada Negreiros, Adriano de Gusmão, Casais Monteiro, Carlos Botelho e Luis Trigueiros, entre outros. Expõe e é premiado em Lisboa e no Porto. O catálogo é prefaciado por poemas de Paul Éluard e Alberto de Serpa.

GUARDA-CHUVA OU INSTRUMENTO MUSICAL, 1943
[UMBRELLA OR MUSICAL INSTRUMENT]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

63,0 x 53,0 cm

Coleção [Collection]
Hecilda e Sérgio Fadel

MOÇA OU CASTANHA DE CAJU, 1940
[GIRL OR CASHEW NUT]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

100,0 x 81,0 cm

Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

GALO OU ABACAXI, 1942-1944
[ROOSTER OR PINEAPPLE]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

100,0 x 80,0 cm

Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

MAMOEIRO OU DANÇARINO, 1942-1944
[PAPAYA TREE OR DANCER]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

128,0 x 96,5 cm

Acervo [Collection] Fundação José e Paulina Nemirovsky, em comodato com a [on long term loan to] Pinacoteca do Estado de São Paulo

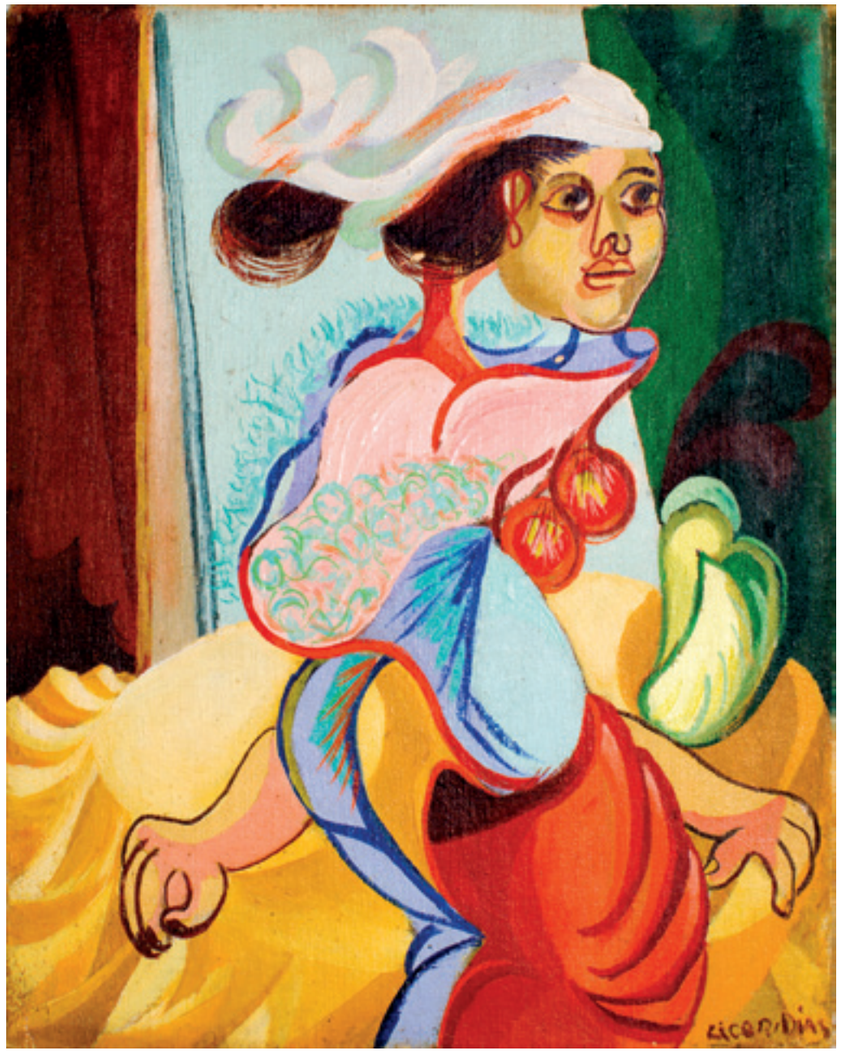
MULHER SENTADA COM ESPELHO, 1944
[WOMAN SEATED WITH A MIRROR]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
53,5 x 46,7 cm
Coleção [Collection] Gilberto Chateaubriand,
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, RJ

CENA VEGETAL, 1944
[VEGETABLE SCENE]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
80,0 x 60,0 cm
Coleção [Collection] Roberto Marinho/
Instituto Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro

SEM TÍTULO, 1943 | óleo sobre tela | 55,0 x 46,0 cm | Coleção particular
[UNTITLED] | [oil on canvas] | | [Private collection], Paris

MATERNIDADE, 1944 | óleo sobre tela | 55,0 x 46,0 cm | Coleção particular
[Maternity] | [oil on canvas] | | [Private collection], Paris

SEM TÍTULO, déc. 1940 | óleo sobre tela | 50,0 x 40,0 cm | Coleção [Collection]
[UNTITLED] | [oil on canvas] | | Maxime Dautresme, Hong Kong



SEM TÍTULO, 1940-1943
UNTITLED]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

50,0 x 39,0 cm

Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

DUAS FIGURAS, 1944
[TWO FIGURES]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

64,0 x 54,0 cm

Coleção particular
[Private collection], Curitiba

SALA DE MÚSICA, déc. 1940 [MUSIC ROOM] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 53,0 x 64,0 cm | Coleção [Collection] Sofia e Sergio Lobão

DISTANTE, dez 1940 [DISTANT] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 51,4 x 40,0 cm | Coleção Família Picasso [Picasso Family Collection]

EUROPA | EUROPE

A CAMINHO DA ABSTRAÇÃO

ON THE ROAD TO ABSTRACTION

Ainda em Portugal, Cícero começa a se despedir da figuração, produzindo um conjunto de trabalhos que ficou conhecido como "fase vegetal". Nela o artista cria múltiplas imagens superpostas a partir da vegetação, incorporando novos elementos plásticos e borrando fronteiras entre figuração e abstração. Sobre essa fase, o crítico Charles Estienne escreveu uma crítica muito precisa, da qual destacamos o seguinte trecho:

> É uma pintura ao mesmo tempo abstrata e viva. Abstrata na medida em que está baseada na repartição e no movimento das formas numa superfície dada. Viva pela estranha, orgânica, e como que natural aptidão de suas formas, por geométricas que sejam, a liberar, concentrado numa espécie de cristalização perfeita, o essencial da vida vegetal.[1]

Com o fim da guerra, Cícero é conclamado a voltar para Paris por Picasso, que envia a ele um exemplar de sua peça de teatro *Le désir attrapé par la queue*, com a dedicatória: "Para Dias, cuja presença em Paris é necessária". Na volta à França, Cícero Dias liga-se à Escola de Paris, com o grupo de artistas abstratos que expunha na Galerie Denise René. Essa mudança não é aceita com facilidade por alguns de seus admiradores, como Manuel Bandeira, embora seja compreendida por outros, como Gilberto Freyre.

> [A presença de Dias] é necessária para que um criador de símbolos tão impregnado da experiência, do drama e das cores dos canaviais e das águas de Pernambuco acrescente à pintura suprarregional, supranacional, universal, que tem seu ponto de concentração em Paris, valores que só ele, Cícero, hoje comanda, domina e é capaz de exprimir, de modo a ser universalmente compreendido. Valores regionais. Valores brasileiros. Valores pernambucanos suscetíveis de universalização.[2]

Possivelmente contribuiu também para a opção do artista pelo abstracionismo a amizade com Picasso e a própria constituição da cena artística parisiense. Cícero Dias, em suas memórias e em entrevistas, refere-se muitas vezes às disputas entre os intelectuais franceses e à antipatia que despertava o grupo surrealista de André Breton, com o qual ele não queria ser identificado.

1 ESTIENNE, Charles. *Cahiers d'Art*, Paris, 1949.

While still in Portugal Cícero begins his farewell to figuration, producing a set of works that became known as his vegetable phase. In this phase the artist created multiple superimposed images with vegetation as a base, incorporating new visual elements and blurring frontiers between figuration and abstraction. About this phase, critic Charles Estienne wrote a very precise critique, of which we highlight the following excerpt:

> It is a painting that is at the same time abstract and alive. Abstract, since it is based on repartition and movement of forms on a given surface. Alive, through the strange, organic and apparently natural aptitude of its forms, however geometrical these may be, releasing, concentrated on a kind of perfect crystallization, the essence of vegetable life. [1]

At the end of the War, Cícero is called by Picasso to return to Paris. He sends Dias a copy of his theater production, *Le Désir Attrapé par la Queue,* with a dedication: "To Dias, whose presence in Paris is necessary". Upon his return to France, Cicero Dias joins the *L'École de Paris*, a group of abstract artists who exhibited their works at the Galerie Denise René. This change would not be easily accepted by some of his admirers, such as Manuel Bandeira, though it was understood by others, like Gilberto Freyre

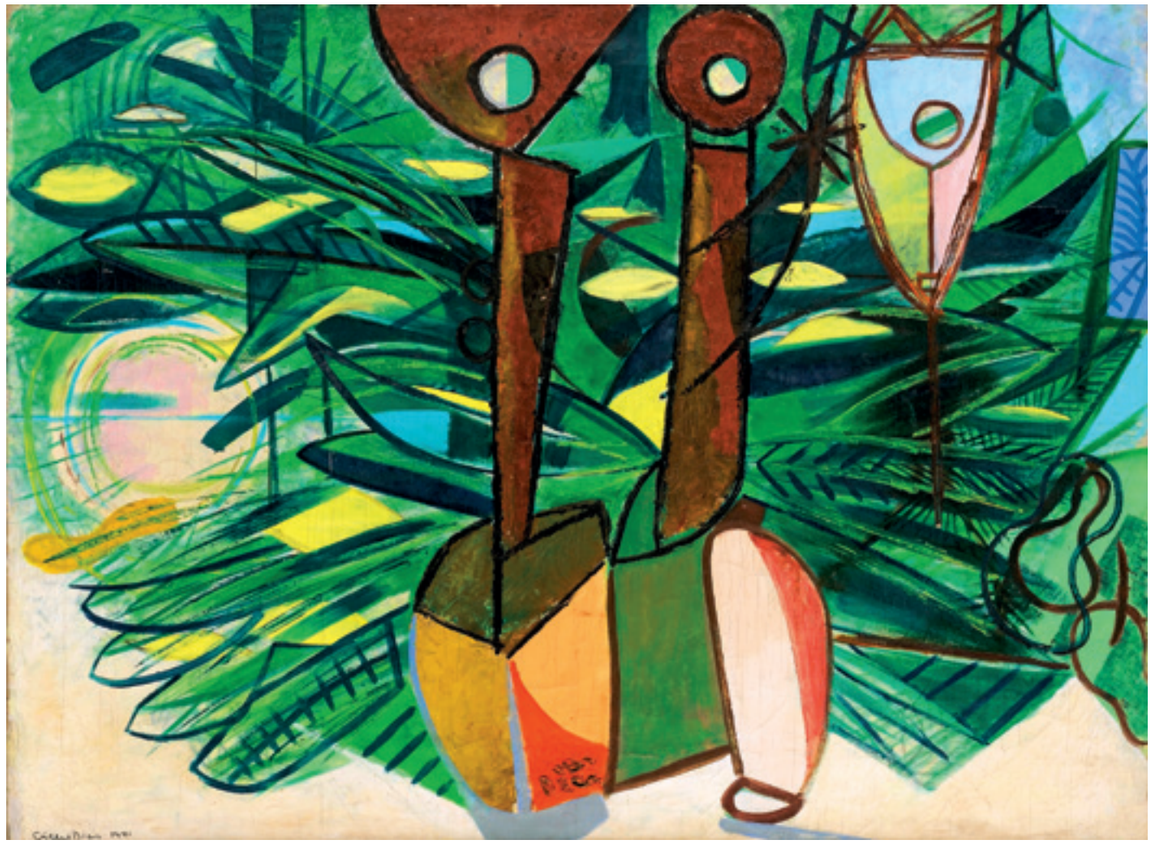
> [The presence of Dias] is necessary so that a creator of symbols that is so impregnated with the experience, drama and colors of the sugar cane plantations and waters of Pernambuco can add to the supra-regional, supranational, universal painting that has its focus point in Paris, values that only Cicero himself today commands, controls and is able to express in order to be universally understood. Regional values. Brazilian values. Values from Pernambuco that are susceptible to universalization.[2]

It is possible that the artist's friendship with Picasso and the Parisian artistic scene contributed towards his option for Abstractionism. Cicero Dias, in his memoirs and interviews, often refers to disputes between French intellectuals and the dislike awakened by André Breton's group of surrealists, with whom he did not want to be identified.

1 Estienne, Charles. *Cahiers d'Art*, Paris, 1949

2 FREYRE, Gilberto. *Presença de Cícero Dias*. (Paris, 1948) In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias – Oito décadas de pintura*. Exhibition Catalogue. Curitiba: MON, 2006, p. 156.

2 FREYRE, Gilberto. *Presença de Cícero Dias*. (Paris, 1948) In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias – Oito décadas de pintura*. Catálogo de exposição. Curitiba: MON, 2006, p. 156.



MORMAÇO, 1941
[MUGGY WEATHER]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

97,0 x 130,0 cm

Coleção particular
[Private collection], Paris

Mormaço **é uma das mais significativas obras desse momento, uma composição que reúne todas essas características, orquestradas de forma densa e impactante. Esse momento da obra do artista, chamou a atenção do crítico francês Charles Estienne, que, sobre ele escreveu: " É uma pintura ao mesmo tempo abstrata e viva. Abstrata na medida em que está baseada na repartição e no movimento das formas numa superfície dada. Viva pela estranha, orgânica, e como que natural aptidão de suas formas, por geométricas que sejam, a liberar, condensado numa espécie de cristalização perfeita, o essencial da vida vegetal".**

Muggy weather **is one of the most significant pieces of this period, a composition that assembles all these characteristics, orchestrated in a dense and impacting form. This period of the artist´s work attracted the attention of French critic Charles Estienne, who wrote the following about it: "It is a painting that is at the same time abstract and alive. Abstract, since it is based on repartition and movement of forms on a given surface. Alive, through the strange, organic and apparently natural aptitude of its forms, however geometrical these may be, releasing, as a kind of perfect crystallization, the essence of vegetable life."**

SEM TÍTULO, déc. 1940 | óleo sobre tela | 73,0 x 92,0 cm | Coleção [Collection] Charles Dautresme, Melbourne
[UNTITLED] | [oil on canvas]

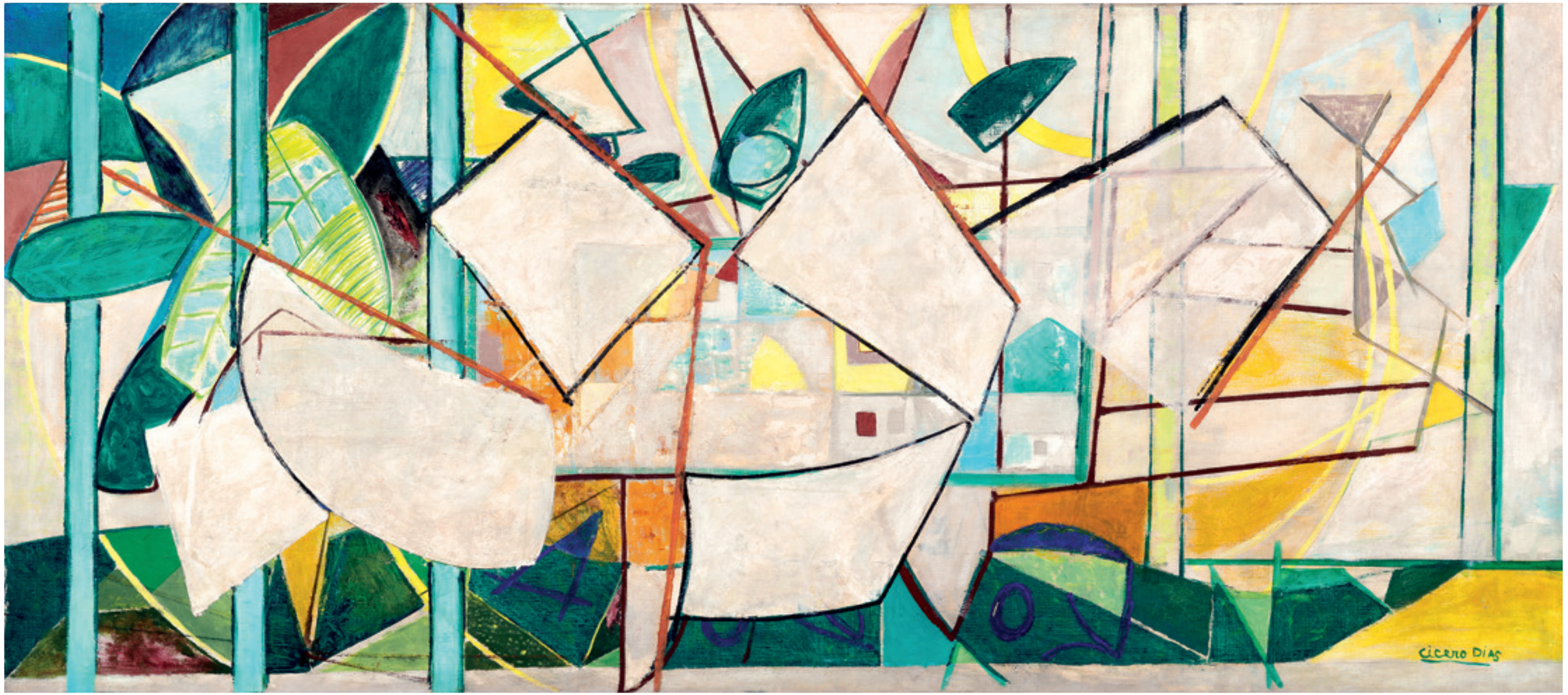
SEM TÍTULO, 1947 | óleo sobre tela | 128,0 x 96,0 cm | Coleção particular [Private collection], Paris
[UNTITLED] | [oil on canvas]

SEM TÍTULO, déc. 1940 | óleo sobre tela | 60,0 x 73,0 cm | Coleção particular
[UNTITLED] | [oil on canvas] | [Private collection]

SEM TÍTULO, 1947 | óleo sobre tela | 80,0 x 100,0 cm | Coleção [Collection]
[UNTITLED] | [oil on canvas] | Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

COMPOSIÇÃO, déc. 1940 [COMPOSITION] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 73,0 x 92,0 cm | Coleção [Collection] Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

MUSICALIDADE, déc. 1940 [MUSICALITY] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 73,0 x 92,0 cm | Coleção particular [Private collection]



O GRANDE DIA, 1948
[THE BIG DAY]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

70,0 x 160,0 cm

Coleção [Collection]
Kati de Almeida Braga, Rio de Janeiro

EUROPA | EUROPE

GEOMETRIA SENSÍVEL

SENSITIVE GEOMETRY

During the second half of the decade of 1940, Cícero takes another step toward leaving figuration, working with sensitive and curved forms and opening the way to full abstraction. He was the first Brazilian artist to do this kind of work, as noted by critic Antonio Bento.

> In Brazil, the constructivist movement only began at the end of the decade of 1940. Its true and first pioneer was Cicero Dias, who, in 1946, in the French capital, began to paint strictly geometric canvases. Justifiably, this painter occupies that position. And though he was part of the L`École de Paris, he never abandoned or denied his Brazilian roots.[1]

In 1948, Cicero Dias comes to Brazil to execute a series of abstract mural paintings that are considered the first in Latin America. This work was carried out at the headquarters of the Secretariat of Finance of the State of Pernambuco, in Recife, and once again caused great controversy. On that occasion, the artist traveled throughout the Northeast of Brazil in the company of Rubem Braga, Mário Pedrosa, Orígenes Lessa, José Lins do Rego and Léon Degand.In these mural paintings, Cícero takes advantage of the elements of the landscape of the Northeast: the sugar cane plantations, the rafts and the red roofs, submitting them to a process of stylization that results in simple and rich forms with poetic references.

1 BENTO, Antônio. *Cícero Dias*. Rio de Janeiro: Banco Icatu – especial edition, 1997, p. 96.

Na segunda metade da década de 1940, Cícero deu mais um passo para deixar a figuração, trabalhando com formas curvas e sensíveis e abrindo o caminho para a abstração total. Foi o primeiro artista brasileiro a trabalhar com essa vertente, como observa o crítico Antônio Bento:

> No Brasil, o movimento construtivista só começou no fim da década de 1940. Seu verdadeiro e primeiro pioneiro foi Cícero Dias, que, em 1946, na capital francesa, começa a pintar telas rigorosamente geométricas. Com justiça, esse pintor ocupa essa posição. E mesmo fazendo parte da Escola de Paris, ele jamais rompeu ou renegou suas raízes brasileiras.[1]

Em 1948, Cícero veio para o Brasil para executar uma série de pinturas murais abstratas, consideradas as primeiras da América Latina. O trabalho foi realizado na sede da Secretaria de Finanças do Estado de Pernambuco, no Recife, e, mais uma vez, causou intensa polêmica. Na ocasião, o artista fez uma viagem pelo nordeste do Brasil em companhia de Rubem Braga, Mário Pedrosa, Orígenes Lessa, José Lins do Rego e Léon Degand.

Nessas pinturas murais, Cícero aproveita os elementos da paisagem do Nordeste – o canavial, as jangadas, o vermelho dos telhados –, e submete-os a um processo de estilização, do qual resultam formas de sugestões poéticas simples e ricas.

1. BENTO, Antônio. *Cícero Dias*. Rio de Janeiro: Banco Icatu – edição especial, 1997, p. 96.

ABSTRAÇÃO, 1951
[ABSTRACTION]

óleo sobre aglomerado de madeira
[oil on plywood]

81,0 x 116,0 cm

Coleção [Collection]
MACUSP

TERRA CHÃ, 1946
[FLATLAND]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

97,0 x 130,0 cm

Coleção particular
[Private collection]

MULTIPLICIDADE, 1944 [MULTIPLICITY]	óleo sobre placa de madeira aglomerada [oil on plywood]	81,0 x 116,0 cm	Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong
O ABISMO DA VERDURA, 1950 [THE GREENS ABYSS]	óleo sobre placa de madeira aglomerada [oil on plywood]	71,7 x 104,0 cm	Acervo [Collection] Banco Itaú

A obra *Abismo de Verdura* é um exemplo do pioneirismo de Dias e também da sua capacidade de concilar contradições, como bem aponta Pedrosa: "Hoje, o Pernambuco do artista, são cores, uma atmosfera luminosa, formas que se movem no espaço. São os materiais de sua linguagem plástica. Pela força comunicativa desta responde uma sensibilidade apurada pela reflexão e o cálculo, paradoxal num homem contraditório e instintivo como esse Cícero Dias, que emigrou de Pernambuco para sempre levando, porém, o que deste é eterno: ar, luz, cores.

The *Abyss of Greens*, is an example of Dias' pioneering spirit and also of his ability to reconcile contradictions, as Pedrosa points out so well: "Today, the Pernambuco of the artist is colors, a luminous atmosphere, forms that move in space. These are the materials of his visual language. By its communicative strength, there is a response of refined sensibility through reflection and calculation, a paradox of a contradictory and instinctive man like this Cícero Dias, who emigrated from Pernambuco taking always with him, however, what here is eternal: air, light, colors."

UMA VIDA EM PARIS | A LIFE IN PARIS

ABSTRAÇÃO PLENA

FULL ABSTRACTION

Na mudança para a abstração plena, Cícero Dias abandona as curvas e as cores suaves, mas seu trabalho é vibrante, quente e luminoso, aparentado a Kandinsky, bem distante dos postulados do concretismo e de sua proposta de supressão da subjetividade – que tanto sucesso fariam mais tarde no Brasil.

Na Europa, o trabalho de Monsieur Dias, como é chamado na França, é acolhido com entusiasmo. Ele participa do Grupo Espace e integra o seleto elenco da Galerie Denise René. O sucesso internacional deve-se em parte à cor intensa que evoca os trópicos e ao ritmo marcante de sua arte, sempre fundada no instinto. Mário Pedrosa fala das "cores cantantes entrelaçadas a formas que se aproximam cada vez mais dos triângulos, dos círculos e dos quadrados de Kandinsky."[1]

Em 1949, por ocasião da inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o primeiro diretor técnico da instituição, o crítico Léon Degand, realiza a emblemática exposição *Do figurativismo ao abstracionismo*, na qual representam a abstração apenas três artistas ligados ao Brasil: Samson Flexor, que se estabelecera em nosso país em 1948, Waldemar Cordeiro, que até então vivera na Itália, e Cícero Dias, sobre quem Degand comentaria:

1 PEDROSA, Mário. Pernambuco, Cicero Dias e Paris (1948). In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias - Oito décadas de pintura*. Exhibition Catalogue. Curitiba: MON, 2006, p. 143

With his move to full abstraction, Cícero Dias abandons curves and soft colors, but his work is vibrant, warm and luminous, similar to that of Kandinsky and a far cry from the postulates of concrete art and their proposal to suppress subjectivity - which would later be so successful in Brazil.

In Europe, the work of Monsieur Dias, as he is known in France, is received with enthusiasm. He joins the Espace Group and is part of the select cast of the Denise René gallery. His international success is partly due to the intense colors that evoke the tropics and the marked rhythm of his art, always based on instinct. Mário Pedrosa spoke of "*singing colors, interwoven with forms that increasingly resemble the triangles, circles and squares of Kandinsky.* [1]

In 1949, upon the occasion of the inauguration of the *Museu de Arte Moderna de S*ão Paulo (Museum of Modern Art of São Paulo), the institution's first Director, critic Léon Degand, organized the emblematic exhibition *Do Figurativismo ao Abstracionismo* (From Figurativism to Abstractionism) where abstraction was represented by only three artists connected to Brazil: Samson Flexor, who settled

1 PEDROSA, Mário. Pernambuco, *Cicero Dias e Paris* (1948). In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias - Oito décadas de pintura*. Catálogo de exposição. Curitiba: MON, 2006, p. 143.

in our country in 1948, Waldemar Cordeiro, who until then had lived in Italy, and Cícero Dias, about whom Degand would say:

> At the limit of Figuration and Abstraction, and later in Pure Abstraction, Cícero Dias brings us a most original and spontaneous freshness, whether in his mural painting or on the easel. The play of his composition and his harmony cannot be imitated. Dias constitutes a rare example of painters who are unable, no matter how hard they try, to imitate another. His need to be personal is involuntary, congenital. (...). The visual logic of his works is a very faithful pictorial projection of common logic; an obstinate rigor under the appearance of fantasy.[2]

As an exercise of rigor, apparently quite contrary to his natural tendency toward the fantastic, Cícero Dias' work becomes increasingly geometric. He abandons curves and begins to create solely with dynamically ordered blocks of color. His works from this phase were exhibited at the Universal Exhibition in Brussels, in 1958, and this total rigor attracted the attention of Belgium critic Roger van Gindertael:

> […]Today he refuses to give his compositions the complacency of the minimum inflexion of a curve and agrees, in his animation, only to a slight inclination in the obliqueness of the essential rectitude and to some moderate compensation in the values of the chromatic play of the divisions of space.[3]

2 DEGAND, Léon. *Art d'aujourd'hui* – Paris, dezembro de 1951.

3 GINDERTAEL, R. V. *Art d'aujourd'hui* – Paris, dezembro de 1958.

> Nos confins da Figuração e da Abstração e depois na Abstração Pura, Cícero Dias nos traz um frescor espontâneo dos mais originais, quer se trate de pintura mural ou de cavalete. Os jogos de sua composição e seus acordes são inimitáveis. Dias constitui um exemplo raro de pintores incapazes, faça o que fizerem, de imitar um outro. A obrigação de ser pessoal nele é involuntária, congênita. (...). A lógica plástica dos seus quadros é uma projeção pictórica muito fiel à lógica comum; um rigor obstinado sob a aparência da fantasia.[2]

Num exercício de rigor, aparentemente tão oposto à sua natural tendência ao fantástico, a obra de Cícero Dias vai se tornando cada vez mais geométrica. Ele abandona as curvas e passa a criar apenas com blocos de cor, ordenados dinamicamente.Trabalhos dessa fase foram expostos na Exposição Universal de Bruxelas, em 1958, e todo esse rigor chamou a atenção do crítico belga Roger van Gindertael:

> (...) Hoje ele recusa às suas composições as complacências da mínima inflexão curva e consente, em sua animação, apenas uma leve inclinação na oblíqua da retidão essencial e algumas compensações comedidas de valores no jogo cromático das divisões espaciais.[3]

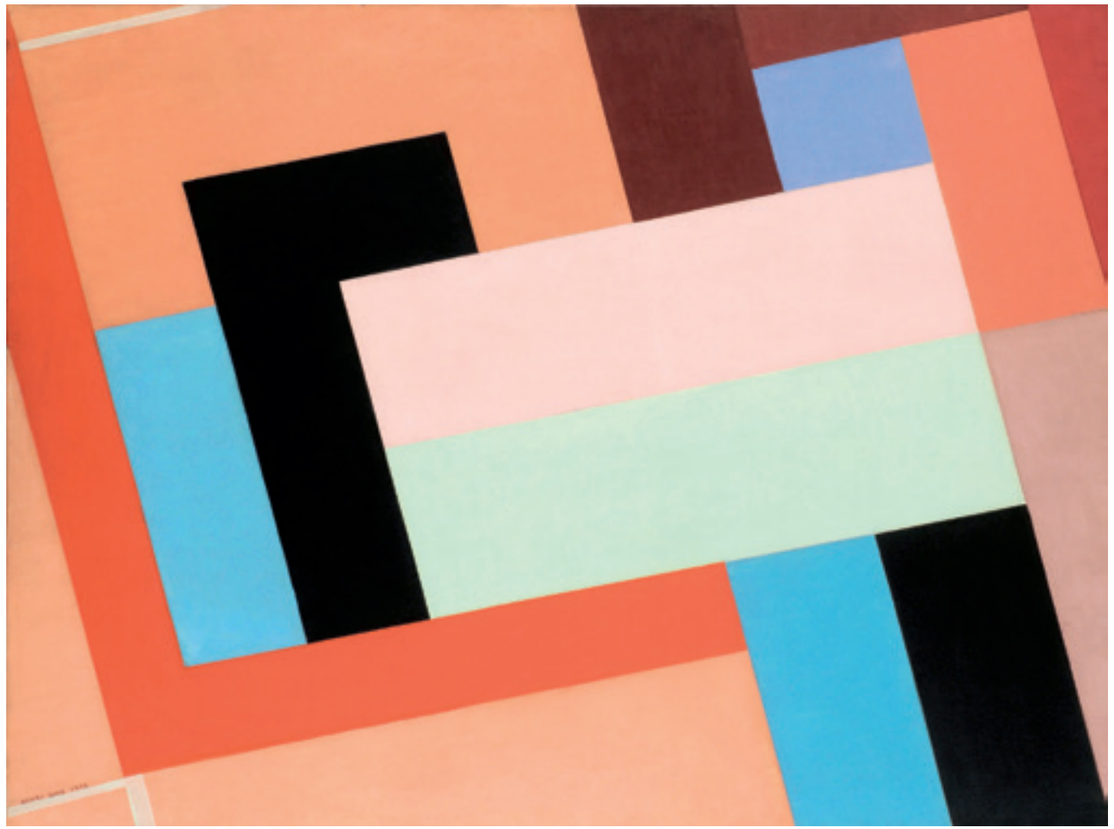
2 DEGAND, Léon. *Art d'aujourd'hui* – Paris, dezembro de 1951.

3 GINDERTAEL, R. V. *Art d'aujourd'hui* – Paris, dezembro de 1958.

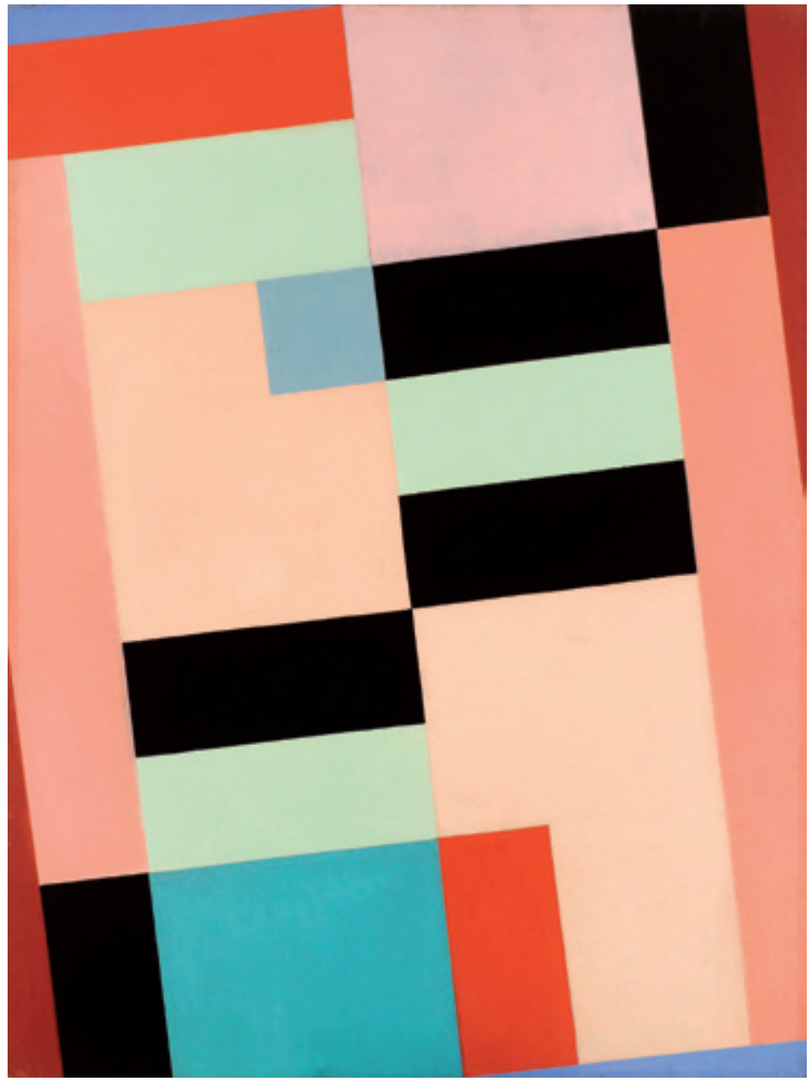
A obra *Sem título*, ilustra bem essa nova fase na obra de Cícero, que é assim descrita pelo crítico Antonio Bento: "(...) A percepção visual deixa de ser instantânea na leitura de seus quadros, para estender-se temporalmente como na música, pois o espectador é obrigado a deter-se em cada um dos vários temas que cantam conjuntamente ou se opõem, através de formas e cores impostas à vista, numa polifonia e numa polirritmia, ricas de sugestões e combinações harmônicas, assim como felizes e fecundas dissonâncias, não somente formais como cromáticas".

His work, *Untitled*, is a good illustration of this new phase, described as follows by critic Antonio Bento: "(...) Visual perception is no longer instantaneous when reading his paintings, now extending itself temporally as in music, because the spectator is obliged to ponder over each of the several themes that sing together or that are opposed by form and color shown in a polyphonic and a polyrhythmic composition, full of suggestive and harmonious combinations, like happy and fertile dissonances, not just formal but chromatic".

SEM TÍTULO, 1951 [UNTITLED] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 80,5 x 53,4 cm | Coleção [Collection] MACUSP



CONTÍNUO, 1952 [CONTINUE] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 97,0 x 130,0 cm | Coleção particular [Private collection], Paris



RITMO, déc. 1950 [RHYTHM] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 130,0 x 97,0 cm | Coleção particular [Private collection], Paris

Num exercício de rigor, aparentemente tão oposto à sua natural tendência ao fantástico, Cícero Dias abandona as curvas e passa a criar apenas com blocos de cor, ordenados dinamicamente. A obra *Convergir*, concebida dentro dessa proposta, ilustra bem os objetivos de Cícero, inclusive no seu título . Trabalhos dessa fase foram expostos na Exposição Universal de Bruxelas, em 1958, e todo esse rigor chamou a atenção do crítico belga Roger van Gindertael: " (...) Hoje ele recusa às suas composições as complacências da mínima inflexão curva e consente, em sua animação, apenas uma leve inclinação na oblíqua da retidão essencial e a algumas compensações comedidas de valores no jogo cromático das divisões espaciais".

In an exercise of severity, seemingly so opposed to his natural tendency for the fantastic, Cícero Dias' abandons curves and begins to create only colored, dynamically ordered blocks. *To converge* is conceived within this proposal and illustrates Cícero´s objectives well as does the title. Works from this period were exhibited at the Universal Exhibition in Brussels, in 1958, and all this severity attracted the attention of Belgian critic Roger van Gindertael: " (...)Today he refuses to give his compositions the complacency of the minimum inflexion of a curve. He agrees only to a slight inclination in the obliqueness of the essential rectitude and to some moderate compensation in the values of the chromatic play of the divisions of space."

CONVERGIR, 1954 [TO CONVERGE] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 100,0 x 81,0 cm | Coleção particular [Private collection]

ESPAÇO, 1953
[SPACE]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
100,0 x 81,0 cm
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

SEM TÍTULO, déc. 1950
[UNTITLED]
óleo sobre tela
[oil on canvas]
100,0 x 81,0 cm
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

INCIDÊNCIA II, 1955 | óleo sobre tela | 92,0 x 73,0 cm | Coleção particular
[INCIDENCE II] | [oil on canvas] | | [Private collection]

IMÓVEL, 1958 | óleo sobre tela | 92,0 x 73,0 cm | Coleção [Collection]
[IMMOBILE] | [oil on canvas] | | Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

COMPOSIÇÃO IV, 1962
[COMPOSITION IV]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

97,0 x 130,0 cm

Acervo [Collection]
Museu Oscar Niemeyer

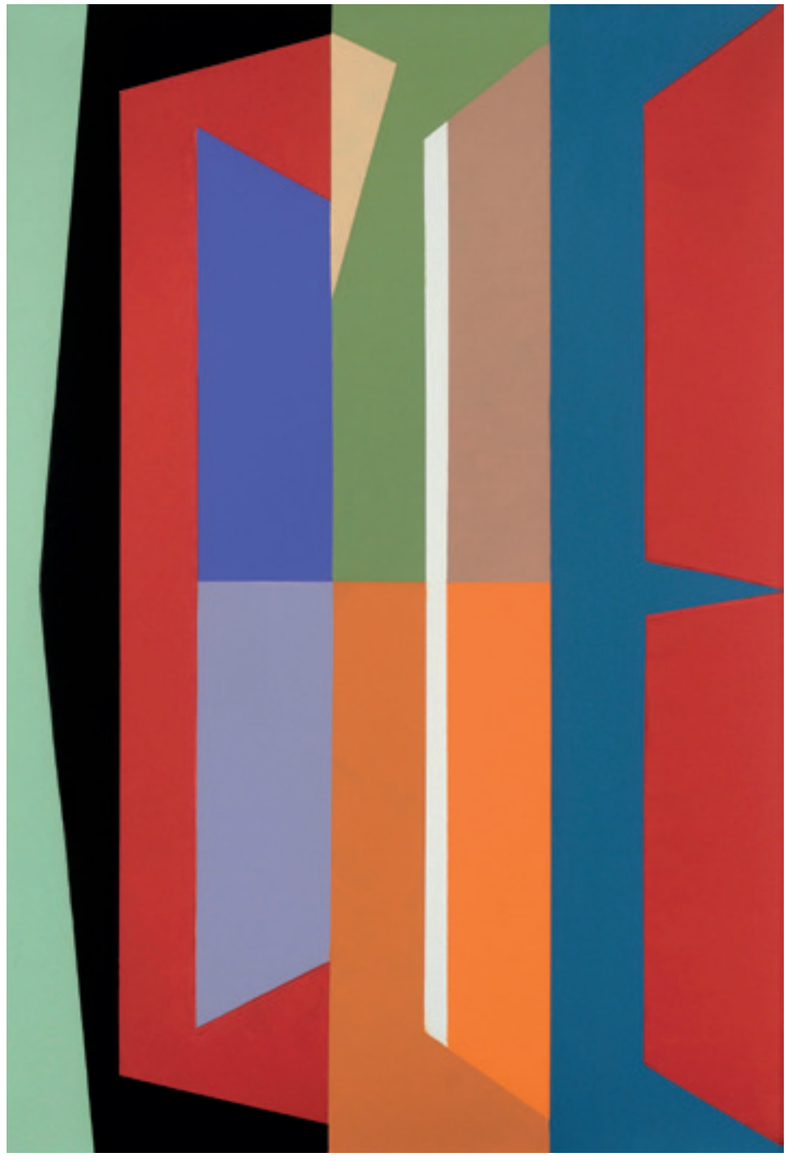
CONSTANTE, 1962
[CONSTANT]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

92,0 x 73,0 cm

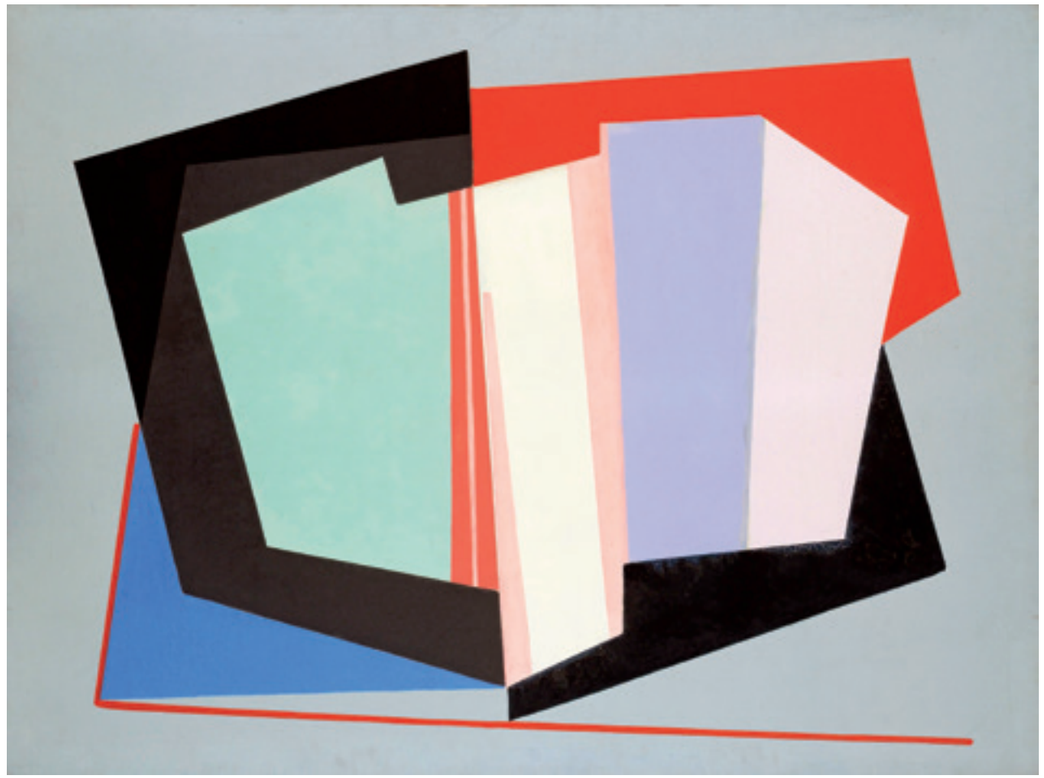
Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

INTERIOR, déc. 1970 [INTERIOR] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 100,0 x 80,0 cm | Coleção particular [Private collection], Curitiba



EIXO - APOIO, 1991 [AXE – SUPPORT] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 130,0 x 89,0 cm | Coleção particular [Private collection], Paris

ELÃ, 1958 [ELAN] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 130,0 x 95,0 cm | Coleção [Collection] Kati de Almeida Braga, Rio de Janeiro



SEM TÍTULO, 1951 [UNTITLED] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 89,0 x 130,0 cm | Coleção particular [Private collection], Paris

UMA VIDA EM PARIS | A LIFE IN PARIS

ENTROPIAS

ENTROPIES

Opposed to schools, which he never joined, and true to himself, in the 1960s, Cícero Dias developed, in parallel to his geometric research, a series called *Entropias* (Entropies), in which he allowed color to run, mix and disappear.

A small group of works represents this facet in the exhibition, and is complemented by the panel *Visão Carioca*[1] (Carioca Vision), an 8-meter long polyptych that blends the liberty of the entropies and the exuberance of the landscape of Rio de Janeiro.

Rather than tachism, or informal abstractionism, this research seems to have been an unabashed plunge into the possibilities of the use of paint; with no straight lines, no marked lines, no formal scheme to follow – the fascination with freedom, with just letting yourself go. It is no accident that he called them entropies, a measure of disarray of particles in a physical system, the natural movement that leads all things back to earth: the abandoned car that turns to rust, the ice that dissolves into water, the dead who return to dust. This series deserved an inspired critique from Pierre Restany:

> The entropies are presented as tachistic watercolors with muffled tones of informal dripping, with unfathomable splotches that evoke a long baroque dream. (...) Cícero Dias began a new chapter of the book of life and peruses it with the same attentive, generous and inspired vision that makes him a singular voyeur of art. (...) [2]

1 The work *Visão Carioca* was presented only at CCBB, Rio de Janeiro.

2 RESTANY, Pierre. *Cícero Dias.* Exhibition Catalogue. Musée des Beaux Arts André Malraux, Le Havre, França, 1978.

Avesso a escolas, às quais nunca se filiou, e fiel a si próprio, Cícero Dias desenvolveu nos anos 1960, paralelamente à sua pesquisa geométrica, uma série chamada *Entropias*, composta por obras nas quais deixava a cor escorrer, misturar-se e esvair-se. Um pequeno grupo de obras apresenta essa faceta na exposição, sendo complementado pelo painel *Visão carioca*[1], políptico de 8 metros de comprimento, que mescla a liberdade das entropias à exuberância da paisagem carioca.

Menos do que tachismo, ou abstracionismo informal, a pesquisa parece um despudorado mergulho nas possibilidades do uso da tinta; sem retas, sem linhas marcadas, sem nenhum esquema formal a cumprir – é o fascínio da liberdade, do deixar-se ir. Não por acaso, ele as chamava de "entropias", uma medida de desordem das partículas em um sistema físico, o movimento natural que leva todas as coisas de volta à terra: o carro abandonado que vira ferrugem, o gelo que se dissolve na água, os mortos que retornam ao pó. A série mereceu uma inspirada crítica de Pierre Restany:

> As entropias apresentam-se como águas-tintas tachistas com tons abafados do "dripping" informal, com escorridos insondáveis que evocam um longo sonho barroco. (...) Cícero Dias abriu um novo capítulo do livro da vida e a percorre com o mesmo olhar, atento, generoso e inspirado que faz dele um voyeur singular da arte. (...) [2]

1 A obra *Visão carioca* foi apresentada apenas no CCBB do Rio de Janeiro.

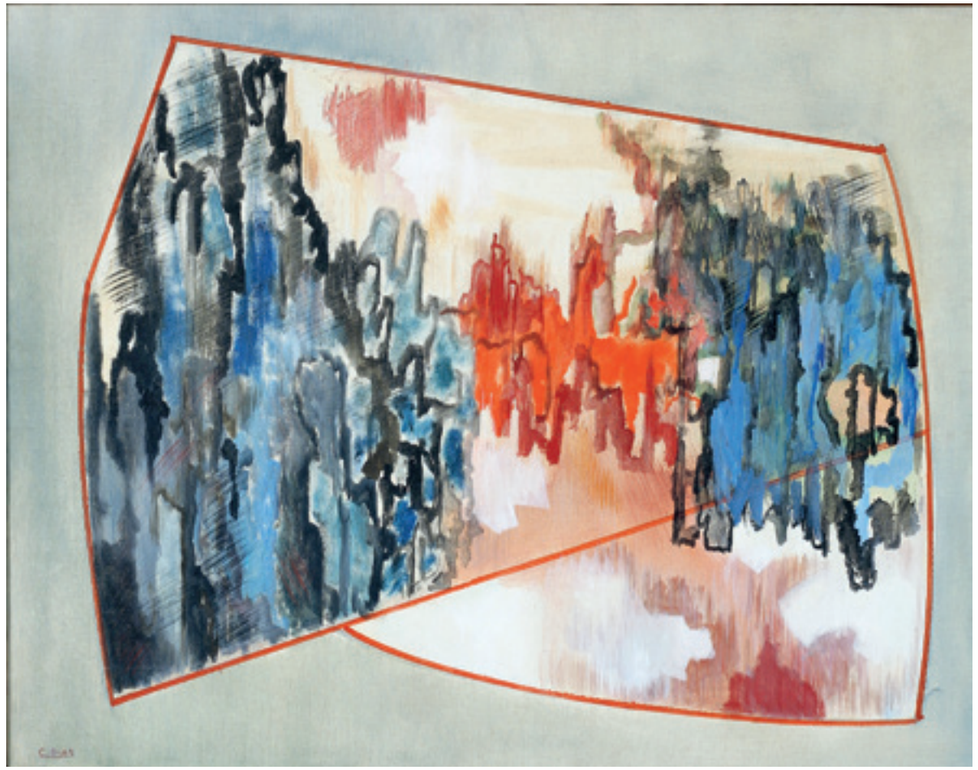
2 RESTANY, Pierre. *Cícero Dias.* Catálogo de exposição. Musée des Beaux Arts André Malraux, Le Havre, França, 1978.

ENTROPIA, déc. 1960
[ENTROPY]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

89,0 x 130,0 cm

Coleção [Collection]
Charles Dautresme, Melbourne



ENTROPIA I, déc. 1960 [ENTROPY I] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 72,0 x 91,0 cm | Coleção [Collection] Simões de Assis Galeria de Arte

SEM TÍTULO, déc. 1960 [UNTITLED] | óleo sobre tela [oil on canvas] | 97,0 x 130,0 cm | Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong

VISÃO CARIOCA, 1965 [CARIOCA VISION]	óleo sobre tela [oil on canvas]	192,2 x 304,0 cm | 189,0 x 238,5 cm | 292,0 x 120,5 cm | 189,5 x 120,8 cm	Acervo [Collection] Museu do Ingá, Coleção Banerj, Rio de Janeiro

NOSTALGIA

NOSTALGIA

Já no fim da década de 1950, Cícero Dias havia começado a namorar, sem nenhum pejo, com a figuração. Retornou a suas origens, trazendo de volta o imaginário lírico, permeado de memórias e referências de sua terra natal. Mas o fez em outro diapasão, incorporando as suas descobertas ao longo da vida. Resgatou a delicadeza das mulheres sonhadoras e esvoaçantes dos anos 1920, manteve os traços largos e a audácia colorística dos anos "fauves", e apoiou essas imagens na estrutura geométrica de sua abstração. Essa vertente, que pintaria até o fim de sua vida, tem sabor mais doce, como fruta madura. É um retorno nostálgico à sua juventude e às lembranças do Recife, mas, nas palavras de Mário Hélio Gomes de Lima, "é uma nostalgia pura, fresca, como alguém que reencontrasse o paraíso do passado. Não são pontos de fuga, mas de encontro".[1]

UMA HIPÓTESE POÉTICA

Por toda a sua longa vida, Cícero Dias jamais passou despercebido; seu trabalho suscitou elogios, polêmicas, discussões acaloradas e muitas análises dos mais importantes críticos do Brasil e da França. Dentre essas, chamaram especialmente a minha atenção a de André Salmon, já comentada, e a bem mais recente, de Phillipe Dagen. O crítico francês, professor da Sorbonne e articulista do jornal *Le Monde*, escreveu a apresentação da exposição de Cícero Dias realizada em 1994 na Galerie Marwan Hoss, em Paris. Em seu texto, intitulado *Enigmas da visão*, Dagen define Cícero Dias como "inexplicável". Para chegar a essa conclusão, ele elenca as etapas da obra de Dias, sempre mostrando que não há comparação possível de sua obra com a de outros artistas e apontando sua originalidade.

> Elas não se parecem com nada conhecido e a todo instante contrariam geografia, cronologia e genealogia. (...) Na falta de melhor, mais vale aceitar uma hipótese, poética e não verificável, e admitir, simplesmente, que Cícero Dias, tendo penetrado profundamente nesse mundo obscuro, trouxe inesquecíveis imagens de sua curta viagem ao centro do sonho.[2]

Melhor do que tudo, talvez seja dar a palavra ao próprio Cícero Dias, apontando uma das mais marcantes características de toda a sua produção: "Não cultivo a penumbra, mas a resplandescência. Nada é obscuro na minha obra".[3]

1 LIMA, Mário Hélio Gomes de. *Um novo jardim das delícias*. In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. Cícero Dias – Oito décadas de pintura. Catálogo de exposição. Curitiba: MON, 2006, p. 220.

2 DAGEN, Philippe. *Enigmas da visão*. Catálogo de exposição. Galerie Marwan Hoss, Paris, 1994.

3 DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo. Nós vimos o mundo: Raymonde Dias*. Edição e notas: Augusto Massi. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 74.

At the end of the decade of 1950, Cícero began to flirt blatantly with figuration. He returned to his origins, bringing back the lyrical images permeated with memories and references to his birthplace. But he does this on another level, including the discoveries he has made throughout his life. Recovering the delicacy of dreamy and delightful women of the 1920s, he maintains the wide strokes and coloristic audacity of the"Fauve" years, and supports these images with the geometric structure of his abstraction. This line which he will continue to paint until the end of his life has a sweeter taste, like a ripened fruit.

This is a nostalgic return to his youth and to the memories of Recife, however, in the words of Mário Hélio Gomes de Lima "it is the pure, fresh nostalgia of one who meets again the paradise of his past. They are not points of escape but of encounter"[1].

A POETIC HYPOTHESIS

Throughout his long life Cícero Dias never went unnoticed; his work aroused praise, controversies, heated discussions and many analyses by the most important critics in Brazil and France. Among these, the critique by André Salmon, already mentioned, especially called my attention, and, much more recently, Phillipe Dagen's. This French critic, professor at Sorbonne and columnist of the Le Monde newspaper, wrote the presentation of Cícero Dias' exhibition, held in 1994 at the Galerie Marwan Hoss, in Paris. In his text, called *Enigmas da Visão* (Enigmas of Vision) Dagen defines Cícero Dias as "inexplicable". To reach this conclusion, he lists the phases of Dias' work, always showing that there is no comparison possible between his work and that of other artists and highlighting his originality.

> They don't look like anything known and at every instant oppose geography, chronology and genealogy. (...) In the absence of anything else, it is better to accept this poetic and unverifiable hypothesis and to simply admit that Cícero Dias, having penetrated profoundly into this obscure world, brought unforgettable images of his short trip to the center of dreams.[2]

Best of all is perhaps to give the floor to Cícero Dias himself, highlighting one of the most remarkable features of his entire production: "I don't cultivate shadows, but resplendency. Nothing is obscure in my work". [3]

1 LIMA, Mário Hélio Gomes de. *Um novo jardim das delícias*. In: SIMÕES DE ASSIS, Waldir. *Cícero Dias – Oito décadas de pintura*. Exhibition Catalogue. Curitiba: MON, 2006, p. 220.

2 DAGEN, Philippe. *Enigmas da visão*. Exhibition Catalogue. Galerie Marwan Hoss, Paris, 1994.

3 DIAS, Cícero. *Eu vi o mundo. Nós vimos o mundo: Raymonde Dias*. Edition notes: Augusto Massi. São Paulo: Cosac Naify, 2011, p. 74.

Na obra aqui apresentada o artista rememora uma festa de família ao ar livre, com mesa farta e muita música. Ao fundo, uma igreja branca pousa sobre a colina de areia muito clara, tendo no seu flanco uma fileira de casas coloridas recortadas sobre o mar. Todos os elementos caros ao artista se reúnem nesse trabalho que, não por acaso, tem o título de *Nostalgia*.

In the work shown here the artist recalls an outdoor family gathering, with an abundant table and lots of music. In the background, a white church is perched on a very light sand hill, and on the side there is a row of colored houses cut out over the sea. All the elements that are dear to the artist can be found in this work that not by chance is called *Nostalgia*.

NOSTALGIA, déc. 1950 | óleo sobre tela [oil on canvas] | 72,0 x 92,0 cm | Coleção [Collection] Instituto São Fernando

INFÂNCIA EM BOA VIAGEM, déc. 1950
[CHILDHOOD IN BOA VIAGEM]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

92,0 x 73,0 cm

Coleção [Collection]
Beatriz e Fernando Xavier Ferreira

FIGURAS NO PÁTIO, déc. 1950
[FIGURES ON THE PATIO]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

92,0 x 73,0 cm

Coleção [Collection]
Flávia e Waldir Simões de Assis Filho

SEM TÍTULO, déc. 1970
[UNTITLED]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

81,0 x 65,0 cm

Coleção particular
[Private collection], Paris

SEM TÍTULO, déc. 1960
[UNTITLED]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

65,0 x 54,0 cm

Coleção particular
[Private collection], Paris

SERESTA, 1950-1969
[SERENADE]

óleo sobre tela
[oil on canvas]

96,0 x 154,0 cm

Coleção particular
[Private collection]

CRONOLOGIA
CÍCERO DIAS

1907

Cícero Dias nasce a 5 de março no Engenho Jundiá, município de Escada, em Pernambuco. É o sétimo dos 11 filhos do casal Pedro dos Santos Dias e Maria Gentil de Barros Dias. Começa a pintar aos 9 anos de idade, orientado por uma tia materna.

1920

Aos 13 anos, vai morar no Rio de Janeiro, como aluno interno do Colégio São Bento.

1925

Ingressa nos cursos de pintura e arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes, onde tem Oscar Niemeyer e Carlos Leão como colegas.

1926

Di Cavalcanti é o primeiro modernista a se aproximar dele. Eles se conhecem durante a abertura de uma exposição de Di e tornam-se amigos.

Conhece Ismael Nery, Murilo Mendes, Graça Aranha e Manuel Bandeira, entre outros modernistas do Rio de Janeiro.

Liga-se aos intelectuais do movimento regionalista que ocorre no Recife, em resposta à Semana de Arte Moderna de 1922.

1928

Realiza sua primeira exposição no Rio de Janeiro, na sede da Policlínica, durante o I Congresso de Psicanálise da América do Sul. A exposição acontece por intermédio de Graça Aranha, importante poeta e incentivador dos modernistas, que defendera a realização da mostra junto à organização do evento, pela afinidade entre o tema onírico das pinturas de Cícero e a psicanálise.

Cícero Dias no ateliê em Villa d'Alésia, Paris, 1946
[Cícero Dias at the studio in Villa d'Alésia, Paris]

Casa grande do Engenho Jundiá, 1907
[Engenho Jundiá main house]

Cícero Dias, 1908

Cícero Dias, no atelier da Rua Corrêa Dutra, Catete, RJ, 1925
[Cícero Dias, in the studio on Rua Corrêa Dutra, Catete, RJ]

A mostra seria prestigiada por uma legião de amigos, pintores e intelectuais. Di Cavalcanti proclama ser Cícero Dias "o novo valor da pintura brasileira".

Abandona definitivamente a Escola Nacional de Belas Artes e a arquitetura, para se dedicar à pintura.

Realiza mostra individual na cidade de Escada, Pernambuco, com prefácio de Gilberto Freyre.

Inicia-se a troca de correspondência entre Cícero e Mário de Andrade.

Colabora com a *Revista de Antropofagia*, criada por Oswald de Andrade.

1929

Mário de Andrade realiza expedição ao Nordeste e Cícero é seu guia e anfitrião em Pernambuco. O escritor conhece o frevo, o maracatu, as feiras e suas comidas – como empadão de pitu, peixe de coco, sarapatel, caju e manga –, tudo regado a cachaça Monjopina. Segundo Mário, "tudo era sublime".

Expõe novamente na cidade de Escada, Pernambuco, com conferência de Mário de Andrade.

1930

Expõe na mostra *The First Representative Collection of Paintings by Brazilian Artists*, no Roerich Museum de Nova York, com Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Guignard, Di Cavalcanti, Ismael Nery e Antônio Gomide, entre outros.

1931

Participa do Salão Revolucionário da Escola Nacional de Belas Artes, organizado por Lucio Costa, com a obra *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*. Com 15 metros de comprimento e realizado em papel kraft, o painel pleno de imagens oníricas se destaca entre as obras e causa grande escândalo.

Recebe o Prêmio Graça Aranha de pintura, juntamente com Rachel de Queiroz (literatura) e Murilo Mendes (poesia).

1933

Ilustra *Casa-grande & Senzala*, de Gilberto Freyre. Realiza os figurinos para o balé *Maracatu de Chico Rei*, com música de Francisco Mignone, argumento de Mário de Andrade e coreografia de Maria Olenewa.

1934

Realiza os figurinos e a cenografia para o balé *Jurupari,* de Villa-Lobos, com coreografia de Serge Lifar, apresentado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

1935

Ensina pintura no Recife.

1937

Expõe no 1º Salão de Maio, em São Paulo, organizado por Flávio de Carvalho.

Incentivado por Di Cavalcanti, Cicero Dias decide viajar para Paris. Ali viveria até o fim da vida.

Foto da inauguração da exposição de Cícero Dias, realizada durante o Congresso Internacional de Psicanálise, no hall da antiga Policlínica Geral, em 1928
[Photograph of the inauguration of Cícero Dias' exhibition, held during the International Psychoanalysis Congress, in the hall of the old Policlinica Geral, in 1928]

Cícero Dias fotografado por Mário de Andrade durante viagem ao Nordeste realizada pelo escritor, entre final de 1928 e início de 1929
[Cícero Dias photographed by Mário de Andrade during a trip taken by the writer to the Northeast, at the end of 1928 and beginning of 1929]

Cícero Dias, Mário de Andrade e [and] **Anita Malfatti, 1931**

Murilo Mendes, Rachel de Queiroz e Cícero Dias, vencedores do Prêmio Graça Aranha, Rio de Janeiro, 1931
[Murilo Mendes, Rachel de Queiroz and Cícero Dias, winners of the Graça Aranha Prize, Rio de Janeiro]

Cícero Dias no ateliê da Rua Fleurus, Paris, c.1938
[Cícero Dias in the studio on Fleurus street]

Obtém um cargo junto à Embaixada do Brasil na França.

Aproxima-se dos pintores franceses Georges Braque, Fernand Léger e Henri Matisse, e torna-se amigo do pintor espanhol Pablo Picasso.

1938

Realiza sua primeira exposição individual em Paris, na Galerie Jeanne Castel, com grande sucesso. Expõe no 2º Salão de Maio, em São Paulo, e na Galerie Billiet, em Paris.

1939

Expõe no 3º Salão de Maio em São Paulo, que conta com a participação de Alberto Magnelli, Alexander Calder, Josef Albers, entre outros.

Participa da exposição *Latin American Exhibition*, no Riverside Museum de Nova York.

Tem início a Segunda Guerra Mundial. Nesse período, Cícero Dias frequenta assiduamente o ateliê de Picasso.

Participa com Di Cavalcanti, Noêmia Mourão, Francis Carco, Léon-Paul Fargue e Charles Trenet

das transmissões da *Radiodiffusion nationale* destinadas à América do Sul. Cícero Dias depois declararia que eles "mentiam muito", falando que a França estava prestes a vencer a guerra, com o objetivo de influenciar o governo brasileiro a ingressar na guerra ao lado dos Aliados.

1941

Conhece Raymonde, sua futura esposa, em Paris.

Envia obras para o Salão de Arte da Feira Nacional da Indústria, no Rio de Janeiro.

1942

É enviado para Baden-Baden, com um grupo de diplomatas e funcionários do governo brasileiro, para uma troca com prisioneiros alemães detidos no Brasil. Entre os companheiros do pintor está o escritor Guimarães Rosa. Após meses de negociações, o grupo é libertado em Lisboa, com o objetivo de retornar ao Brasil.

Cícero Dias retorna clandestinamente à França e se instala em um pequeno quarto de hotel em Vichy, para esperar a vinda de Raymonde, conforme haviam combinado por carta. Raymonde foge sozinha de Paris e consegue passar para a zona livre da ocupação nazista, seguindo então para Vichy, onde encontra Cícero.

Enquanto ainda estava em Baden-Baden, Cícero correspondeu-se com o amigo e poeta Paul Éluard, que lhe havia pedido para levar para fora da França uma publicação contra os nazistas. De Vichy, o casal vai então para Clermont-Ferrand, encontrar com Louis Parrot, que lhes entrega a publicação *Poésie et Vérité*, de Éluard.

Enquanto aguarda o visto da Embaixada do Brasil para Raymonde, o casal se esconde em Cassis, próximo a Côte d'Azur. Em 11 de novembro, dia da invasão da zona livre pelos alemães, eles partem no último trem para a Espanha. Apesar do perigo, decidem tentar passar a fronteira e seguir para Lisboa.

Chegam em Lisboa no dia 23 de novembro. Por meio de contatos com a Embaixada da Inglaterra em Lisboa, Cícero Dias consegue fazer chegar às mãos do pintor e poeta Roland Penrose o poema *Liberté*, de Paul Éluard. É assim que esse grito de liberdade é lançado aos milhares pelos aviões ingleses da Royal Air Force sobre o solo francês.

1943

Cícero e Raymonde casam-se em 23 de dezembro, na Basílica da Estrela, em Portugal, e decidem permanecer em Lisboa. Cícero relaciona-se com artistas e escritores portugueses, como Almada Negreiros, Adriano de Gusmão, Casais Monteiro, Carlos Botelho e Luis Trigueiros, entre outros.

Expõe e é premiado em Lisboa e no Porto. O catálogo é prefaciado por poemas de Paul Éluard e Alberto de Serpa.

Publica trechos do seu romance autobiográfico inédito, *Jundiá e seu ABC*, na *Atlântico Revista Luso-Brasileira*.

Di Cavalcanti, Cícero Dias, pessoa não identificada, Noêmia Mourão e pessoa não identificada, em gravação para a *Radiodiffusion française nationale*, 1939
[Di Cavalcanti, Cicero Dias, an unidentified person, Noêmia Mourão and an unidentified person, recording for Radiodiffusion Française Nationale]

Cícero Dias prisioneiro em Baden-Baden, 1942
[Cícero Dias prisoner in Baden-Baden]

Capa da primeira edição de Poésie et Vérité, que traz o poema Liberté, de Paul Éluard. Paris: Les Éditions de la Main à Plume, 1942
[Cover of the first edition of Liberté, by Paul Éluard. Les Éditions de la Main à Plume, Paris]

Cícero Dias em sua exposição, Porto, 1942
[Cícero Dias at his exhibition, Porto]

Casamento de Cícero Dias e Raymonde, Catedral de Estrela, 1943. Entre as testemunhas estavam Bubu Ouro Preto, Paulo Duarte e Joanita e Franco Moscoso.
[Marriage of Cícero Dias and Raymonde, Estrela Cathedral. Among the witnesses were Bubu Ouro Preto, Paulo Duarte and Joanita and Franco Moscoso]

Atelier da Ville D'Alésia, Paris, 1946
[Cícero Dias' studio at Villa d'Alésia, Paris]

1944

Participa da mostra *Modern Brazilian Art*, na Royal Academy of Arts, em Londres, com apresentação de Rubem Navarra e Sacheverell, em benefício da Royal Air Force.

Ilustra a obra de Camões, *Ilha dos amores*, edição Montalvor, Lisboa.

1945

Participa da IX Exposição de Arte Moderna em Lisboa.

Chamado por Picasso, Cicero Dias retorna à França.

É o primeiro artista brasileiro a realizar obras abstratas.

1946

Participa de exposição na Galerie Denise René e de várias coletivas ao lado de Kandinsky, Robert e Sonia Delaunay, Mondrian e Vasarely, entre outros.

Participa da *Exposition Internationale d'Art Moderne*, organizada pela UNESCO em Paris.

1947

Em Paris, expõe na Galerie René Drouin e no Musée National d'Art Moderne. Participa da exposição *Peintures abstraites*, na Galerie Denise René, e da *Exposition internationale du surréalisme*, na Galerie Maeght.

Exposição de Cícero Dias, Rio de Janeiro, 1948
[Cícero Dias exhibition, Rio de Janeiro]

Convite para exposição coletiva na Galeria Denise René, 1948
[Invitation to the group exhibition at the Denise René Gallery]

Os primeiros murais abstratos da América Latina, 1948
[The first ever abstract murals in Latin America]

1948

Vem para o Brasil e pinta os primeiros murais abstratos da América Latina, para o Conselho Econômico do Estado de Pernambuco, atual Secretaria da Fazenda, no Recife. Neles, aproveita os elementos da paisagem do Nordeste – o canavial, as jangadas, o vermelho dos telhados –, submetendo-os a um processo do qual resultam formas de sugestões poéticas simples e ricas.

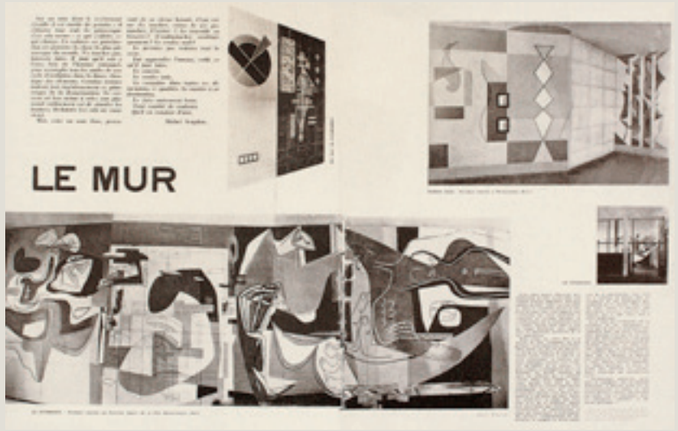
Exposição individual na Faculdade de Direito do Recife, Pernambuco. Entre as obras expostas estão: Mamoeiro ou Dançarino, Moça ou Castanha de Caju, Galo ou Abacaxi, Guarda-Chuva ou Instrumento de Música que causam intensa polêmica. O prefácio do catálogo é de Paul Éluard. A mostra segue para o Rio de Janeiro sendo apresentada na Escola Nacional de Belas Artes.

Viaja pelo nordeste do Brasil, com Rubem Braga, Mário Pedrosa, Orígenes Lessa, José Lins do Rego e, posteriormente, com Léon Degand.

Expõe novamente na cidade de Escada, em Pernambuco. O prefácio do catálogo é de Gilberto Freyre, com textos do romance autobiográfico, *Jundiá*, de Cícero Dias.

Participa da exposição *Pintura e escultura*, organizada pela Sul América no Rio de Janeiro, e do IV Salão de Arte Moderna, no Recife, Pernambuco.

Na França, participa da exposição *L'art mural*, no Palácio dos Papas, em Avignon, e das mostras *Sculptures et peintures contemporaines* e *Tendances de l'art abstrait*, na Galerie Denise René, Paris.



1949

Publicação em Paris do livro *L'art abstrait, ses origines, ses premiers maîtres*, de Michel Seuphor, que inclui Cícero Dias.

Criação da revista *Art d'Aujourd'hui*. O primeiro número traz um artigo de Michel Seuphor dedicado a murais, com reproduções de pinturas de Kandinsky, Le Corbusier e Cícero Dias.

Participa da exposição *Les grands courants de la peinture contemporaine*, no Museu de Lyon, França; e também da mostra *Da arte figurativa à arte abstrata*, no Instituto de Arte Moderna, e da exposição *Os pintores da Escola de Paris*, no Museu de Arte Moderna, ambas em Buenos Aires.

Tem obras apresentadas na exposição *Do figurativismo ao abstracionismo*, organizada por Léon Degand para a inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Somente três artistas ligados ao Brasil participam com obras abstratas: Samson Flexor, russo de nascimento, que se estabelecera em nosso país em 1948, Waldemar Cordeiro, que até então vivera na Itália, e Cícero Dias – o mais brasileiro do grupo.

1950

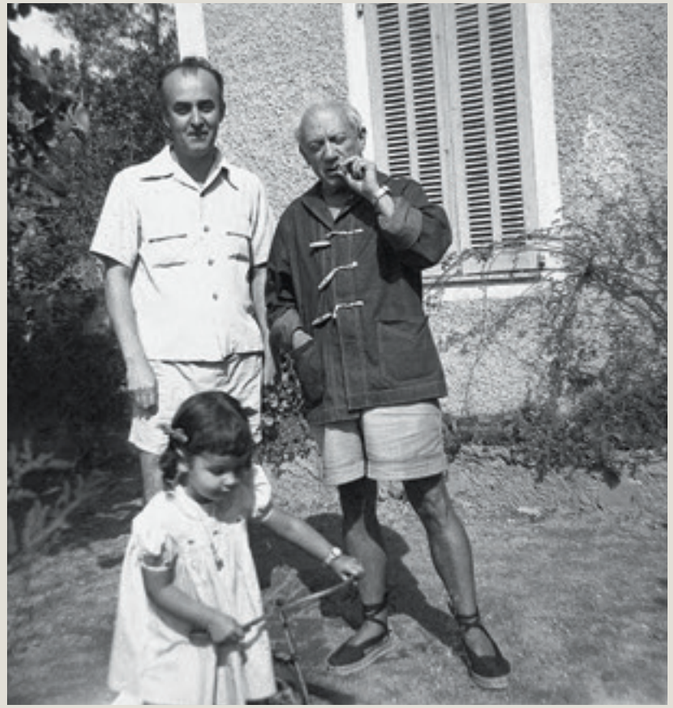
Fundação do Congresso da Escola de Altamira, com participação, entre outros, de Miró, Baumeister, Artigas e Cícero Dias.

Participa da XXV Bienal de Veneza.

Revista *Art d'aujourd'hui Revue d'Art contemporain*
[Arte de hoje – revista de arte contemporânea], 1949
[*Art d'aujourd'hui Revue d'Art contemporain* magazine]

Cícero Dias, João Condé, Noêmia Mourão, Mario Pedrosa e [and] **Antonio Bento, Rio de Janeiro, 1950**

Cícero Dias e Max Bill, Zurique, 1950
[Cícero Dias and Max Bill, Zurich]



Cícero Dias, Picasso e sua afilhada Sylvia Dias, 1951
[Cícero Dias, Picasso and his goddaughter Sylvia Dias]

Cícero Dias no atelier em Impasse du Montonnerre, 1951
[Cícero Dias at the studio in Impasse du Montonnerre]

Ciccillo Matarazzo, Juscelino Kubistcheck e pessoas não identificadas em frente à obra Guernica, Bienal de São Paulo, 1954
[Ciccillo Matarazzo, Juscelino Kubistcheck and unidentified persons standing in front of Guernica, Bienal de São Paulo]

1951

Expõe no *Salon de Mai*, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris.

Participa da exposição *Os Jovens pintores abstratos da Escola de Paris*, no IV Festival Belga de Verão, em Knokke-le-Zoute.

Participa do Klar Form, grupo formado, entre outros, por Arp, Calder, Herbin, Le Corbusier, Léger, Poliakoff e Vasarely. Eles expõem em Copenhague, Helsinque, Estocolmo, Oslo e Liège, com prefácio de Léon Degand, em mostra organizada por Denise René e apresentada em Paris no ano seguinte.

1952

Exposição individual no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com prefácio de Sérgio Milliet, e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com prefácio de José Lins do Rego.

Participa da exposição *Pintores na nova Escola de Paris*, na Galerie de Babylone, prefaciado por Charles Estienne. É incluído na publicação *Témoignages pour l'art abstrait*, das edições *Art d'Aujourd'hui*, à qual se segue a exposição na Galerie La Hune, em Paris.

Exposição individual na Galerie R. Godfried, em Paris, com prefácio de Pierre Descargues.

Participa da XXVI Bienal de Veneza

1953

Participa da exposição *Arte abstrata italiana e francesa*, na 82ª Mostra dell'Art Club, Galleria Nazionale d'Arte Moderna, Roma, com prefácio de Léon Degand.

Estada de Cícero Dias em Antibes, onde obtém de Picasso a autorização para expor o painel *Guernica*, na II Bienal Internacional de São Paulo.

Participa da II Bienal Internacional de São Paulo.

1954

Publicação do segundo álbum de serigrafias pelas edições *Art d'Aujourd'hui*, Paris.

Exposição do Groupe Espace, em Biot, França.

Expõe com os artistas da *Escola de Paris* no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires.

1955

Participa da exposição *1955 International Contemporary Painting Exhibition*, no Museu de Arte Moderna de Pittsburg, EUA.

Projeta uma maquete para o Museu Moderno Ideal, com o arquiteto Claude Parent. Em exposição, miniaturas originais dos artistas Arp, Bloc, Bozzolini, Calder, Cícero Dias, Deyrolle, Léger, Magnelli, Mortensen, Pillet, Poliakoff e Vasarely.

1956

Publicação em Bruxelas da revista *Quadrum*, com artigo de Léon Degand, *L'abstraction dite géométrique*, sobre a pintura de Cícero Dias.

1957

Participa da exposição *Arte moderna no Brasil*, no Museu Nacional de Belas Artes de Buenos Aires, com prefácio do Carlos Flexa Ribeiro.

Tem obras expostas em *Arquitetura contemporânea. Integração das artes*, exposição que conta com prefácio de André Bloc, no Musée des Beaux-Arts, Rouen, França. Participa da *1ère Biennale de la Jeune Peinture et Sculpture*, no Musée des Arts Décoratifs, em Paris, França.

1958

Exposição retrospectiva no Museu de Arte Moderna da Bahia, em Salvador. Prefácio de Odorico Tavares.

Expõe no *Salon de Mai*, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

Participa da exposição *Brasilianischer Künstler*, na Haus der Kunst, em Munique, Alemanha. Prefácio de Carlos Flexa Ribeiro.

1960

Volta à pintura figurativa. Permanecem em seus quadros o clima de sonho e os elementos recorrentes: mulheres, casarios, folhagens, sendo constante a presença do mar.

Participa das exposições *Latin American Art Today: Brazil Exhibition*, em Washington, EUA, e *Artistas brasileiros*, com prefácio de Carlos Flexa Ribeiro, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

Revista *Art d'aujourd'hui Revue d'Art contemporain*
[Arte de hoje – revista de arte contemporânea], 1954 [*Art d'aujourd'hui Revue d'Art contemporain* magazine]

Da direita para a esquerda: Fernando Velloso, Cícero Dias, Newton Freitas, Gilberto Freyre, Aníbal Machado e Paulo Mendes Campos, na mostra retrospectiva no Museu de Arte Moderna da Bahia,1959 1960
[Left to right: Fernando Velloso, Cícero Dias, Newton Freitas, Gilberto Freyre, Anibal Machado and Paulo Mendes Campos, at the retrospective exhibition at the Museum of Modern Art of Bahia]

Governador Carlos Lacerda, Cícero Dias e Raymonde, em exposição no Salão Nobre do Hotel Copacana Palace, Rio de Janeiro, 1964.
[Governor Carlos Lacerda, Cícero Dias and Raymonde, at the exhibition in the Grand Hall of the Copacabanca Palace Hotel, in Rio de Janeiro]

Cícero Dias, Di Cavalcanti e Newton Freitas, 1968
[Cícero Dias, Di Cavalcanti and Newton Freitas]

1962

Participa da exposição *Arte latino-americana*, com prefácio de Jean-Clarence Lambert, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

1964

Expõe no Salão Nobre do Hotel Copacabana Palace, Rio de Janeiro, e participa de *Mythologies quotidiennes*, mostra organizada por Gérald Gassiot-Talabot, no Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

1965

Sala Especial na Bienal Internacional de São Paulo, com prefácio de Geraldo Ferraz.

1966

Exposição individual no Museé d'Ixelles, França, com prefácio de Charles Estienne.

Participa da mostra *Artistas brasileiros em Paris*, na Galerie Debret, Paris, França.

1967

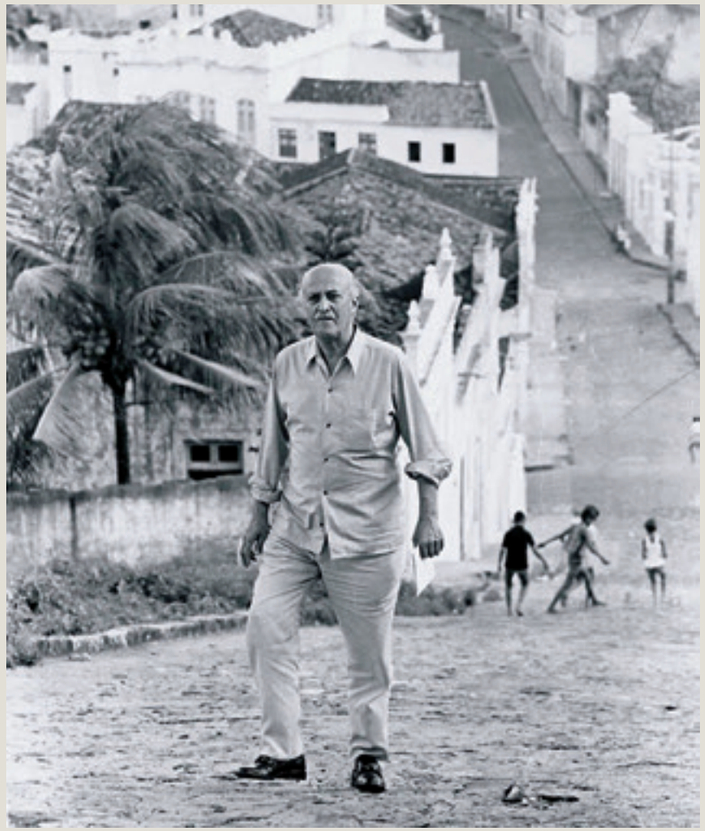
Exposição retrospectiva das obras de Cícero Dias, com prefácio de Gilberto Freyre, no Recife. Expõe no São Paulo Club e no Museu da Manchete, no Rio de Janeiro.

1970-1979

Durante a década de 1970, Cícero Dias intensifica seu trânsito entre o Brasil e a Europa, expondo com frequência nos dois continentes. No Brasil, participa de diversas exposições individuais na Galeria Portal (SP), Galeria Ranulpho (PE) e Galeria Renot (BA). Participa ainda de exposições coletivas como: *Tempo dos modernistas*, no MAM-SP (1974), *Os Salões* (1976) e *As Bienais e a abstração (1978)*, no Museu Lasar Segall, em São Paulo, e *Quatro d*écadas da *pintura brasileira*, no Jockey Club Brasileiro, no Rio de Janeiro (1978).

Na Europa, realiza exposição individual no Musée André Malraux, em Le Havre, na França, com prefácio de Pierre Restany (1978), depois de haver exposto na Galeria San Mamede, com prefácio de Adriano Gusmão, em Lisboa, Portugal (1973), e de participar da mostra *Brésil, artistes du XXème siècle*, Galerie Artcurial, Paris, França (1976).

Jorge Amado, Cícero Dias e Zélia Gattai, na exposição Galeria Renot, Salvador Bahia, 1975
[Jorge Amado, Cícero Dias and Zélia Gattai, at the exhibition at the Renot Gallery, in Salvador, Bahia]



Cícero Dias em Olinda, 1978
[Cícero Dias in the city of Olinda]

1976

Luiz Miranda Correia realiza filme sobre Cícero Dias.

1978

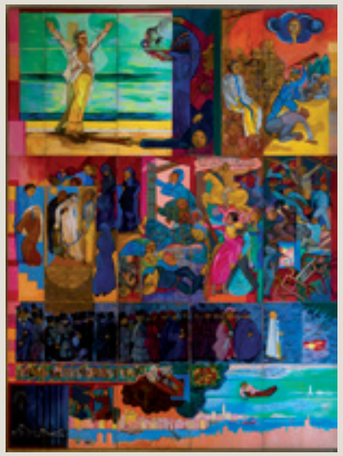
Leonel Kaz coordena a realização de filme sobre a vida e a obra de Cícero Dias, com texto de Rubem Braga, produzido pela Rede Globo de Televisão, Rio de Janeiro.

Tese sobre a obra de Cícero Dias, realizada por Beira R. da Cunha, em Nice, França.

1980-1989

No Brasil, participa de exposições como *Homenagem a Mário de Andrade*, reunindo artistas brasileiros e estrangeiros, na Galeria Jean Boghici, Rio de Janeiro (1980); *Tradição e ruptura: s*íntese de *arte e cultura brasileiras*, na Fundação Bienal de São Paulo (1984); e *Rio, vertente surrealista*, organizada por Frederico Morais, na Galeria de Arte Banerj, Rio de Janeiro (1985). Expõe com frequência na Simões de Assis Galeria de Arte, em Curitiba.

Na França, toma parte em exposições no Centre Georges Pompidou, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Musée d'Art Moderne de Strasbourg, entre outros.



Painéis que retratam a vida de Frei Caneca, na Casa da Cultura, Recife 1983
[The panels that depict the life of Frei Caneca at the Casa da Cultura (Cultural Center), in Recife]

Litografias da série Suite Pernambucana, 1983
[Lithographs of the *Suite Pernambucana* series]

Cícero Dias, Claude Picasso e seu filho Jasmin, na exposição Galerie Denise René, Paris,1987
[Cícero Dias, Claude Picasso and his son Jasmin at the exhibition at the Galerie Denise René, in Paris]

1982

As pinturas murais abstratas, executadas por Cícero Dias em 1948, na Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, são restauradas. Ele é homenageado com a colocação de uma placa de prata no Recife, por iniciativa de Everardo Maciel.

Tese sobre a vida e a obra de Cícero Dias, realizada por Janira Bastos, São Paulo.

1983

Instalação dos painéis que retratam a vida de Frei Caneca, na Casa da Cultura, antiga Casa de Detenção, no Recife. O trabalho, realizado em óleo sobre tela, medindo 6 x 4,50 m, foi pintado em Paris.

Edição da *Suite pernambucana*, série composta de 25 litografias a partir das aquarelas da década de 1920, impressas no Atelier Pierre Badey, um projeto da Galerie Bellechasse, Paris.

1987

Realiza mostra individual na Galeria Denise René: *Pinturas 1950-1965*, com prefácio de Pierre Descargues.

1990-1999

O painel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* é apresentado no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro (1991).

Expõe com frequência no Brasil, na Simões de Assis Galeria de Arte, em Curitiba, na, e participa da mostra *Natureza: quatro s*éculos de *arte no Brasil*, coordenada por Jean Boghici, no CCBB do Rio de Janeiro (1992).

Participa de diversas exposições internacionais, dentre as quais pode-se destacar: *Arte da América Latina 1911-1968*, que circulou por Espanha, França, Estados Unidos e Alemanha (1991-1992); e *Première Triennale des Ameriques*, Maubeuge, França (1993). Realiza várias exposições na Galerie Denise René e na Galerie Marwan Hoss, ambas em Paris.

1991

Inaugura mural em pintura sobre cerâmica, medindo 3 x 20 m, na Estação Brigadeiro do Metrô de São Paulo, na Avenida Paulista.

1993

Lançamento do livro *Cícero Dias: os anos 20*, pela editora Index, acompanhado de exposição no Salão Nobre do Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro.

1994

Sala especial na Bienal Brasil Século XX, no Pavilhão da Bienal Internacional de São Paulo, apresentando o painel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*, os murais abstratos da sala de jantar do artista em Paris, cujo espaço foi reconstruído na exposição, e os painéis sobre a vida de Frei Caneca, vindos da Casa da Cultura do Recife.

1996

Exposição do painel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife*, em Paris. A exposição é inaugurada pelo presidente da República do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, com lançamento do livro *Cícero Dias*, na sede da UNESCO em Paris.

1997

Mostra retrospectiva na Casa França-Brasil, com lançamento do livro *Cícero Dias*, no Rio de Janeiro.

1998

Recebe a comenda Ordem Nacional do Mérito da França do primeiro-ministro Eduard Ballard, outorgada pelo presidente da República Francesa, Sr. Jacques Chirac, na sede da UNESCO em Paris, aos 91 anos.

2000-2002

Em seus últimos anos, ainda demonstrando vigor, Cícero Dias participa de alguns eventos importantes, como a *Mostra do redescobrimento: Brasil 500 anos*; inaugura a Praça Marco Zero, na cidade do Recife; e recebe o prêmio Trajetória Artística, da Associação Brasileira de Críticos de Arte de São Paulo (2000).

Publicação do livro "*Cícero Dias – Uma Vida pela Pintura"* coordenado por Waldir Simões de Assis, com a colaboração de Raymonde e Cícero Dias, Edição Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brasil. Lançamento com presença do artista no Palácio do Governo de Pernambuco, Recife, e na Embaixada do Brasil na França, Paris (2002).

Cícero Dias em Paris, 1992
[Cícero Dias in Paris]

Cícero Dias na Place Vendôme, diante do cartaz de sua exposição na Galerie Marwan Hoss, Paris, 1994.
[Cícero Dias at the Place Vendôme, in front of a poster of his exhibition at the Galerie Marwan Hoss, in Paris]

Cícero Dias e o Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. *Exposição do painel Eu vi o mundo...ele começava no Recife*, UNESCO, Paris, 1996
[Cícero Dias and the President of Brazil, Fernando Henrique Cardoso. Exhibition of the Panel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* (I saw the world... it began in Recife), UNESCO, Paris]

Embaixador Sérgio Corrêa da Costa, Cícero Dias e o Embaixador do Brasil na França, Marcos Azambuja, na entrega da Comenda da Ordem Nacional do Mérito da França, 1998
[Ambassador Sérgio Corrêa da Costa, Cícero Dias and the Ambassador of Brazil in France, Marcos Azambuja, at the offering of the National Order of Merit of France.]

Participa das exposições *30 mestres da pintura no Brasil*, no MASP e no MNBA; *Surrealismo*, no CCBB Rio de Janeiro (2001); *Brasil 1920-1950, da antropofagia a Brasília*, no Museu de Arte Brasileira da FAAP, São Paulo; *Arte brasileira na Coleção Fadel*, no CCBB Rio de Janeiro e São Paulo; e *Arte moderna brasileira do acervo da Fundação Cisneros*, no MASP (2002).

Tem obras apresentadas em exposições internacionais, como *Arts en Cambresis*, uma homenagem a Cícero Dias em Cambresis, na França; *Formas e movimentos da arte no s*éculo XX, exposição que circulou por museus do Japão (2001); e *Século XX – arte do Brasil*, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, Portugal (2002).

Angela Grando defende a tese de doutorado *Cícero Dias: figuração imaginativa e abstração construída*, na Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne (2002).

2003

Falece em Paris, no dia 28 de janeiro. É sepultado no cemitério de Montparnasse.

A Galeria Simões de Assis organiza a exposição *Homenagem a Cícero Dias - Obras das décadas de 1920 a 1980*, em memória do artista.

2004

Cicero Dias será lembrado e homenageado em diversas exposições póstumas, como *Cícero Dias, Décadas de 1920 e 1930*, Museu de Arte Brasileira, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo; e exposições coletivas como *Mestres do Modernismo Brasileiro*, Pinacoteca do Estado de São Paulo; e *Modernismo Brasileiro, Coleção de Arte Brasileira*, FAAP, Embaixada do Brasil na Alemanha, Berlim.

2005

Teve obras expostas na abertura do *2005 Ano do Brasil na França*, na Maison de l' Amerique Latine, *Cícero Dias - Les Anées 20, Les Anées Bresiliennes*, Paris, e foi homenageado com Sala Especial na exposição *Territoires Transitoires - Um percurso da Arte Brasileira*, realizado no Palais de la Porte Dorée, Paris.

2006

A Prefeitura da Cidade de Paris, coloca uma placa na fachada do imóvel 123, rue de Longchamp, XVIeme, indicando que o artista Cícero Dias lá viveu de 1969 até a sua morte em 2003, Paris, França.

No Brasil, foi homenageado pela Prefeitura do Recife, com seu nome dado a uma escola na Praia de Boa Viagem, Recife; e por decreto do Congresso Nacional, passa a se denominar *Rodovia Pintor Cícero Dias* o trecho da BR 101, no Estado de Pernambuco, situado entre as cidades de Cabo de Santo Agostinho e Palmares.

Grande exposição retrospectiva no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. A mostra *Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura*, com curadoria de Waldir Simões de Assis Filho, reuniu 200 obras das mais significativas, enfocando a produção do artista no período compreendido pelas décadas de 1920 a 1990.

Desenhos e aquarelas das décadas de 1920 a 1940 foram expostas pela Galerie Marwan Hoos, na *FIAC 2006*, Grand Palais, Paris, França; suas obras participam ainda de exposições como *Arte Moderna em Contexto: Coleção ABN AMRO Real*, realizada no Espaço Cultural Banco Santander, São Paulo, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Instituto Cultural Banco Real, Recife; *Pernambuco Moderno*, no Instituto Cultural Bandepe, Recife; e *Pincelada, Pintura e Método: Projeções da Década de 50*, no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil.

2007

Instituído oficialmente pelo Governo do Estado do Pernambuco, 2007 o *Ano Cícero Dias* em homenagem ao centenário de nascimento do artista, com edição de selo comemorativo ao centenário pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Integra exposições coletivas como *Um Século de Arte Brasileira - Coleção Gilberto Chateaubriand*, realizada na Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e em Salvador; no exterior ocorre a exposição *Dimensions of Constructive Art in Brazil: The Adolpho Leirner Collection*, no Museum of Fine Arts, Houston, EUA.

2008

Participa de exposições coletivas *Coleção Itaú Moderno, Arte no Brasil 1911-1980*, no Museu de Arte de São Paulo; *Cor e Forma, Arte Construtiva Brasileira*, Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba; *Novas Aquisições, exposição de obras recém adquiridas*, do Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil.

Praça Marco Zero, na cidade do Recife, 2000
[*Praça Marco Zero* (Mark Zero Square) in the city of Recife]

2009

Integra a axposição *O Olhar da Crítica - Arte Premiada da ABCA*, com obras do Acervo Artístico dos Palácios, realizada no Palácio dos Bandeirantes, São Paulo.

2010

Exposição *Cor e Forma, Arte Construtiva Brasileira* na Simões de Assis Galeria de Arte, em Curitiba.

2011

Lançamento do livro de memórias de Cícero e Raymonde Dias *Eu Vi o Mundo / Nós Vimos o Mundo*, pela Editora Cosac Naify, com edição e notas de Augusto Massi.

Suas obras participam da exposição *Tarsila e o Brasil dos Modernistas*, na Casa Fiat de Cultura, Nova Lima-MG; da feira ArtRio 2011 - Décadas de 1920 a 1960, pela Simões de Assis Galeria de Arte, Rio de Janeiro; e da Europalia International Arts Festival, Arte no Brasil, com exposição do painel *Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife*, no Palais des Beaux Arts, Bruxelas, Bélgica.

Inauguração do Centro Empresarial Cícero Dias, complexo de edifícios homenageando o artista. No hall uma grande tapeçaria reproduzindo sua obra abstrata, *Compostion Deux*, de 1951, executada pela Casa Caiada, Recife, Brasil.

2012

Integra a exposição *Cor e Forma III - Arte Construtiva Brasileira* na Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba.

2013

Tem obras nas exposições coletivas *Geometria da Transformação: Arte Construtiva Brasileira na Coleção Fade*l realizada em Brasília; *Trajetórias* - Arte Brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz no Espaço Cultural Unifor, Fortaleza.

2014

Integra as exposições *Pernambuco Experimental*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro; e *Narrativas Poéticas*, da Coleção Santander Brasil, no Museu do Estado de Pernambuco, em Recife.

2015

Tem obras expostas nas mostras *Visões Cotidianas do Brasil Moderno*, Acervo do Museu do Ingá, Coleção Banerj, no Espaço Cultural Correios, Niterói-RJ; e *Pernambuco – O Primeiro Retrato do Brasil - De Frans Post à Cicero Dias* no Centro Cultural Correios, Rio de Janeiro.

2016

Toda janela é um projétil, é um projeto, é uma paisagem, exposição com curadoria de Paulo Miyada, na Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba.

2017

Cícero Dias | Um Percurso Poético, exposição retrospectiva itinerante com a curadoria de Denise Mattar, realizada no Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

RETRATO DE EINSTEIN, déc. 1920 [PORTRAIT OF EINSTEIN]	aquarela e nanquim sobre papel watercolor and nankin on paper]	39,0 x 30,0 cm	Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong
MANUEL BANDEIRA, 1930	nanquim sobre papel [nankin on paper]	16,5 x 22,0 cm	Coleção [Collection] Maxime Dautresme, Hong Kong

Cícero Dias era um bom retratista, o que pode ser constatado em alguns de seus autorretratos e nas representações de Raymonde e de sua filha Sylvia. No entanto, era um tipo de trabalho que ele realizava esporadicamente. Na década de 1920 era comum, entre os modernistas, trocar retratos informais, uns dos outros, sem pretensões. Parece ser o caso deste retrato de Tarsila, possivelmente realizado na ocasião da exposição da artista no Rio de Janeiro, no Palace Hotel, em 1929. Cícero consegue sintetizar a imagem da pintora com pouquíssimos traços: os olhos, a boca e o formato do rosto, enquadrando a imagem num *décor* modernista. Reiterando a hipótese de se tratar de uma brincadeira entre amigos, o trabalho é assinado com o anagrama "Said" – "Dias" ao contrário.

Cícero Dias was a good portrait artist, and this can be seen in some of his self-portraits and in the images of Raymonde and his daughter Sylvia. This work was, however, only carried out sporadically. In the decade of 1920, it was usual, among the modernists, to exchange informal portraits of each other, unpretentiously. This portrait of Tarsila seems to be one of these works, possibly produced during the artist's exhibition in Rio de Janeiro, at the Palace Hotel, in 1929. Cícero is able to synthesize the painter's image with only a few strokes: eyes, mouth and the shape of her face, setting the image in a modernist décor. Reiterating the theory that it may have been a game between friends, the work is signed with the anagram Said: Dias, if read from back to front.

RETRATO DE TARSILA, 1929 [PORTRAIT OF TARSILA]	nanquim sobre papel [nankin on paper]	14,0 x 9,5 cm	Coleção [Collection] Adolpho Leirner

Cícero Dias e Raymonde, Marselha, 1942
[Cícero Dias and Raymonde, Marseille]

TIMELINE – CÍCERO DIAS

1907

Cícero Dias was born on March 5th, at Engenho Jundiá, in the municipality of Escada, in Pernambuco. He was the seventh of eleven children born to Pedro dos Santos Dias and Maria Gentil de Barros Dias. He began painting when he was 9 years old, guided by a maternal aunt.

1920

At thirteen he goes to live in Rio de Janeiro and studies at the São Bento boarding school.

1925

He enrolls in Painting and Architecture courses at the National School of Fine Arts, where he is a colleague of Oscar Niemeyer and Carlos Leão.

1926

Di Cavalcanti is the first modernist to approach him. They meet during the opening of one of Di's exhibitions and become friends.

He also meets Ismael Nery, Murilo Mendes, Graça Aranha and Manuel Bandeira, among other modernists from Rio de Janeiro.

He joins the intellectuals from the regionalist movement that is happening in Recife, in response to the *Semana de Arte Moderna* de 22 (Modern Art Week of 22).

1928

He holds his first exhibition in Rio de Janeiro, at the headquarters of the Policlínica, during the I Congress of Psychoanalysis in South America. The exhibition occurs through the intermediation of Graça Aranha, an important poet and supporter of the modernists, who had defended the event with the organizers of the venue, due to the affinity of the oneiric theme of Cicero's paintings with psychoanalysis. The exhibition would be attended by a legion of friends, painters and intellectuals. Di Cavalcanti acclaimed Cícero Dias as "the new value of Brazilian painting".

He definitively abandons the National School of Fine Arts and architecture to dedicate himself to painting. A solo exhibition is held in the city of Escada, Pernambuco, prefaced by Gilberto Freyre.

An exchange of correspondence begins between Cícero and Mario de Andrade.

He collaborates with the *Revista Antropofagia* (Anthropophagy Magazine), created by Oswald de Andrade.

1929

Mário de Andrade takes an expedition to the Northeast and Cícero is his guide and host in Pernambuco. The writer becomes acquainted with the *Frevo*, the *Maracatu*, the markets and foods such as king prawns pie, fish with coconut, *sarapatel*, cashew and mango, all accompanied by Monjopina *cachaça*. According to Mário, "everything was sublime".

He once again holds an exhibition in the city of Escada, Pernambuco, with a conference by Mario de Andrade.

1930

Exhibits his work at The First Representative Collection of Paintings by Brazilian Artists, at the Roerich Museum of New York, with Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Guignard, Di Cavalcanti, Ismael Nery and Antônio Gomide, among others.

1931

Participates in the *Salão Revolucionário* (Revolutionary Salon) of the National School of Fine Arts, in 1931, organized by Lúcio Costa with the work

of art *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* (I saw the world... it began in Recife). 15 meters long and produced on Kraft paper, this panel, filled with oneiric images, stood out among the other works and caused a great scandal.

Receives the Graça Aranha Award for painting, together with Rachel de Queiroz (novel) and Murilo Mendes (poetry).

1933

Illustrates *Casa Grande & Senzala* (The Masters and the Slaves), by Gilberto Freyre. He produces the costumes for the ballet, *Maracatu de Chico Rei*, with music by Francisco Mignone, script by Mário de Andrade and choreography by Maria Olenewa.

1934

Produces the costumes and scenery for the *Jurupari* ballet, with music by Villa-Lobos, choreography by Serge Lifar, presented at the Municipal Theater of Rio de Janeiro.

1935

Teaches painting in Recife.

1937

Exhibits his work at the *1ª Salão de Maio* (First May Salon), in São Paulo, organized by Flávio de Carvalho.

Cícero Dias decides to travel to Paris, encouraged by Di Cavalcanti.

He obtains a position at the Brazilian Embassy in France. He approaches French painters Georges Braque, Fernand Léger and Henri Matisse, and becomes a friend of Spanish painter Pablo Picasso.

1938

He holds his first solo exhibition in Paris, at the Galerie Jeanne Castel, which is a huge success. Exhibits his work at the *2º Salão de Maio (Second May Salon)*, in São Paulo, and at the Galerie Billiet, in Paris.

1939

Exhibits his work at the *3ª Salão de Maio* (Third May Salon), in São Paulo, which includes the participation of Magnelli, Calder, Josef Albers, among others. Takes part in the Latin American Exhibition at the Riverside Museum of Nova York.

The Second World War begins. During this period, Cícero Dias assiduously visits Picasso's studio.

Participates with Di Cavalcanti, Noêmia Mourão, Francis Carco, Léon-Paul Fargue and Charles Trenet of transmissions on *Radiodiffusion Nationale*, broadcast to South America. Cícero Dias later declared that they "lied a lot", saying that France was about to win the war, with the objective of influencing the Brazilian government to join the war effort alongside the Allies.

1941

He meets Raymonde, his future wife, in Paris. He sends works to the *Salão de Arte da Feira Nacional da Indústria* (Art Salon of the National Industry Fair), in Rio de Janeiro.

In August, he is sent to Baden-Baden with a group of diplomats and employees of the Brazilian government, as an exchange for German prisoners being held in Brazil. Among the painter's companions was writer Guimarães Rosa. After months of negotiations, the group was freed, under the condition that they return to Brazil.

Cícero Dias returns undercover to France, and moves into a small hotel room in Vichy to await Raymonde's arrival, as agreed in a letter. Raymonde escapes from Paris alone and manages to get through the free zone of Nazi occupation, continuing on to Vichy where she meets Cícero.

While still in Baden-Baden, Cícero corresponds with his friend and poet Paul Éluard, who asks him to smuggle out of France a publication against the Nazis. From Vichy, the couple travels to Clermont-Ferrand to meet Louis Parrot, who delivers Eluard's publication *"Poésie et Verité"* to them.

While waiting for a visa from the Brazilian Embassy for Raymonde, the couple hides in Cassis, near the Côte d'Azur. On November 11, the couple leaves on the last train to Spain. This was the day of the invasion of the free zone by the Germans. Despite the danger, they decide to cross the border and continue on to Lisbon.

The couple arrives in Lisbon on November 23, 1942. Through contacts at the British Embassy in Lisbon, Cícero Dias manages to deliver the poem, *Liberté*, by Paul Éluard, to the hands of painter and poet Roland Penrose. Thus, this cry for freedom was dropped by the thousands from English airplanes of the Royal Air Force over French soil.

1943

Cícero and Raymonde get married at the Basílica da Estrela, in Portugal, on December 23, 1943, and decide to remain in Lisbon. Cícero mixes with Portuguese artists and writers, among whom are Almada Negreiros, Adriano de Gusmão, Casais Monteiro, Carlos Botelho, Luis Trigueiros and others.

Exhibits his work and is awarded in Lisbon and Porto. The catalogue is prefaced with poems by Paul Éluard and Alberto de Serpa. He publishes excerpts of his new autobiographical novel, *Jundiá e seu ABC* (Jundiá and its ABC), in the Luso-Brasileira Atlântico Review.

1944

He participates in the exhibition Modern Brazilian Art, at the Royal Academy of Arts, in London. A presentation by Ruben Navarra and Sacheverell, in benefit of the Royal Air Force. Illustrates the work of Camões, *Ilha dos Amores* (Island of Loves), Montalvor edition, Lisbon.

1945

Participates in the *IX Exposição de Arte Moderna* (IX Exhibition of Modern Art), in Lisbon.

Summon by Picasso, Cicero Dias returns to France. He joins the abstractionist group Espace, from the L'École de Paris.

He is the first Brazilian artist to produce abstract works.

He participates in the exhibition at the Denise René gallery and in several group exhibitions with Kandinsky, Robert and Sonia Delaunay, Mondrian and Vasarely, among others.

Participates in the *Exposition Internacionale d'Art Moderne* organized by UNESCO in Paris.

1947

In Paris, he exhibits his work at the René Drouina gallery and at the *Musée National d'Art Moderne*.

Participates in the exhibition *Peintures Abstraites*, at the Galerie Denise René, and in the *Exposition Internationale du Surréalisme*", at the Galerie Maeght.

1948

He travels to Brazil and paints the first ever abstract murals in Latin America for the Economic Council of the State of Pernambuco, currently the Treasury Secretariat, in Recife. In these, he uses elements of the landscape of the Northeast: sugarcane plantations, rafts, red roofs, submitting them to a process which results in forms that are simple and rich with poetic suggestions.

A solo exhibition at the Law School of Recife, Pernambuco. Among the works shown are: *Mamoeiro ou Dançarino?* (Papaya Tree or Dancer?), *Moça ou Castanha de Caju?* (Girls or Cashew Nut?), *Galo ou Abacaxi?* (Rooster or Pineapple?), *Guarda-Chuva ou Instrumento de Música?* (Umbrella or Musical Instrument?) that caused intense controversy. The prefase of the catalogue is by Paul Éluard. The exhibition then travels to Rio de Janeiro and is shown at the National School of Fine Arts.

He travels throughout the Northeast of Brazil with Rubem Braga, Mário Pedrosa, Orígenes Lessa, José Lins do Rego, and, later, with Léon Degand.

He once again holds an exhibition in the city of Escada, Pernambuco. The preface of the catalogue is written by Gilberto Freyre, with texts from the autobiographical novel, *Jundiá*, by Cícero Dias.

Participates in the exhibition *Pintura e Escultura* (Painting and Sculpture), organized by Sul América, in Rio de Janeiro and the *IV Salão de Arte Moderna* (Fourth Salon of Modern Art), in Recife, Pernambuco.

In France, he takes part in the exhibition *L'Art Mural*, at the Popes Palace, in Avignon, and the exhibitions *Sculptures et Peintures Contemporaines* and *Tendances de l'Art Abstrait* at the Galerie Denise René, in Paris.

1949

In Paris, the book *L'Art Abstrait, ses origines, ses premiers maîtres*, by Michel Seuphor, is published and includes Cícero Dias.

The magazine, *Art d'Aujourd'hui,* is created. In its first edition there is an article by Michel Seuphor dedicated to the Murals, with reproductions of paintings by Kandinsky, Le Corbusier and Cícero Dias.

He participates in the exhibition *Les grands courants de la peinture contemporaine*, at the Lyon Museum, in France; *Del Arte Figurativo hasta el Arte Abstracto* (From Figurative Art to Abstract Art), at the Institute of Modern Art, in Buenos Aires and *Los Pintores de la Escuela de Paris* (The Painters of L'École de Paris), at the Museum of Modern Art, in Buenos Aires.

He takes part in the exhibition Do *Figurativismo ao Abstracionismo* (From Figurativism to Abstractionism), organized by Léon Degand for the inauguration of the *Museu de Arte Moderna de São Paulo* (Museum of Modern Art of São Paulo). Only three artists connected to Brazil participate with abstract works: Samson Flexor, Russian by birth, who had moved to our country in 1948, Waldemar Cordeiro, who until that time had lived in Italy, and Cícero Dias – the most Brazilian of the group.

1950

Foundation of the *Congresso da Escola de Altamira* (Altamira School Congress), with the participation of, Miró, Baumeister, Artigas and Cícero Dias, among others. Participates in the XXV Biennial of Venice.

1951

He exhibits his work at the *Salon de Mai*, *Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris*. Participates in the exhibition *Les Jeunnes Peintres Abstracte de* L'École *de Paris*, at the IV Belgium Summer Festival, in Knokke-le-Zoute.

Participates in the *Klar Form*, a group constituted, among others, by Arp, Calder, Herbin, Le Corbusier, Léger, Poliakoff and Vasarely. They exhibit their work in Copenhagen, Helsinki, Stockholm, Oslo and Liège, with a preface by Léon Degand. The show is organized by Denise René and presented in Paris in the following year.

1952

Solo exhibition at the Museum of Modern Art of São Paulo, with a preface by Sérgio Milliet, and at the Museum of Modern Art in Rio de Janeiro, with a preface by José Lins do Rego.

Participates in the exhibition *Peintres de la Nouvelle École de Paris*", at the Galerie Babylone, prefaced by Charles Estienne. He is included in the publication *Termoignages pour L'Art Abstrait*, *Art d'Aujourd'hui* editions followed by the exhibition at the Galerie La Hune, Paris.

Solo exhibition at the Galerie R. Godfried, in Paris, prefaced by Pierre Descargues.

Participates in the XXVI Biennial of Venice.

1953

Participates in the exhibition *Arte Asstrata Italiana e Francesa*, at the *82º Mostra dell'Art Club, Galleria Nazionale d'Arte Moderna*, in Rome, prefaced by Léon Degand.

Cícero Dias visits Antibes, where he obtains from Picasso authorization to exhibit the panel *Guernica* at the II International Biennial of São Paulo.

Participates in the II International Biennial of São Paulo.

1954

Publication of the second album of serigraphs by *Art d'Aujourd'hui*, Paris.

Exhibition of the "*Groupe Espace*", in Biot, France.

Exhibits with other artists from *L'École de Paris* at the Museum of Modern Art of São Paulo and the Museum of Modern Art of Buenos Aires.

1955

Participates in the 1955 International Contemporary Painting Exhibition, at the Museum of Modern Art of Pittsburg, USA.

Designs a model for the *Museu Moderno Ideal* (Ideal Modern Museum) with architect Claude Parent, exhibiting original miniatures by artists Arp, Bloc, Bozzolini, Calder, Cícero Dias, Deyrolle, Léger, Magnelli, Mortensen, Pillet, Poliakoff and Vasarely.

1956

The *Quadrum* magazine is published in Brussels, with an article by Léon Degand, *L'Abstracion dite géometrique*, regarding Cícero Dias› paintings.

1957

Participates in the exhibition *Arte Moderna en el Brasil* (Modern Art in Brazil), at the National Museum of Fine Arts in Buenos Aires, prefaced by Carlos Flexa Ribeiro.

Participates in the exhibition *Archuiteture Contemporaine. Intégration des Arts* prefaced by André Bloc, Musée des Beaux-Arts, Rouen, France. Participates in the "*1ère Biennale de la Jeune Peinture et Sculpture*", *Musée des Arts Décoratifs*, in Paris, France.

1958

Retrospective exhibition at the *Museu de Arte Moderna da Bahia* (Museum of Modern Art of Bahia), in Salvador. Prefaced by Odorico Tavares.

Exhibits his work at the *Salon de Mai, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris*, France.

Participates in the exhibition *Brasilianischer Künstler, Haus der Kunst*, in Munich, Germany. Prefaced by Carlos Flexa Ribeiro.

1960

Return to figurative painting. The dreamy atmosphere and recurrent elements remain in his paintings: women, houses, foliage, and the constant presence of the sea.

Participates in the exhibition: Latin American Art Today: Brazil Exhibition, in Washington, USA, and, *Artistes Brésiliens*, prefaced by Carlos Flexa Ribeiro, at the *Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris*, France.

1962

Participates in the exhibition Latin American Art, prefaced by Jean-Clarence Lambert. At the *Musée d'Art Moderne de la Ville* de Paris, France.

1964

Exhibits his work in the Grand Hall of the Copacabana Palace Hotel, in Rio de Janeiro, and participates in *Mythologies Quotidiennes*, organized by Gérard Gassio-Talabot, at the *Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris*, France.

1965

Special Room at the International Biennial of São Paulo, prefaced by Geraldo Ferraz.

1966

Solo exhibition at the *Museé d'Ixelles*, France, prefaced by Charles Estienne.

Participates of the show *Artistes Brésiliens*, in Paris, at the *Galerie Debret*, Paris, France.

1967

Retrospective exhibition of Cícero Dias' works, prefaced by Gilberto Freyre, in Recife. Exhibits his work at the São Paulo Club and Manchete Museum, in Rio de Janeiro.

1970-1979

During the decade of 1970, Cícero Dias intensifies his travels between Brazil and France, frequently holding exhibitions on both continents. In Brazil, he participated in several exhibitions at the Portal Gallery (SP), Ranulpho Gallery (PE), Renot Gallery (BA). He also participated in exhibitions such as *Tempo dos Modernistas (*Modernist Times*)* at MAM-SP (1974), *Os Salões* (The Salons) (1976) and *As Bienais e a Abstração* (The Biennials and Abstraction) at the Lasar Segall Museum, in São Paulo, and *Quatro Décadas da Pintura Brasileira* (Four Decades of Brazilian Painting), at the Jockey Club in Rio de Janeiro (1978).

In France, he holds a solo exhibition at the *Musée André Malraux,* in Le Havre, prefaced by Pierre Restany (1978); he also shows his works at the San Mamede Gallery, prefaced by Adriano Gusmão, in Lisbon, Portugal (1973), and at the exhibition "*Brésil, Artistes du XXeme Siècle*", at the *Galerie Artcurial*, Paris, France (1976).

1976

Luiz Miranda Correia produces a film about Cícero Dias

1978

Leonel Kaz coordinates a film about the life and work of Cícero Dias, with text written by Rubem Braga, produced by Rede Globo Television, in Rio de Janeiro.

A thesis about the *oeuvre* of Cícero Dias, is written by Beira R. da Cunha. Nice, France.

1980-1989

In Brazil, he participates in exhibitions such as *Homenagem a Mario de Andrade* (Tribute to Mario de Andrade), bringing together Brazilian and foreign artists, at the Jean Boghici Gallery, in Rio de Janeiro (1980); *Tradição e Ruptura: Síntese de Arte e Cultura Brasileiras* (Tradition and Rupture: a Synthesis of Brazilian Art and Culture), at the *Fundação Bienal de São Paulo* (Biennial Foundation of São Paulo) (1984); *Rio, Vertente Surrealista* (Rio, Surrealist Aspect) organized by Frederico Morais, at the Banerj Art Gallery, in Rio de Janeiro (1985). He frequently exhibits his work at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba.

In France, he participates in exhibitions at the *Centre Georges Pompidou, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris,* and the *Musée d'Art Moderne de Strasbourg,* among others.

1982

Restoration of the abstract mural paintings executed by Cícero Dias in 1948 at the Treasury Secretariat of the State of Pernambuco. A silver plaque is placed in his honor, at the suggestion of Everardo Maciel, Recife.

A thesis on the life and *oeuvre* of Cícero Dias is written by Janira Bastos, São Paulo.

1983

Installation of the panels that depict the life of Frei Caneca at the *Casa da Cultura* (Cultural Center), formerly the Detention Facility, in Recife. The work, produced in oil on canvas, measuring 6 x 4.5m, was painted in Paris.

Suite Pernambucana, a series of 25 lithographs made from the watercolors produced in the decade of 1920, and printed at the Atelier Pierre Baday, a project of the Galerie Bellechassse, Paris.

1987

Holds a solo exhibition at the Denise René Gallery: *Pinturas 1950-1965* (Paintings 1950-1965), prefaced by Pierre Descargues.

1990-1999

Frequently exhibits his works in Brazil, at the Simões de Assis Galeria de Arte, in Curitiba, The panel *Eu vi o mundo... e ele começava no Recife* (I saw the world... and it began in Recife) is shown at the *Museu Nacional de Belas Artes* (National Museum of Fine Arts) in Rio de Janeiro (1991), and participates in the exhibition *Natureza: Quatro Séculos de Arte no Brasil* (Nature: Four Centuries of Art in Brazil), coordinated by Jean Boghici, at the CCBB Rio de Janeiro (1992).

Participates in several international exhibitions, among which we can highlight: *Arte da América Latina 1911-1968* (Art of Latin America 1911-1968), which circulated in Spain, France, United States and Germany (1991-1992); *Première Triennale des Ameriques*, in Maubeuge, France (1993). Frequently exhibits his work at the Denise René Gallery and the Galerie Marwan Hoss, in Paris.

1991

Inaugurates a paint on ceramic mural, measuring 3 x 20m, at the Brigadeiro underground station in São Paulo, on Avenida Paulista.

1993

Launch of the book *Cícero Dias: os anos 20* (Cícero Dias: the twenties), Editora Index, which accompanies the exhibition at the Grand Salon of the Copacabana Palace Hotel, in Rio de Janeiro.

1994

A special room at the *Bienal Brasil Século XX* (Brazil XX Century Biennial), presenting the panel *Eu vi o mundo... ele começava no Recife* (I saw the world... it began in Recife), the abstract murals from the artist's dining room in Paris, which was rebuilt at the exhibition, and the panels regarding the life of Frei Caneca which came from the Casa de Cultura do Recife. Pavilion of the International Biennial of São Paulo.

1996

Exhibition of the panel *Eu vi o mundo... e ele começava no Recife* (I saw the world... it began in Recife), in Paris. The exhibition was inaugurated by the President of the Republic of Brazil, Fernando Henrique Cardoso, with the launch of the book *Cícero Dias*, at the UNESCO headquarters in Paris.

1997

Retrospective exhibition at the *Casa França-Brasil*, with the launch of the book *Cícero Dias*, in Rio de Janeiro.

1998

Receives the National Order of Merit of France, from Prime Minister Eduard Ballard, given by the President of the French Republic, Sr. Jacques Chirac, at the UNESCO headquarters in Paris, when he was 91 years old.

2000-2002

During his last years, while still strong, Cícero Dias participates in some important events such as the *Mostra do Redescobrimento: Brasil 500 anos (*Rediscovery Exhibition: Brazil 500 years*)*, inaugurates the *Praça Marco Zero* (Mark Zero Square) in the city of Recife, and receives the

Cícero Dias e sua filha Sylvia, no ateliê do artista, 1996
[Cícero Dias and his daughter Sylvia in the artist´s studio]

*Premio Trajetoria Artística (*Artistic Trajectory Award) from the Brazilian Association of Art Critics of São Paulo (2000).

Publication of the book "*Cícero Dias – Uma Vida pela Pintura"* (Cícero Dias – A Life of Painting) coordinated by Waldir Simões de Assis, with collaboration from Raymonde and Cícero Dias, Edição Simões de Assis Galeria de Arte, Curitiba, Brazil. Launched with the presence of the artist at the Government Palace in Pernambuco, Recife, and at the Brazilian Embassy in France, Paris (2002).

Participates in the exhibitions *30 mestres da Pintura no Brasil* (30 masters of Painting in Brazil) at MASP and MNBA; *Surrealismo* (Surrealism) at the CCBB Rio de Janeiro (2001); *Brasil 1920-1950* (Brazil 1920-1950)*, Da Antropofagia a Brasília*, (From Anthropophagy to Brasília), at the *Museu de Arte Brasileira da FAAP* (FAAP Museum of Brazilian Art), São Paulo, *Arte Brasileira na Coleção Fadel (*Brazilian Art in the Fadel Collection), at CCBB Rio de Janeiro and São Paulo; and the exhibition *Arte Moderna Brasileira* (Brazilian Modern Art) from the collection of the Cisneros Foundation at MASP (2002).

His works were also shown in international exhibitions, such as *Arts en Cambresis*, a tribute to Cícero Dias, Cambresis, France; *Formas e Movimentos da Arte no Século XX* (Forms and Movements of Art in the XX Century), an exhibition that circulated in several museums in Japan (2001); *Século XX – Arte do Brasil* (XX Century – Art in Brazil) at the Calouste Gulbekian Foundation, in Lisbon, Portugal (2002).

Angela Grando defends her doctorate thesis *Cícero Dias: Figuração Imaginativa e Abstração Construída* (Cícero Dias: Imaginative Figuration and Constructed Abstraction), at the University of Paris I, Panthéon Sorbone (2002).

2003

Dies in Paris on January 28, and is buried in the cemetery of Montparnasse, in Paris, France.

Galeria Simões de Assis organizes, in memory of the artist, the exhibition *Homenagem a Cícero Dias - Obras das décadas de 1920 a 1980* (Tribute to Cícero Dias – Works from the twenties to the eighties).

2004

Cicero Dias will be remembered and honored with several posthumous exhibitions, such as *Cícero Dias, Décadas de 1920 e 1930* (Cícero Dias, 1920 and 1930), at the Museum of Brazilian Art of the Armando Álvares Penteado Foundation, in São Paulo; and group exhibitions such as *Mestres do Modernismo Brasileiro* (Masters of Brazilian Modernism), at the Pinacoteca of the State of São Paulo; and *Modernismo Brasileiro, Coleção de Arte Brasileira* (Brazilian Modernism, Brazilian Art Collection), FAAP, Brazilian Embassy in Berlin, Germany.

2005

His works are shown at the opening of the *2005 Ano do Brasil na França* (2005 Year of Brazil in France), at the Maison de l' Amerique Latine, *Cícero Dias - Les Anées 20, Les Anées Bresiliennes*, in Paris, and was honored with a Special Room at the exhibition *Territoires Transitoires* – A Journey in Brazilian Art, held at the *Palais de la Porte Dorée*, in Paris.

2006

The City Hall of Paris places a plaque on the facade of number 123, rue de Longchamp, XVIeme, indicating that the artist, Cícero Dias, lived there from 1969 until his death in 2003, in Paris, France.

In Brazil, he is honored by the City Hall of Recife, with his name given to a school on the Boa Viagem beach, Recife; and through a Decree from the National Congress, part of the BR 101 highway, located between the cities of Cabo de Santo Agostino and Palmares, in the state of Pernambuco, is named the Painter Cícero Dias Highway.

A big retrospective exhibition is held at the Oscar Niemeyer Museum, in Curitiba. *Cícero Dias - Oito Décadas de Pintura* (Cícero Dias – Eight Decades of Painting), curated by Waldir Simões de Assis Filho, assembles 200 of the artist's most significant works, focusing on his production from the period between 1920 and 1990.

Drawings and watercolors from 1920 to 1940 are exhibited at the Galerie Marwan Hoos, at the FIAC 2006, at the Grand Palais, in Paris, France; his works are also shown at exhibitions such as *Arte Moderna em Contexto: Coleção ABN AMRO Real* (Modern Art in Context: ABN AMRO Real Collection), held at the Banco Santander Cultural Center, in São Paulo, at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro and at the Banco Real Cultural Institute, in Recife; *Pernambuco Moderno* (Modern Pernambuco), at the Bandepe Cultural Institute, in Recife; and *Pincelada, Pintura e Método: Projeções da Década de 50* (Brush-strokes, Painting and Methods: Projections of the 1950s), at the Tomie Ohtake Institute, in São Paulo, Brazil.

2007

The Government of the State of Pernambuco officially declares 2007 the Year of Cícero Dias as a tribute to the centenary of the artist's birth, with a commemorative stamp issued by the *Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos* (Brazilian Post Office Service).

Collective exhibitions such as *Um Século de Arte Brasileira - Coleção Gilberto Chateaubriand* (A Century of Brazilian Art – Gilberto Chateaubriand Collection), held at the *Pinacoteca* of the State of São Paulo and the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro, and in Salvador. Abroad, the exhibition Dimensions of Constructive Art in Brazil: The Adolpho Leirner Collection, is held at the Museum of Fine Arts, in Houston, USA.

2008

His works are included in group exhibitions, such as *Coleção Itaú Moderno, Arte no Brasil 1911-1980* (Modern Itaú Collection, Art in Brazil 1911-1980), at the Museum of Art of São Paulo; *Cor e Forma, Arte Construtiva Brasileira* (Color and Form, Brazilian Constructive Art), at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba; and *Novas Aquisições, exposição de obras recém adquiridas* (New Acquisitions, exhibition of recently acquired works), at the Oscar Niemeyer Museum, in Curitiba, Brazil.

2009

His works takes part at *O Olhar da Crítica - Arte Premiada da ABCA* (Critical View - Art Award from ABCA) with works from the Acervo Artístico dos Palácios, at Palácio dos Bandeirantes, São Paulo.

2010

Cor e Forma, Arte Construtiva Brasileira (Color and Form, Brazilian Constructive Art), at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba.

2011

Launch of the book by Cícero e Raymonde Dias *Eu Vi o Mundo / Nós Vimos o Mundo* (I Saw the World/We saw the World), published by Editora Cosac Naify, with edition and notes by Augusto Massi.

His works are included in exhibitions *Tarsila e o Brasil dos Modernistas* (Tarsila and the Brazil of the Modernists), at the Fiat Cultural Center, in Nova Lima-MG; the *ArtRio 2011 - Décadas de 1920 a 1960* (ArtRio 2011 – From the 1920s to the 1960s) at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba; and at the Europalia International Arts Festival, Art in Brazil, with his panel *Eu Vi o Mundo... Ele Começava no Recife (I saw the World... It began in Recife)* is exhibited at the Palais des Beaux Arts, in Brussels, Belgium.

The Cícero Dias Business Center, a building complex, is inaugurated in honor of the artist. In the Grand hall a tapestry reproducing his abstract work, "Composition Deux", from 1951, is produced by the Casa Caiada, in Recife, Brazil.

2012

His works are shown at *Cor e Forma III - Arte Construtiva Brasileira* (Color and Form III – Brazilian Constructive Art), at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba.

2013

His works are included in the group exhibitions *Geometria da Transformação: Arte Construtiva Brasileira na Coleção Fadel* (Transformation Geometry: Brazilian Constructive Art in the Fadel Collection) held in Brasília; and *Trajetórias - Arte Brasileira na Coleção Fundação Edson Queiroz* (Trajectories – Brazilian Art in the Edson Queiroz Foundation Collection) at the Unifor Cultural Center, in Fortaleza.

2014

Works included in *Pernambuco Experimental* (Experimental Pernambuco), at the Museum of Art of Rio (MAR), in Rio de Janeiro; and *Narrativas Poéticas* (Poetic Narratives), from the Santander Brazil Collection, at the Museum of the State of Pernambuco, in Recife.

2015

Works included in the shows *Visões Cotidianas do Brasil Moderno* (Daily Visions of Modern Brazil), Ingá Museum Collection, Banerj Collection, at the Correios Cultural Space, in Niterói-RJ; and *Pernambuco – O Primeiro Retrato do Brasil - De Frans Post à Cicero Dias* (Pernambuco - The First Portrait of Brazil – From Frans Post to Cícero Dias), at the Correios Cultural Center, Rio de Janeiro.

2016

Toda janela é um projétil, é um projeto, é uma paisagem (Every window is a projectile, a project, a landscape), exhibition curated by Paulo Miyada, held at the Simões de Assis Art Gallery, in Curitiba.

2017

Cícero Dias – Um Percurso Poético (Cícero Dias – A Poetic Journey), an itinerant retrospective exhibition curated by Denise Mattar, at the CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil: Brasília, São Paulo and Rio de Janeiro.

PÁGINAS SEGUINTES
[NEXT PAGES]

Ateliê de Cicero Dias
123 rue Longchamp, Paris

ROMEO Y JULIETA
HABANA
CYCLE SANS CHAINE
USINES
essence de
térébenthine
bi-rectifiée

Cícero Dias

UM PERCURSO POÉTICO 1907-2003

A POETIC JOURNEY

Patrocínio | Sponsorship
Banco do Brasil

Realização | Realization
Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil

ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO | ORGANIZATION AND PRODUCTION
Companhia das Licenças Licenciamentos ltda.

Coordenação Geral | General Coordination
Base7 Projetos Culturais
Arnaldo Spindel
Ricardo Ribenboim

Diretoria-adjunta | Deputy Directors

Administrativo e financeiro | Financial and Administrative
Carmen Maria de Sousa

Produção | Production
Daniela Vicedomini Coelho

Planejamento e Projetos | Planning and Projects
Renata Viellas Rödel

Assistentes | Assistants
Ligia Andrade e Isadora Piccoli Pereira

Coordenação Administrativa | Administrative Coordination
Thais Irineu
Assistentes/Assistants
Fabíola Antonio, Guilherme Alves
e Mike Garcia

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

Curadora | Curator
Denise Mattar
Assistente/Assistant
Rachel Vallego

Curadora Honorária | Honorary Curator
Sylvia Dias Dautresme

Consultor | Consultant
Waldir Simões de Assis Filho

Coordenação Museológica | Museological Coordeniation
Maria Eugênia Saturni

Coordenação de Conteúdo | Content Coordination
Yuri Fomin Quevedo

Produção Executiva | Executive Production
Regiane Rykovsky

Produtora assistente | Production assistant
Nathalia Pamio Luiz

Projeto Expográfico | Expography Design
B7 Arquitetura e Design
Vlamir Saturni
Assistente | Assistant
Ana Paula Garcia

Identidade Visual | Visual Identity
Via Impressa Design Gráfico
Carlos Magno Bomfim
Direção de arte | Art Direction
Paulo Otávio

Projeto Educativo | Educational Project
Base7 Projetos Culturais
Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília
Cia das Licenças
Sapoti Projetos Culturais

Ampliações Fotográficas | Photo Prints
Jorge Bastos

Registros Audiovisuais | Audiovisual Records
Ding Musa e equipe

Multimídia | Multimedia
Rizoma / Bruno Favaretto
No Lab / Renato de Almeida Prado

APP e Áudio Guia
It.Art.br

Video Animações em libras | Animated Videos in Brazilian Sign Language
Hand Talk Serviços LTDA - EPP

Revisão | Revision
Lia Ana Trzmielina
Ana Paula Gomes

Tradução de textos | Translation
Monica Mills

Assessoria de imprensa | Press Office
A4&Holofote Comunicação
Neila Carvalho
Mai Carvalho
Danilo Thomaz

Seguro | Insurance
Grupo Segurador BBMAPFRE

Transporte | Transportation
Millenium Transportes

AGRADECIMENTOS | ACKNOWLEDGMENTS

Adolpho Leirner, Banco Santander, Brigitte Lognoné, Claude Picasso, Coleção Roberto Marinho / Instituto Casa Roberto Marinho, Dora Awad e Gustavo Roxo, Dora Rosset, Emerson Leão, Emilio Odebrecht, Família Dias Dautresme, Fernando Xavier Ferreira, Flávia e Waldir Simões de Assis Filho, Françoise Umbach, Fundação Gilberto Freyre, Fundação José e Paulina Nemirovsky, Geneviève Boghici, Hecilda e Sérgio Fadel Isabel Cristina Drumond de Sued, Itaú Unibanco S.A., João Roberto Marinho, Joel Coelho de Souza, José Roberto Marinho, Kati de Almeida Braga, Luis Antonio de Almeida Braga, Márcio Lobão, Maria Alice Setúbal, Marta Fadel, Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [MAC USP], Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro [MAM RJ], Museu do Estado de Pernambuco, Museu do Ingá / FUNARJ, Museu Oscar Niemeyer, Nelson e Silvana Kasinski, Nikita Lukin, Paulo Darzé, Paulo Kuczynski, Paulo Setúbal Neto, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Reynaldo Dabus Abucham, Ronaldo Cezar Coelho, Sergio Oliveira Ribas, Sofia e Sergio Lobão.

Catálogo | Catalogue

Curadora | Curator
Denise Mattar

Assistente | Assistant
Rachel Vallego

Curadora Honorária | Honorary Curator
Sylvia Dias Dautresme

Consultoria | Consulting
Waldir Simões de Assis Filho

Editora | Publisher
Base7 Projetos Culturais
Arnaldo Spindel
Ricardo Ribenboim

Coordenação Museológica | Museological Coordeniation
Maria Eugênia Saturni

Coordenação de Editorial | Editorial Coordination
Yuri Fomin Quevedo

Identidade visual | Visual Identity
Via Impressa Design Gráfico
Carlos Magno Bomfim
Direção de arte | Art direction
Paulo Otávio
Editoração | desktop publishing
Robinson Pereira

Tradução | Translation
Monica Mills

Revisão | Revision
Lia Ana Trzmielina

Impressão | Print
Ipsis Gráfica e Editora

Fotografia | Photo

Andre Morain: 204-205

Breno Laprovitera: 4, 6, 8, 10-11, 178-179, 184
[Frei Caneca], 188

Carlos Alberto Xavier de Miranda: 158

Diego Bresani: 16-17 [detalhe/ detail], 22, 41-42, 48-49, 52-53, 64, 72, 74, 80-81, 84, 89, 126-127, 135, 139, 143, 146, 165, 170, 171

Ding Musa: 50 [detalhe/ detail] e gate folder

Jaime Acioli: 25, 128-129, 152

Jean Louis Losi: capa [detalhe/detail], 32, 35, 44, 47, 55-57, 63, 66, 68-71, 77, 86 [esquerda/left], 94-101, 103, 112-113, 120-124, 134, 140-141, 151, 153, 157, 159, 168, 169, 190

João Urban: 34, 40, 43, 75

Marcelo Almeida: 24, 114

Rafael Dabul: 61, 73, 90

Sérgio Guerini: 23, 33, 39, 76, 107-108, 125, 144-145, 147, 149, 167

Todos os esforços foram empreendidos oara conseguir identificar e contatar os detentores dos direitos autorais das imagens aqui publicadas. Colocamo-nos à disposição oara qualquer correção ou complementação de créditos.

Every effort has been made to be able to identify and contact copyright holders of published images here. We are at your disposal for any correction or credits complementation.

Este catálogo foi desenhado e editado pela Via Impressa Edições de Arte
São Paulo 2017
Composto em fonte Lucida Sans
Capa em Supremo Duo Design 300gr/m²
Miolo em EuroBulk 150gr/m²

FSC
www.fsc.org
MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C011095